Diário de Lisboa

Setembro 1979
Terça-feira

18

ANO 59.°
N.° 20 059
10$00

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Júlio Regadas preso em Tuy

O agente da Polícia Judiciária Júlio Regadas, acusado de implicação na rede bombista e de outros crimes, foi preso pela Polícia de Tuy, onde se encontrava instalado há vários meses.

A captura de Júlio Regadas verificou-se anteontem e foi executada por agentes da Polícia espanhola vindos propositdamente de Madrid para dar cumprimento a um mandado de captura do Tribunal de Cascais, por possível envolvimento de Júlio Regadas num caso de furto de automóveis.

Trata-se de um processo que deu já oeigem a diversas prisoes, entre as quais a de Manuel Henriques, o indivíduo que se encontra detido em Caxias e que recentemente esteve em greve de fome e que através do «DL» tem vindo a denunciar uma importante rede de roubos e falsificação de viaturas, cometidas no Centro do País.

Inicialmente os mandados de captura contra Julio Regadas haviam sido distribuídos a Directoria do Porto mas este entretanto ausentou-se para Tuy. Face a esta situação a Procuradoria Geral da República teria solicitado à Interpol o cumprimento dos mandados, aguardando agora Regadas, numa prisão espanhola, que seja concluído o processo de extradição.

Recorde-se que Julio Regadas terá ainda que responder em novo julgamento da rede bombista.

Itinerário desconhecido de um carro roubado

Pág. 9

SETE ESPINGARDAS APREENDIDAS
Filho de agrário comandava bando armado em Grândola

Pág. 20

Taraki morto em Cabul

Pág. 13

Hoje há "Exclusivo"

«Exclusivo» presta hoje homenagem ao fundador da moderna nação angolana, Agostinho Neto, consagrando todo o seu espaço à República Popular de Angola. Os textos de que nos servimos são uma entrevista publicada na revista francesa «Afrique-Asie» e um documento preparatório do I Congresso do MPLA – Partido do Trabalho, que nos foi cedido pelo CIDAC, além de um poema de Agostinho Neto.

Gangster alveja jornalista

Pág. 20

POR INFRINGIREM A LEI ELEITORAL

Bispos e padres sujeitos a multas e penas de prisão

Os bispos e sacerdotes da Igreja católica que têm vindo, desde há semanas, a proferir discursos ou homilías de nítido teor político e eleitoral poderão incorrer em penas de seis meses a dois anos de prisão e em multas de dez mil a cem mil escudos, caso as autoridades portuguesas se resolvam a respeitar, rigorosamente, a legislação em vigor, Lei Eleitoral e Constituição.

Com efeito, no seu artigo 153, a Lei Eleitoral estipula que, entre outras pessoas, agentes públicos ou entidades «... o ministro de qualquer culto que, abusando das suas funções ou no exercício das mesmas se servir delas para constranger ou induzir os eleitores a votar em determinada ou determinadas listas ou a abster-se de votar nelas será punido com prisão de seis meses a dois anos e multas de dez mil a cem mil escudos».

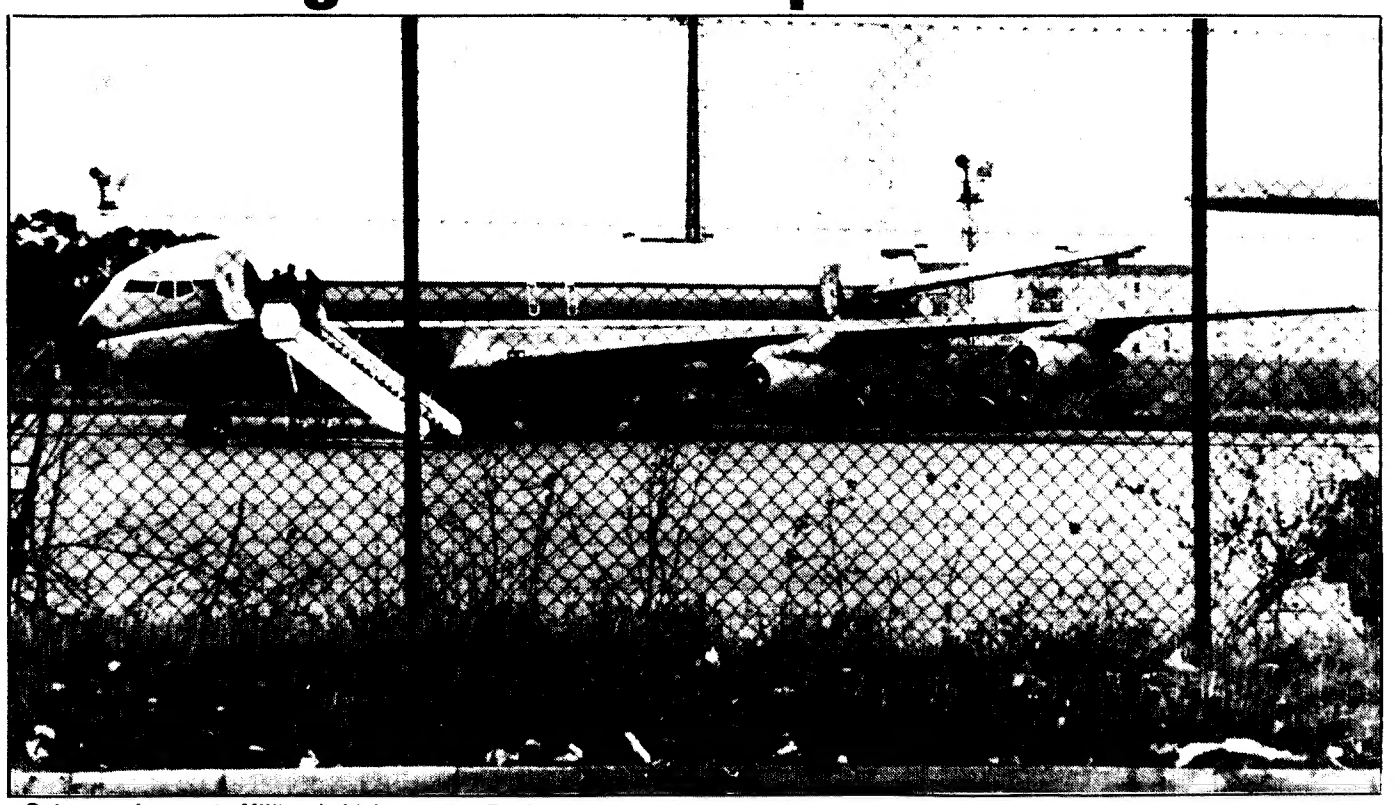
Este diploma está em vigor desde 16 de Maio do corrente ano, data da sua publicação no «Diário da República», na 1.ª Série.

Por outro lado a Constituição estabelece no seu artigo 13 (princípio da igualdade perante a lei) que «ninguém pode ser privilegiado beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, «religião», convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica ou condição social».

Das intervenções mais significativas ocorridas nas últimas semanas por parte de altos dignatários da Igreja (sem excluir as dezenas de padres que todos os domingos utilizam os seus púlpitos com o mesmo objectivo) registe-se a homilía do arcebispo primaz de Braga, D. Eurico Nogueira proferido domingo passado em Vila Verde, que se pode manifestamente considerar abrangida pela citada Lei Eleitoral.

Referimos, nomeadamente ao passo, em que o arcebispo depois de considerar que nos regimes pluripartidários os «cristãos têm um campo relativamente vasto à sua escolha» acrescenta que «apenas lhes estão vedados os partidos cujos programas, teóricos ou práticos, derespeitem a justiça, os direitos essenciais da pessoa humana, a liberdade religiosa e a acção da Igreja».

DESTINO: AMÉRICA LATINA
Portugal continua a "passar" armas



Ontem no Aeroporto Militar de Lisboa: este «Boeing-707» sem indicação de companhia e proveniente de Miami carregou armas e explosivos e deslocou as 21 horas rumo a São Domingos, com escala em Santa Maria, nos Açores

Pág. 20

EANES VOLTA ESTA TARDE DE LUANDA
Dirigentes angolanos reafirmam opção socialista do MPLA

Pág. 7

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Internacional de Telecomunicações (UIT) vai discutir em Genebra problemas "quentes"

A liberdade de Informação será um dos assuntos-chave a ser debatido quando as nações do planeta se reunirem, ainda este mês, em Genebra, para passarem em revista e redistribuirem as faixas do espectro global das ondas de rádio. Trata-se da Conferência da União Internacional de Telecomunicações (UIT), que decorrerá naquela cidade de 24 de Setembro a 30 de Novembro. A delegação portuguesa é liderada pelo embaixador Adriano de Carvalho, chefe da missão permanente de Portugal junto das Nações Unidas. Durante dez semanas, a quase totalidade dos 154 membros da UIT vão discutir as comunicações até ao ano 2000.

Fundada em 1865, a UIT, que se reúne de vinte em vinte anos, tem como objectivo passar em revista e redistribuir as frequências de rádio para todas as espécies de serviços radiofónicos –estações emissoras, marítimas, comunicações especiais e radioastronomia.

De momento, os países em vias de desenvolvimento pretendem uma fatia mais alargada do espectro radiofónico, de forma a conseguirem canalizar para o exterior as suas notícias. A UIT, no entanto, não atribui (ou não tem atribuído até aqui) frequências certas a países isolados, uma ideia muitas vezes avançada pelos países socialistas, mas sempre rejeitada pelo Ocidente.

A União Soviética, porém, poderá introduzir a política nesta Conferência ao atribuir frequências para a transmissão directa dos satélites e de satélites sensores que, a partir do espaço, observam as actividades na terra. Efectivamente, com a proximidade de transmissões directas de televisão a partir de satélites, Moscovo insiste em que isto apenas poderá ser feito com a autorização prévia dos países em que os programas possam ser recebidos.

Os Estados Unidos e outras nações ocidentais rejeitam tais restrições (autorização dos países a serem «noticiados», nomeadamente quanto aos seus recursos naturais), alegando que isso afecta «o livre fluxo informativo».

Limitados os poderes do Governo em matéria de notas oficiosas

A edição de hoje da folha oficial publica a lei da Assembleia da República que limita os poderes do Governo em matéria de notas oficiosas. Nos termos do diploma, o Governo pode recorrer à publicação dessas notas em situações que, pela sua natureza, justifiquem a necessidade de «informação oficial, pronta e generalizada», incluindo-se naqueles casos, designadamente, situações de perigo para a saúde pública, a segurança dos cidadãos, a independência nacional ou outras situações de emergência.

As notas oficiosas devem mencionar expressamente a aprovação do Conselho de Ministros oo do Primeiro-Ministro, e os órgãos de Comunicação Social não poderão recusar a sua publicação, desde que provenientes do Gabinete do chefe do Executivo e que não excedam 500, 300 ou 200 palavras respectivamente para a Imprensa, Rádio e Televisão.

Em caso de necessidade, o Governo poderá recorrer à ANOP para a divulgação do texto integral das notas oficiosas.

A inclusão de matéria objectivamente ofensiva ou inverídica em nota ofiosa origina direito de resposta.

A 45 DIAS DA CONFERÊNCIA DE LISBOA

A situação no Médio Oriente é explosiva

—afirmou Silas Cerqueira ao "DL"

Reúne de 2 a 6 de Novembro em Lisboa, a Conferência Mundial de Solidariedade para com o povo árabe e a sua causa central: a questão palestiniana. A Conferência é organizada por um secretariado internacional de que fazem parte 14 organizações. Em Portugal, o comité nacional é constituído principalmente pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação, sendo Silas Cerqueira o primeiro responsável português pela conferência. No âmbito de um aprofundamento das relações com os poovos árabes, o CPPC enviou recentemente ao Médio Oriente uma delegação constituída pelo general Costa Gomes, Silas Cerqueira e o deputado socialista José Pimenta. Foi sobre a viagem ao Médio Oriente e a propósito da conferência que se realiza em Lisboa que decidimos ouvir Silas Cerqueira.

Silas Cerqueira e o general Costa Gomes cumprimentam Yasser Arafat na sede da OLP em Beirute, primeira escala de uma longa digressão pelo Médio Oriente

DL – Depois da sua visita ao Médio Oriente, o Silas Cerqueira esteve de novo na Líbia a preparar a conferência de Lisboa. Gostaríamos que nos desse as suas impressões políticas globais das suas deslocações aos países árabes.

Silas Cerqueira – A delegação ao Médio Oriente dirigida pelo general Costa Gomes que no final da viagem transmitiu as suas impressões à Imprensa visitou o Líbano, Jordâ nia, Síria, Koweit, Yemen Democrático e Líbia. Nessa delegação fomos recebidos, regra geral, pelos chefes de Estado e de Governo, pelos ministros dos negócios estrangeiros e também pelos dirigentes dos principais partidos ou organizações de massas e ainda pelos representantes de forças moderadas ou conservadoras. Em Beirute estivemos com Yasser Arafat e em mais de um encontro com os dirigentes da Al Fatah, da OLP no seu conjunto e com outras organizações pertencentes à OLP, inclusivamente com o dirigente Zoheir Moshen que, poucos dias depois, era assassinado em Canes. Isto para além de termos sido recebidos pelo presidente da República, primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros do Líbano. No âmbito das forças políticas libanesas, trabalhamos com o Movimento Nacional Libanês, frente patriótica de esquerda que era o nosso anfitrião.

Na Jordânia, fomos recebidos pelo Comité da Paz, dado que não partidos políticos autorizados. Tivemos encontros com as forças de esquerda e com as grandes associações profissionais, de médicos, escritores e outras, bem como com os principais dirigentes da OLP. Já em Beirute estiveramos com George Habash da Frente Popular de Libertação da Palestina, FPLP, em conjunto com Arafat e outros dirigentes. Em Amã estivemos com os dirigentes da Frente Democrática de Libertação da Palestina, FDLP, dirigida por Atmé, e que é uma das organizações mais à esquerda que integram a OLP. Finalmente, na ausência do rei Hussein, fomos recebidos pelo príncipe herdeiro Hassan, para além do primeiro-ministro Mudranm Badran e do presidente do Conselho Consultivo.

DL – Depois, estiveram na Síria...

Silas Cerqueira – Aí a situação é diversa já que são as forças de esquerda que estão no poder. Encontramo-nos com dirigentes do partido Baath, com o Partido Comunista e uma vez mais com os dirigentes locais da OLP. O presidente Hafez El-Assad recebeu-nos igualmente em Damasco, juntamente com outros dirigentes do partido Baath.

No Koweit fizemos uma passagem muito curta e encontrámo-nos com o príncipe Lahad Al-Jabek A-Sabah, filho do emir, bem como com os membros da OLP que disfrutam de um grande apoio. No Yemen Democrático fomos recebidos pelo Comité da Paz, pelo primeiro-ministro e vários membros do «bureau» político. Já de regresso, escalámos Tripoli onde trabalhámos com o secretário-geral do Congresso do Povo Árabe e com outros dirigentes.

DL – Mas, a viagem não se resumiu a contactos políticos. Quais foram as impressões da delegação sobre a situação político-militar?

Silas Cerqueira – Bom, em Beirute testemunhámos a divisão da cidade e as destruições causadas pela guerra. Estivemos em campos de refugiados. No Líbano vivem 600 mil refugiados palestinianos, dos quais metade se encontra no Suil do país. No Sul do Kíbano há uma estratégia deliberada por parte de Israel no sentido de manter uma agressão constante, directa ou indirecta. São constantes os bombardeamentos da artilharia e da aviação israelita. Quero realçar que a situação se agrava cada dia que passa. Custa a compreender uma certa insensibilidade da opinião pública internacional. Está em curso a destruição da unidade de um Estado, deum povo. Visa-se a «balcanização» do Líbano com a criação de mini-Estados político-confessionais e étnicos, pois o Líbano é algo de artificial como herança do colonialismo francês. Mas, o objectivo final é «deitar ao mar» os palestinianos. Este objectivo de quase genocídio ou de querer provocar uma segunda diáspora do povo palestiniano significa liquidar a última base do Estado-Maior da Revolução Palestiniana e das suas forças político-militares como forma de «liquidação» da questão palestiniana.

DL – Essa situação não acarreta graves consequências para o conjunto dos Estados do Médio Oriente?

Silas Cerqueira – Naturalmente que sim. A Síria continua a enfrentar na área do Golã as forças armadas israelitas que pudemos ver instaladas em território ocupado em 1973 com aquilo que os nossos anfitriões chamam «os presentes de Washington»: material altamente sofisiticado, instrumentos de detecção por infravermelhos, radares, etc., que podem detectar o mínimo movimento, nem que seja de um pássaro. Isto na área de Kuneitra, cidade destruída por Israel a dinamite e «bulldozers» depois da guerra, depois do cessar-fogo, depois do armistício, em clara violação dos elementares princípios do direito internacional. A Jordânia enfrenta uma situação semelhante, pois está amputada da margem ocidental do Jordão, território palestiniano sob administração jordana desde 1948. Não é possível descrever a criticidade da situação em meia dúzia de linhas. Mas, deve dizer-se que a situação no Médio Oriente é explosiva.

DL – É nesse contexto que surge a Conferência Mundial de Solidariedade com o povo palestiniano. O que pretende a Conferência?

Silas Cerqueira – Os objectivos são os mesmos de ontem: apoiar o povo da Palestina e o povo árabe em geral na sua causa legítima e justa, na base dos princípios das Nações Unidas. A Conferência que será o mais importante acontecimento internacional que se realiza este ano em Portugal surge na perspectiva da luta por uma solução justa para o conflito do Médio Oriente, num momento de intensa actividade diplomática, política, de massas e militar, quando no dia-a-dia se prova aquilo que sempre dissemos: os acordos de Camp David são um fracasso e não podem senão agravar a situação vivida no Médio Oriente. A conferência surge num momento muito importante e deverá mobilizar a opinião pública internacional sobre a questão palestiniana. Em Lisboa estarão altas personalidades de países árabes, de África, da América como da Europa, num conjunto de 500 a 600 delegados representando cerca de 300 organizações convidadas.

Chegou a altura de todos os democratas sem excepção, da Imprensa e das forças políticas democráticas darem a sua contribuição, o seu esforço para que a Conferência de Lisboa possa alcançar o êxito que desejamos. Termino deixando aqui este apelo ao trabalho e cooperação que neste momento necessitamos de todos. A Conferência defende, finalmente, a criação de um Estado palestiniano independente, democrático e laico, construído sob a liderança da OLP, o legítimo representante do povo palestiniano.

Flocal ACABAMENTOS TÊXTEIS, LDA.

«SRS. FABRICANTES E EXPORTADORES»

EXECUTAMOS OS SEGUINTES SERVIÇOS:

— Flocagens a uma, duas e três cores em floco de viscose de 1/2 e 1 mm.

— Flocagens fluorescentes em branco, amarelo, vermelho e verde.
Para qualquer dos dois tipos temos uma produção diária de 5.000 peças.

A partir do fim de Outubro executamos estampagens até seis cores com máquina automática — Produção diária cerca de 6.000 peças

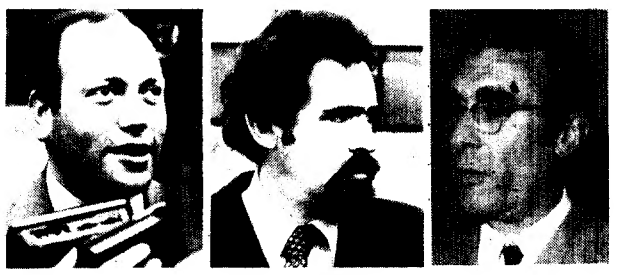
Estampas plastificadas multicolores — Estampas em brilhantes e também estampas em transferes.

Para melhores esclarecimentos contacte-nos de 2.ª a 6.ª feira.

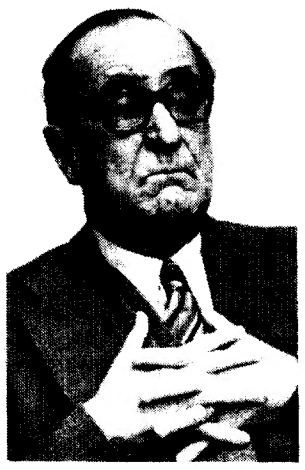
RUA DE ALFREDO CUNHA, GALERIA 221 MATOSINHOS

TELEFS. 933681
933600 TELEX 22821 — FLOCAL P PORTUGAL

ponto a ponto

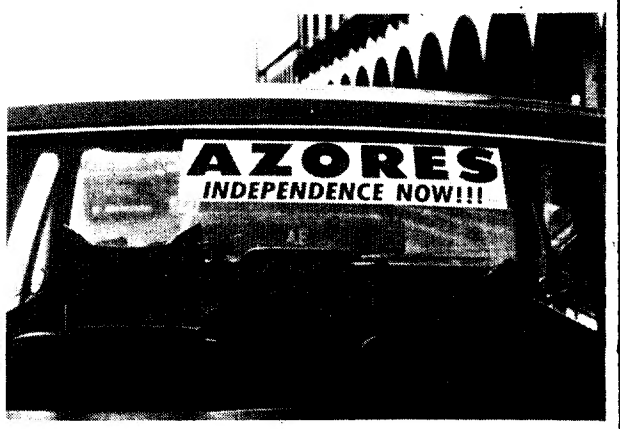


Em declarações vindas hoje a público o antigo monárquico e ex-PS Sousa Tavares, peremptório, disse a propósito da sua eventual inclusão nas listas da Aliança: «Não me sinto disposto a incluir-me, mesmo como independente, numa lista de direita contra a esquerda». Acrescentou depois: «Considero os drs. Medeiros Ferreira e António Barreto tão homens de esquerda como eu».

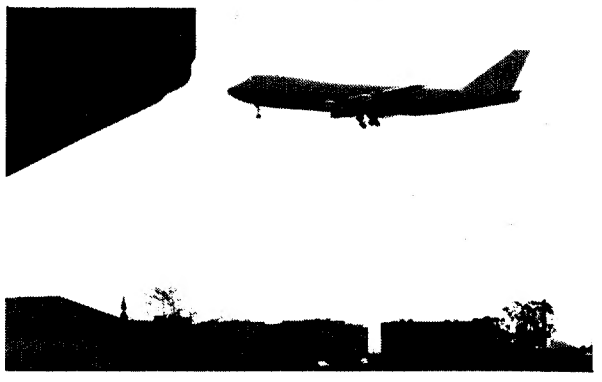


Vasco da Gama Fernandes, Abranches Ferrão, Brazão Antunes, Sargo Junior e Manuel Filipe, almoçam hoje juntos. Motivo: comemorar a sua prisão, em 1936, quando eram cadetes em Mafra. Na altura foram acusados de «envolvimento» na revolta dos marinheiros. A acusação deu direito a um mês na Trafaria, apesar de nada terem a ver com o caso.

O chefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso, seguiu ontem para o Luxemburgo e Bélgica em visita relacionada com a inserção de Portugal na OTAN. No Luxemburgo, Pedro Cardoso, que viaja em representação do CEMGFA, participará na 71.ª reunião do «Comité» dos chefes de Estado-Maior da OTAN.



O líder separatista José de Almeida, que depois do 25 de Abril «chefiou» um auto-proclamado «Governo dos Açores no Exílio», foi reintegrado na função docente. A partir de 1 de Outubro passará, por decisão do MEIC, a dar aulas na Escola Preparatória Antero de Quental. Até lá continuará a passear pelos EUA, onde se encontra neste momento para presidir às manifestações integradas na «Semana Açoriana» e estabelecer (mais) contactos com políticos norte-americanos.



O ano de 78 marcou «um ressurgimento espectacular na procura do tráfego aéreo» – assinala um relatório estatístico da Associação Internacional de Transportes Aéreos (IATA).

O total dos associados da IATA, que reúne as maiores tranportadoras aéreas do mundo, registou em 78 um aumento de 15 por cento do número de passageiros em carreiras domésticas e internacionais. É o maior aumento desde 72.

O JORNAL REVOLTADO

Do simples conto alegórico ao complicado realismo fantástico

JOAQUIM PALMINHA DA SILVA

Até certa altura fui um pacato cidadão e não menos barato livre-pensador. Contudo, regressado ao meu país, depois de uma série de peripécias nas terras quentes do sul, o acaso fez-me conhecer alguém que me veio a mostrar este jornal onde o leitor me está lendo. Esse alguém, sentindo grande interesse por tudo o que eu vira e vivera e, assim, ficaria esquecido, nomeadamente num dos mais estranhos países das terras do sul, instou tanto para que me decidisse a transformar o relato que lhe fizera em narrativa sintética, sob a forma de conto, que isto acabou por se me transformar numa obrigação de testemunho e entrega pública.

O facto é que o cavalheiro a quem o meu relato interessou tão vivamente, especialmente a parte relativa à imprensa e ao calçado sem atacadores, afirmava que por mais tosca que fosse a minha narrativa, eu deveria fiar-me na sabedoria empírica do público e não me escusar a dizer o fundamental daquilo que vivera e suportara. Portanto, que assim seja...

Digamos que entardecia. Entretido a pensar as coisas que somam a vida de um cidadão das classes médias em terra estrangeira, dei conta como se me desatara o atacador do sapato direito.

Sempre preferi sapatos com atacadores, embora a maçada que isso implica, assim como o seu ultrapassado uso.

Porém, certas peças de vestuário e calçado têm para mim valor, senão eterno, pelo menos vitalício, tal como as conheci na minha infância, quando era simples e tudo à minha volta tinha pai e mãe. Portanto, mudá-las agora, por qualquer razão de moda, representa amputação duma parte importante do que fui, do que sou. Visto isto, continuo, continuarei usando sapatos de atacadores e, vejam lá, até me regozijo pelo facto deste país ser um tanto velho e de hábitos artesanais.

Como ia dizendo, parei a meio da avenida e, com grande vagar de consciência carregada, procurei uma saliência (dessas que existem nas ruas) para pôr o pé e atacar o cordão cinzento do sapato direito. Reparei que nada de melhor se oferecia à prosaica operação, do que o próprio lancil do passeio. Saí, pois, do meio deste último e, com meio corpo fora ocupando minúsculo espaço da via rodoviária por onde velejavam os carros, debrucei-me de modo a iniciar a rápida e inglória operação de pé assente na quina que o lancil sempre tem. Foi aí, nessa precisa altura, que se deu o imprevisto.

Um táxi que deveria vir rolando com preguiça desde lá de baixo dos Restauradores, parou poucos metros atrás de mim, certamente chamado por alguém com pressa. A minha atenção cifrou-se apenas em verificar como não seria colhido pelo veículo, quando de novo voltasse a descolar, numa dessas fracções de segundo que levam menos tempo a viver do que a escrever. Feito isto, continuei a operação, interrompida por instantes, a qual dei por concluída: foi nesse momento! O táxi arrancou sem me tocar, mas a altura a que me encontrava do solo (pouco mais ou menos meio metro) coincidia com a distância que o tubo de escape do carro, ele próprio, conservava do chão, embora tenhamos de concordar que não será esta a altura regulamentar para semelhante mecanismo. Coisas corriqueiras, diz-me-ão. Coisas corriqueiras, não! Factos fantásticos, em que ninguém repara!

Aconteceu que o táxi, ao arrancar com forte aceleração, vomitou o fatal excesso de gaz proveniente do carburante mal queimado, vindo este a atingir-me em pleno rosto. Fosse pela posição esforçada em que me encontrava, fosse porque naquele momento exacto levava a cabo involuntária manobra de inspiração, sorvi uma baforada de fumo tóxico a toda a dimensão pulmonar.

Finalmente atei o cordão do sapato direito, mas uma vez erguido o tronco senti vertigens, profundo enjoo tomou-me todo o aparelho digestivo, vindo dos cantos mais ignorados das entranhas. Cambaleei sobre o passeio. Tive, num gesto de socorro e protesto, a idéia de me dirigir a alguém, porém, das muitas pessoas que transitavam aquele lado da avenida, nenhuma parecia querer salvar de desequilíbrio o pobre bêbado, como deveriam pensar e eu parecer. A vista enevoou-se-me, rápida. Tudo, como mar de ondas alterosas, rodou à minha volta, tal aparelho de televisão em busca de imagem sem êxito. Por fim ganhei o equilíbrio inicial, ou aquilo que julguei ser equilíbrio, olhando o autocarro que subia a avenida. Apercebi-me que parára junto duma fila de gente. A paragem, pensei! Vou tomar o autocarro: decidi! Foi aí que, misto de sublime alucinação ou revolta, vi com perfeita nitidez um personagem insólito. Depois ainda visionei uma multidão de cordões de sapatos interrompendo o trânsito com a sua manifestação de protesto contra o calçado corporativo sem atacadores e, curiosamente, ostentavam a minha fotografia em enormes cartazes azuis. Depois, tudo se fez negro, cada vez mais negro e, dizem-me, perdi completamente a consciência.

Mas que vi eu, que personagem foi essa?

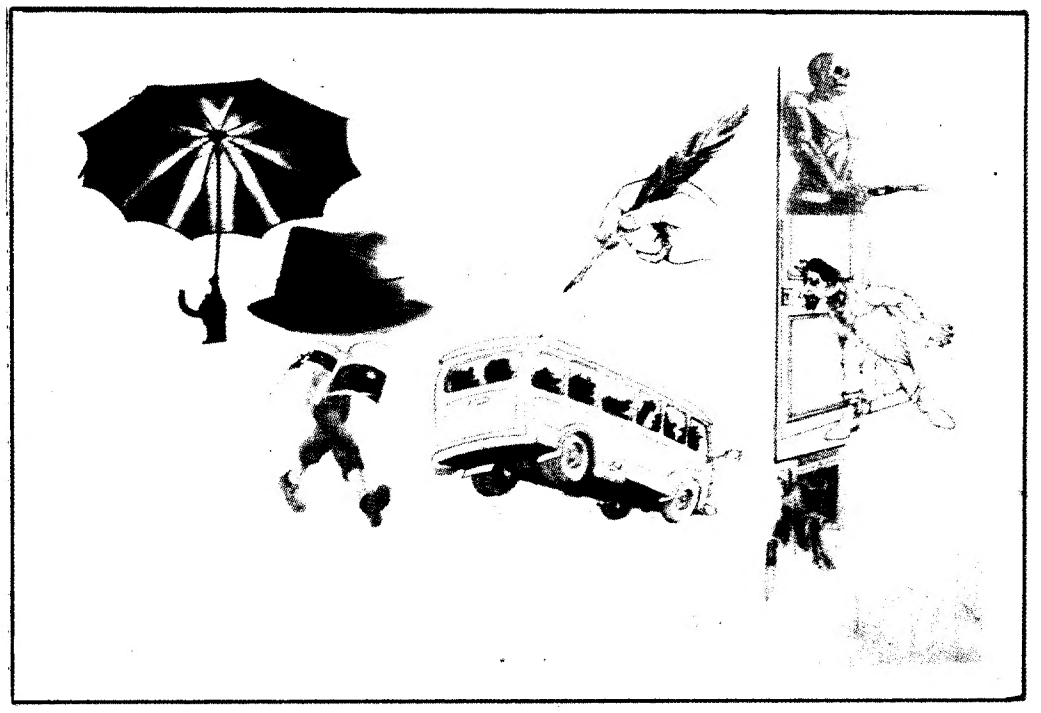
Um **jornal**, de **guarda-chuva na mão da manchete**, subia lesto à minha frente para o autocarro. No seu rosto, sarapintado de pontos escuros, havia **lágrimas de «off-set»!** Lia-se-lhe uma enorme amargura no conjunto, a qual lhe toldava o **corpo de páginas. Roupa de títulos** em desalinho, **gralhas na goma dos colarinhos** que eram as **margens**, completavam o quadro. Ao que se murmurava, **fugia apavorado**, intoxicado com a tinta das rotativas. A quem o escutava, falando à esquerda e direita, afirmava que gritara antes ao director: «Não minta!».

Mas de tudo aquilo que de maior excentricidade consegui ver nesta personagem, o mais importante (pareceu-me então) era transportado nas abas brancas do chapéu, onde se lia a **ficha técnica** de jornalistas improváveis. Ele eram os Pires, Silvas, Pereiras e Fonsecas, acrescidos de outros nomes disparatados, tais como **Pires Carapuça, Silva Aceita, Pereira d'Acordo e Fonseca Jeitoso**, encimados pelo nome do director, **Dr. Pau Para Toda a Colher!** Ao mesmo tempo que tal se passava em mim e, por outro lado, do jornal para o conjunto das pessoas sentadas no autocarro, este apresentava-se povoado de ódios felinos, na medida em que não deixava aos mais abelhudos que lhe lessem **os títulos** das páginas interiores.

Quando contei ao médico o que vira, houve um murmúrio despótico em meu redor e um sorriso policial no seu rosto. O professor e seu corpo de alunos, durante a regular visita diária à enfermaria onde me encontrava (levado sei lá porquê e por quem) começou a suspirar que a situação nacional ia de mal a pior, quando as **doenças colectivistas** já conduziam os cidadãos a organizarem reles atacadores e inciarem à revolta os mais conformistas dos verpertinos e matutinos do país. Creio que afirmou isto e, com gesto eloquente, como remate para parágrafo, afastou-se seguido da alcateia dos alunos. A Instituição ia profilada ao rosto, impecáveis nos casacos iguais e gravatas castanhas entaladas nos colarinhos brancos, denunciando laivos de suor escurecidos pela poeira dos arquivos e, curiosamente, pude aperceber-me que calçavam corporativos sapatos sem atacadores. Diga-se de passagem que certos estados doentios conseguem que nós alcancemos uma argúcia sem paralelo.

Não sei porquê, senti que o meu corpo era percorrido por ambulâncias, cujos silvos de urgência puchavam as garrafas de oxigénio ao fundo da enfermaria. Havia escadas gigantes a caminho dos meus raros cabelos. Contudo, injectei-me de esperança: aurora e imaginação na seringa! Fosse o que fosse que os cavalheiros pretendessem, ali estava, pronto para todas as calamidades!

Logo de começo não percebi que os cavalheiros funcionais não estavam dispostos a perder tempo com explicações. Acabaram por retirar após deixarem uma folha de papel, numa atitude que considerei arbitrária. Verifiquei que o impresso era uma convocatória (timbrada, santo Deus!) da polícia de costumes, esses ratos de esgotos: decididamente toda a enfermaria me cheirou a maré-baixa durante largas horas.



Indaguei junto do pessoal para que me dissesse o motivo concreto de semelhante visita e nefanda convocatória: era acusado de **teurgismo!**

Esta agora!!!

Que quereria dizer tal palavrão? Fui ver ao dicionário, solicitamente cedido pelo enfermeiro de serviço. Lá estava, na página 1.169: «Espécie de magia, baseada na comunicação com espíritos celestes!»

Tudo quanto me ocorreu nessa altura foi exclamar para o enfermeiro que admirava a minha pobre surpresa: «A Polícia de costumes está doida de todo! Não só nada compreendem da sua profissão, como procuram baralhar tudo de forma hilariante!».

Na verdade, eu nunca tive nada, tenho ou virei a ter com revoltas de jornais, por mais sublimes que se apresentem (mesmo que amiúde tenha já observado, à hora do almoço, alguns vespertinos e matutinos a ler a secção de anúncios do «Diário de Notícias»), nem tão-

Continuação na pág. 4

PODER LOCAL

Ribeiro poluído afecta população de Rio de Mouro

Rio de Mouro, ali quase no termo da linha de Sintra: um ribeiro agride o homem e a natureza. E isso porque para esse ribeiro corre a maior parte dos esgotos particulares e de fábricas...

«Como se isso não fosse suficiente, as camionetas da Câmara despejam ainda no ribeiro o produto da limpeza das fossas...» – declara ao «DL» um grupo de moradores daquela localidade.

Esclareça-se: o produto da limpeza das fossas é despejado nos colectores que vão desaguar no mencionado ribeiro.

O facto é que os despejos químicos das fábricas juntamente com os despejos sanitários são «um autêntico atentado ao bem-estar e à saúde das pessoas» que próximo do ribeiro habitam.

Tenha-se em atenção (dizem ainda os moradores) que em Rio de Mouro, na parte velha, existe uma creche frequentada por cerca de meia centena de crianças... Sabem onde é que se situa a creche...?»

«Onde...?»

«Precisamente frente ao ribeiro.»

Mas há mais: a maioria das hortas existentes na zona são regadas com as águas do ribeiro. Quer isto dizer...

Aspecto do ribeiro que, poluído, afecta a zona de Rio de Mouro

«Quer isto dizer que são muitas as pessoas que ingerem produtos contaminados...»

«Só quem cultiva...?»

«Não. Também os que compram o que ali é cultivado...»

Que pedem os moradores de Rio de Mouro...?

Ouçamo-los:

«Fazemos votos para que a Câmara Municipal de Sintra se disponha a tapar o ribeiro nas zonas em que as águas mais afectam as pessoas...»

De momento (informam ainda os moradores), ficou assente o seguinte: abaixo-assinados vão correr dentro de duas semanas contra o ribeiro poluído, acusando quem permite que ele agrida a natureza e o homem.

«E vamos conseguir bastantes assinaturas!»

"Semana da Criança" em Alijó

«Semana da Criança» – assim se designa o período que, dentro das comemorações do Ano Internacional da Criança, decorre até 23 de Setembro em Alijó.

O programa começou a cumprir-se no passado dia 14 com a inauguração de uma exposição de trabalhos sobre a criança, tendo ocorrido, no dia seguinte, a exibição de um frupo de danças e cantares da Escola Preparatória de Murça, a audição do grupo musical da Casa de Cultura de Vila Real, a exibição de um ilusionista e de fantoches, e a projecção do «Garoto de Charlot».

Até ontem o programa compreendeu visitas àquela exposição,corridas com sacos, pneus e bolas; provas de ciclismo; futebol e andebol; etc.

Hoje será projectado o filme de longa metragem «Aventura no Japão» – e na quinta-feira filmes cedidos pela Embaixada do Canadá e pela Cinemateca Nacional.

No dia seguinte, efectuam-se jogos de apuramento de futebol e andebol. No sábado, os seguintes números: Rancho Infantil de Constantim, Rancho Infantil de S. João de Lobrigos, final do torneio de futebol, idem de andebol, jogo de minifutebol, actividade em artes plásticas – e um novo filme, «Oliver Twist».

A «Semana» encerra no domingo, com um lanche colectivo e um amplo convívio de pais e educadores.

O programa cumpre-se ora na Câmara Municipal, ora nos Bombeiros Voluntários, também na Escola Primária de Presandães e ainda em diversos jardins da vila.

Cadernos eleitorais da Amadora

A adaptação dos cadernos eleitorais do Município da Amadora está ser realizada com vista às eleições para as autarquias.

A nova cidade foi criada em 11 de Setembro, através da proposta da «Comissão Instaladora do Município da Amadora» (CIMA), devendo a adaptação dos cadernos estar concluída, por recomendação do Governo, até ao próximo dia 23.

O QUE É O ENVELHECIMENTO?

Gerontologia em questão num seminário em Beja

BEJA, 18 – Decorrerá nos dias 6, 13, 20 e 27 de Outubro próximo, nesta cidade, o I Curso Regional de Gerontologia Social, promovido pelo Centro Português de Gerontologia Social e pela secção de Beja do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas. O seminário, a efectuar no Hospital Distrital desta cidade, tem como objectivo primordial informar os participantes sobre o que é o envelhecimento e indicar-lhes as perspectivas científicas segundo as quais pode ser abordado.

O curso será dirigido por docentes especialistas em diversas matérias e, no fundamental, destina-se essencialmente às pessoas que, pelas funções que exercem ou pelo interesse que têm pelos problemas dos idosos, pretendem alargar e aprofundar os seus conhecimentos no domínio da Gerontologia social (técnicos de saúde, sindicalistas, professores, assistentes sociais).

De acordo com os organizadores deste primeiro curso regional, «no nosso País, onde o idoso tem tido um estatuto social que, marginalizando-o, o coloca frequentemente em situação de dependência face à sociedade, urge criar na pessoa adulta, no jovem e no próprio idoso uma mentalidade nova, uma diferente forma de ser encarado».

Ruínas romanas de S. Cucufate

BEJA, 18 – As ruínas (uma «villa» romana) de S. Cucufate, conhecidas na região (Vidigueira) por Casarões de S. Tiago, oriundos do século IV, foram consideradas de «excepcional interesse histórico» por um grupo de arqueólogos portugueses da Faculdade de Letras, e franceses da «Mission Archeologique», que ali efectuaram uma primeira fase de escavações.

No início das escavações, a parte visível da fachada era já de 65,5 metros, mas os trabalhos vieram provar que a «villa» era afinal muito maior.

MAKO JEANS

CALÇAS — CAMISAS — BLUSÕES

Ao celebrar o 10.º aniversário, a MACOMIL

— Empresa de Confecções Têxteis, Lda

— TROFA, apresentou a sua COLECÇÃO

PRIMAVERA-VERÃO/80:

8-11 Setembro: No SEHM

— Salão Internacional de Vestuário (Paris)

16 Setembro: Na Fábrica, durante a celebração

do 10.º aniversário

15-19 Setembro: No Salião PORTEX (PORTO).

MAKO JEANS — A MODA JOVEM

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Ourique em todos os dias úteis durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/64 569 arquivo 5460 para o estabelecimento na freguesia e concelho de Ourique, de linha mista a 15 kV com 726 metros constituída por um troço aéreo com 426 metros e um troço subterrâneo com 300 metros, do poste n.º 6 da linha Ourique Santana da Serra ao 2.º posto de transformação de Ourique.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Setembro de 1979.

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE

Angelino Pires dos Santos

Um jornal revoltado

Continuação da pág. 3

-pouco com manifestações de protesto de atacadores, ainda que compre os sapatos que eles habitam e possua uma aversão visceral às botas militares de estilo prussiano! Mas isto são esquisitices de estrangeiro...

Não haja dúvidas, era vítima de uma terrível injustiça, enquanto membro da classe média alheia a este país e que se não ocupa de questões de imprensa ou sapataria, ainda que tenha ouvido algumas páginas num marche-marche sinfónico, comandadas pelo lápis azul de **ponto em branco** e capacete de lata.

...E fui condenado aos trabalhos forçados de usar botas caneleiras, corporativas, o resto dos meus dias de férias nas quentes terras do sul. E fui, também, condenado a ler um só matutino estatizado, sempre que pretendesse alinhar ideias a partir de letras de forma, as tais que imaginariamente tecem noticiários previamente concebidos para não ofender a moral pública, os bons costumes e o nacionalismo viriato do cidadão.

Soube-se, mais tarde, que o jornal revoltado que havia desertado e eu vira naquele autocarro, fora apanhado pelo cabo do mar na **Fonte da Telha** (que é uma praia muito concorrida daquele país), onde por conta própria e em regime de autogestão, escrevia no imenso areal os títulos que a consciência dos factos lhe ditavam. Entre diversas acusações avulsas que lhe foram dirigidas na oportunidade, prevalecia a de prática de **nudismo** noticioso, sob o lençol das areias.

Cumprida a pena, nunca mais pensei em voltar ao país do sul, onde apodrecem as madrugadas, nem sequer como especialista de **afectos universais** ao serviço das nações, ou correspondente de guerra da **Associação Internacional dos Jornais Nudistas.** Bastou-me uma vez...

José Martins dos Santos

Missa do 7.º Dia

Esposa, filho e restante família, participam que será rezada missa hoje dia 18, na Igreja da Boa Hora, pelas 19 horas. Agradecendo a todos os que assistam a esta homenagem.

Conselhos Municipais têm de reflectir nova qualidade do povo

A Lei 79/77 procurou institucionalizar os Conselhos Municipais. Que órgão é este que a nível do Município deve ter o seu papel? E que papel: relativo ou fundamental? De onde provém a sua constituição? Que relações deve ter com os dois órgãos fundamentais eleitos directamente pelo povo: Assembleia Municipal e Câmara Municipal?

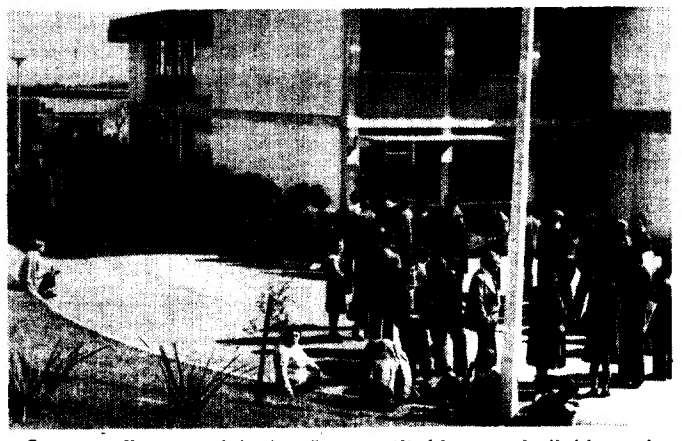
Estas as interrogações do Boletim do Concelho de Vila Franca de Xira, que assim desenvolve um processo didáctico junto dos munícipes.

Partamos do princípio de que se trata de um órgão estritamente debruçado para a emissão de pareceres, mais ou menos vinculativos nos pedidos formulados pelos órgãos municipais.

Esse vínculo pressupõe ligação firme, pontos de vista práticos. Melhor: conhecimento e responsabilidade de quem emite o parecer, uma vez que quem o faça tem que estar muito próximo das realidades municipais.

Atente-se, no entanto, é que qualquer parecer ou proposta emanada do Concelho Municipal não é vinculativo para os órgãos deliberativo e executivo. E isso porque a lei só obriga à audiência de pareceres do Concelho Municipal nos casos bem concretos do plano anual de actividades da Câmara, seu relatório e contas, seu plano director.

Nestas condições impostas pela própria lei, que fica para um Concelho Municipal, órgão que é constituído por representantes das «organizações económicas, sociais, culturais e profissionais...»?



Os conselhos municipais são constituídos por indivíduos designadamente pelas organizações eleitas a nível concelhio. Assim foi em 76, assim será nas próximas eleições autárquicas

A sua força e o seu valimento (pode, enfim, concluir-se) hão-de depender das organizações que o vão constituir.

Vejamos o que se passa, sobre este problema, em Vila Franca de Xira.

O Concelho Municipal de Vila Franca de Xira é constituído, fundamentalmente, por indivíduos designados pelas organizações eleitas a nível concelhio. Ora...

Ora noventa por cento dos indivíduos eleitos por sufrágio directo para as autarquias vieram do Partido Comunista e do Partido Socialista. Isto significa que não é difícil concluir «quem são os jovens, as mulheres e os homens que dia a dia trabalham dentro dessas organizações num labor constante, permanente, para o bem-estar e o avanço recreativo, desportivo e cultural do povo desta região...»

Antes do 25 de Abril, o 'Concelho Municipal' compunha-se de indivíduos afectos à União Nacional, à Legião, etc: directores de fábricas, lavradores, comerciantes ricos efectivamente ao serviço do Estado Novo. Hoje...

Hoje, os Concelhos Municipais saem de organizações representativas da quantidade e da qualidade do povo de uma determinada região. Trata-se, enfim, de um processo democrático em marcha. E Vila Franca vive esse processo...

Município lisboeta lamenta morte de Neto

Diversas moções apresentadas pelas forças políticas, evocando a figura de Agostinho Neto, falecido Presidente da República Popular de Angola, foram aprovadas na última reunião da Câmara Municipal de Lisboa. Essas moções manifestam ao povo angolano o sentimento da profunda solidariedade da edilidade lisboeta perante a perda tão dolorosa que o atingiu.

No período da ordem do dia, a Câmara deliberou aprovar várias propostas de aquisição de imóveis sitos no Casal Ventoso, Rua José do Patrocínio, Travessa da Escola, Travessa da Rabicha (a Campolide), aquisição que tem por objectivo permitir a execução de planos de urbanização.

Por outro lado, e com o objectivo de serem afectos a equipamento social da população das respectivas zonas, o Município aprovou as propostas de compra do prédio denominado «Antiga Fábrica das Sedas» (freguesia de S. Mamede), de manifesto valor arquitectónico, e do imóvel situado na Rua Bartolomeu Gusmão, compreendido entre os números 8 a 14.

Decidiu também a Câmara aprovar a adjudicação da empreitada de construção da Escola de Carnide, na importância de 8000 contos.

Por último, a Câmara deliberou que as pensões de aposentação que constituem encargo do Município sejam actualizadas nos termos do Decreto-Lei 204-A/79, de 3 de Julho, do que decorre o encargo suplementar anual de 36 mil contos.

Denúncia do contrato de arrendamento urbano

Por interessar a muitas pessoas que reclamaram no Serviço do Provedor de Justiça contra acções de despejo por denúncia do contrato de arrendamento da parte de senhorios, aquele organismo chama a atenção dos interessados para o que dispõe a nova lei 55/79, de que o «DL» se fez eco no passado sábado, dia 15, a partir do «Diário da República».

Na notícia em causa se referem as excepções e os limites da nova lei no que toca à denúncia do contrato de arrendamento urbano, declarando-se os casos em que os proprietários, co-proprietários e usufrutuários jamais poderão, enquanto a nova legislação vigorar, recorrer à velha ameaça «ou compras ou vais para a rua». Ou compras, bem entendido, o andar em que vives. Desde domingo que essa arma-chantagem deixou de poder ser invocada, mesmo que o senhorio argumente que precisa da casa para habitação por não ter outra na área do concelho. Salvo em casos muito especiais, como o seja o de ser emigrante há mais de dez anos.

No prazo de dez dias, a partir do dia 17 (isto é, até ao dia 27), os cidadãos cujas acções ainda não transitaram em julgado e beneficiários da nova legislação, desde que não abrangidos pelas excepções que a lei não condiciona, devem deduzir em articulado quaisquer factos necessários por forma a impedir o exercício do direito do senhorio em denunciar o respectivo contrato de arrendamento.

Para melhor esclarecimento, os interessados (lembra o Serviço do Provedor de Justiça) devem dirigir-se aos seus advogados.

MURPI TAMBÉM LEMBRA

Idêntica posição à do Serviço do Provedor de Justiça, mas chamando a atenção das pessoas idosas com processos de despejo pendentes, o MURPI (Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos) lembra que «acabou a escandalosa ameaça dos senhorios» na base do «ou compra o andar ou vai para a rua». A lei entrou em vigor no passado dia 16 e, todos os que se sintam abrangidos e beneficiários da nova legislação têm 10 dias para deduzir os factos supervenientes por forma a continuarem nas casas arrendadas.

O diploma, recorda-se, é aplicável às acções de despejo pendentes cuja decisão final ainda não tenha transitado em julgado (observa o MURPI em comunicado), e favorece essencialmente as pessoas com mais de 65 anos de idade ou com mais de 20 anos de inquilinado do prédio, salvo quando o senhorio já seja proprietário, co-proprietário ou usufrutuário à data do arrendamento e pretenda regressar, ou tenha regressado ao País há menos de um ano depois de estar emigrado pelo menos dez anos.

«Sem dúvida que tal lei», sublinha o MURPI, «vem aliviar as dores de cabeça de muitos idosos ameaçados de despejo por senhorios que se aproveitam das disposições revogadas».

ESTA GARRAFA *CONTÉM* A NOSSA EXPERIÊNCIA DE MILHÕES DE LITROS DE VINHO DO PORTO

PORTUGAL SABE ESCOLHER... PORTO BORGES: UM MILHÃO DE LITROS EM 1978

O rigor dos métodos que empregamos desde a primeira hora – e vai para um século – permite-nos afirmar que a autenticidade do milionésimo litro de PORTO BORGES decorre da autenticidade do primeiro.

Quem nos prefere é quem nos *prova*.
– Comprove-nos também.

BORGES
SOCIEDADE DOS VINHOS BORGES & IRMÃO, S.A.R.L.

INSÍGNIA

Decidiram já concorrer às intercalares nove partidos e duas coligações

São nove as organizações partidárias e duas coligações que até agora anunciaram a sua intenção de concorrer às próximas eleições intercalares. Concorrem com listas próprias o PCP, MDP/CDE, PS, PDC, PCTP/MRPP, PSR, UEDS E POUS. As coligações são formadas pelo CDS, PSD e PPM, que constituem a chamada «Aliança Democrática», enquanto a AOC e o PC de P (M-L) se integram num designado «Projecto Trabalhista».

Entretanto a UDP e o MES encontram-se ainda em negociações para a constituição de uma terceira frente eleitoral, embora a UDP tenha anunciado a sua intenção de se candidatar sozinha caso as negociações não tenham êxito.

PCP (R) VAI LEGALIZAR-SE

O PCP(R) iniciou a recolha de assinaturas com vista à sua legalização como partido político, decisão cujos motivos esta organização partidária vai expor aos órgãos de comunicação social em conferência de Imprensa a realizar na quinta-feira.

Entretanto o Secretariado do Comité Regional do Alentejo deste partido, concluiu que «a análise feita pelo partido sobre a situação política era justa», porque «quando todos os partidos burgueses se esforçavam por dar ares de esquerda ao Governo, só o PCP(R) e outras organizações de esquerda revolucionária ousaram afirmar que Lurdes Pintasilgo iria, com uma nova cara, prosseguir no fundamental a política do general Eanes e do 25 de Novembro».

O PCP (R) apela aos trabalhadores para «aumentarem a resistência à entrega de reservas» e aos pequenos e médios agricultores para que «se levantem» na luta contra o aumento dos preços, nomeadamente o do gasóleo.

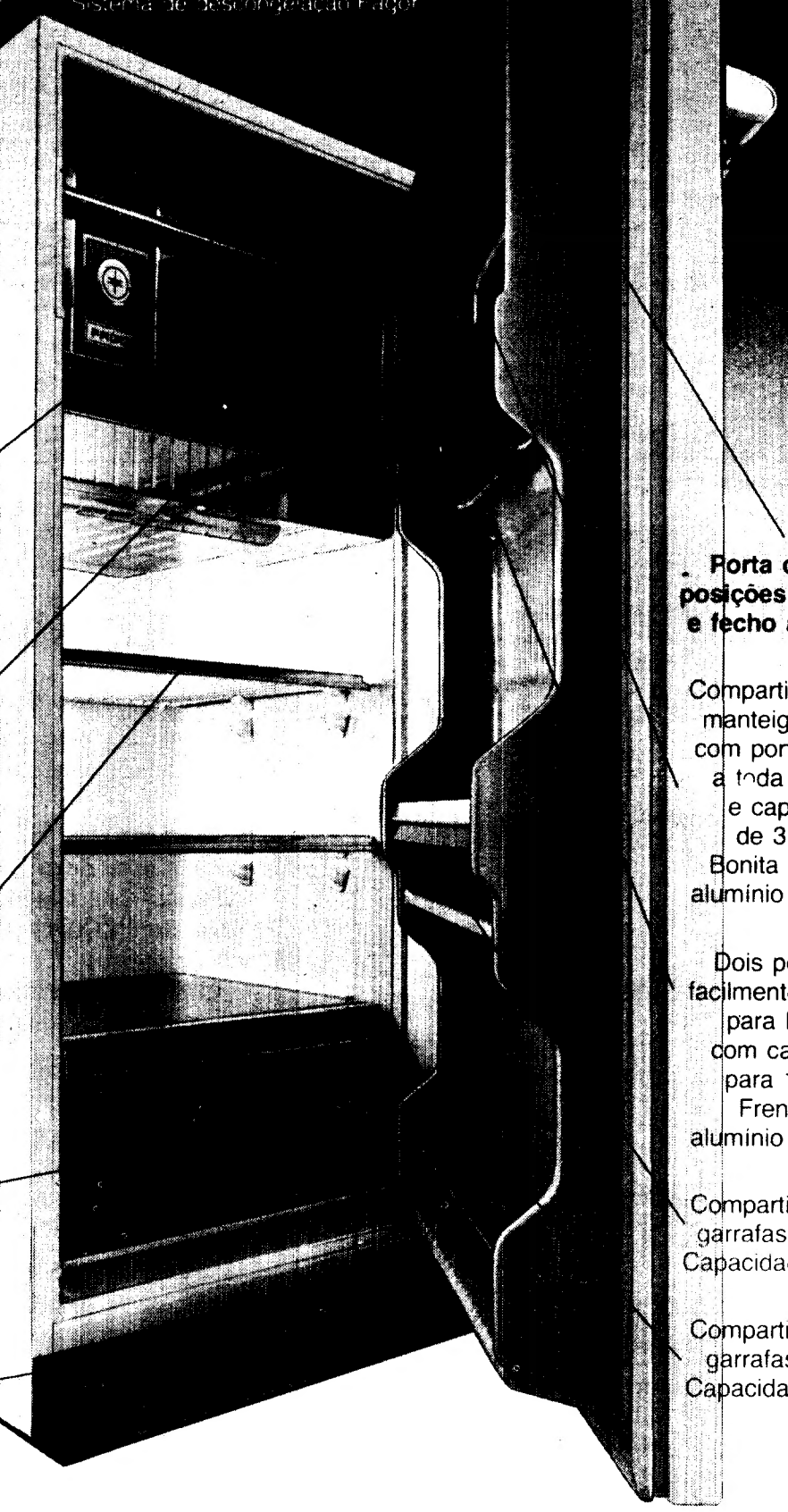
Quanto à UDP divulgará amanhã, em conferência de Imprensa, a sua decisão final sobre a frente eleitoral de unidade popular.

Um frigorífico não se compra todos os dias...

Mas todos os dias se utiliza e se torna indispensável
Ao escolher um Fagor você vai ter frigorífico durante toda a vida!
Abra-o e aprecie todas as suas reais possibilidades:
Optimo aproveitamento do espaço interior
Cuba de aço esmaltado
O frigorífico Fagor
devido à sua aperfeiçoada técnica
é um frigorífico que se
mantem actual mesmo daqui
a muitos anos.

Sistema de descongelação Fagor

Decida-se:
compre hoje
o seu Fagor.
Ele foi feito
pensando
no seu amanhã.



Espaçoso congelador com porta revestida a alumínio decorativo de grande beleza e funcionalidade. Pegadeira metálica a toda a largura.

Gavéta para carnes e peixes, com 5,5 dm³ de capacidade, amovível para total limpeza.

Prateleiras totalmente metálicas, uma das quais com secção rebatível, para aumentar a altura disponível.

Gaveta para legumes, com friso de alumínio decorativo, tampo em vidro, puxador a toda a largura. Capacidade 10 dm³.

Porta rebatível para acesso ao tabuleiro de descongelação, com evaporação automática por evaporador separado, sistema exclusivo FAGOR.

Porta com duas posições de abertura e fecho automático.

Compartimento para manteiga e queijo com porta rebatível a toda a largura e capacidade de 3,3 dm³. Bonita frente em alumínio decorativo.

Dois porta-ovos facilmente extraíveis para limpeza, com capacidade para 14 ovos. Frentes em alumínio decorativo.

Compartimento para garrafas pequenas. Capacidade 8,5 litros.

Compartimento para garrafas grandes. Capacidade 13 litros.

Viva melhor com frigoríficos FAGOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: Nacional Rádio, SARL – Apartado 2096 – 1102 LISBOA Codex
Soc. de Representações Santos, Guimarães + Oliveira, SARL – Apartado 154 – 4000 PORTO Codex

Uma mulher entrou no GR dos Açores

Fátima Oliveira e Madruga da Costa são os novos secretários regionais dos Assuntos Sociais e dos Transportes e Turismo, respectivamente, do Governo Regional dos Açores presidido por Mota Amaral. Os novos membros do GR açoriano foram ontem empossados pelo ministro da República, almirante Silva Horta.

Mota Amaral, na cerimónia e num discurso a propósito, classificou de «render da guarda, normal na vida dum Governo», a posse dos novos membros do seu Executivo. Mas chamou a atenção para a importância dos departamentos regionais dos Transportes e Turismo e dos Assuntos Sociais onde, disse, estão a jogar-se, presentemente, «algumas das questões mais delicadas no que diz respeito às condições de vida das populações do nosso arquipélago».

Fátima Oliveira e Madruga da Costa substituem nas respectivas secretarias regionais Luís Bettencourt e Martins Mota. Na sua alocução, Mota Amaral elogiou os secretários cessantes «pelo seu sacrifício, esforço e trabalho», o que parece não vir ao encontro da expectativa oportunamente declarada por um dos secretários cessantes, Luís Bettencourt, que disse à televisão açoriana esperar «um libelo acusatório», para comentar a sua exoneração.

Os dois novos membros do Governo Regional eram até agora deputados à Assembleia Regional dos Açores pelo PSD.

Assinale-se que Fátima Oliveira é a primeira mulher no Executivo Regional dos Açores.

Casqueiro admite candidatar-se a deputado

Casqueiro, secretário-geral da CAP, admitiu à ANOP, no final de uma reunião de agricultores em Viseu, que poderia eventualmente candidatar-se a deputado nas próximas eleições intercalares, caso isso seja considerado desejável pelos partidos da «Aliança Democrática» e pela Direcção da CAP.

Comissão Nacional de Eleições hoje em S. Bento

A fim de debater o processo de esclarecimento e informação pública durante o período eleitoral e apresentar projectos de trabalho que serão discutidos na reunião plenária a realizar em finais deste mês, reúne-se hoje à tarde em sessão restrita, a Comissão Nacional de Eleições.

Entretanto, a Comissão enviou já para publicação no «Diário da República» o mapa com o número e distribuição de deputados, publicação que terá de ser feita até ao próximo dia 23.

INICIAM-SE AMANHÃ

Provas suplementares do Ano Propedêutico

As provas de avaliação na época suplementar do Ano Propedêutico, conforme ontem referimos, iniciam-se amanhã efectuando-se nos mesmos estabelecimentos de ensino onde os alunos prestaram as provas de avaliação da primeira chamada do segundo conjunto de provas.

A Zâmbia quer efectuar acordos comerciais com Portugal

O embaixador da Zâmbia em Lisboa, Boniface Zulu, afirmou que a Zâmbia deve assinar brevemente acordos comerciais e também de âmbito cultural com Portugal.

Segundo Zulu, aqueles acordos podem concluir-se na altura em que o Presidente Eanes visitar a Zâmbia, provavelmente depois das eleições intercalares.

O embaixador zambiano considera que as relações entre Portugal e a Zâmbia estão em franca expansão desde a visita de Keneeth Kaunda a Portugal em 1975. Considera ainda aquele diplomata, que se encontra em Portugal há cerca de um ano «que os portugueses são homens de espírito muito activo e dinâmicos e por isso são o orgulho de um país». Sublinhando que a maior parte dos portugueses já se encontrava na Zâmbia depois do 25 de Abril, Zulu assegurou que grande número entrou ali vindo de Angola e Moçambique, depois da independência daquelas ex-colónias e «que uns e outros representam uma das colónias estrangeiras mais activas e mais empreendedoras da Zâmbia, não se podendo esquecer o seu contributo para o progresso e o desenvolvimento do país».

Recorde-se que foi em Lusaka, logo depois do 25 de Abril, que se realizaram as conversações entre o governo português e a Frelimo que conduziram depois à independência de Moçambique.

Nos próximos dias o embaixador zambiano desloca-se ao Minho, prolongando assim a visita que tem efectuado a diversas províncias. Anteriormente visitou o Algarve, o Alentejo e Trás-os-Montes,salientando a propósito dessas deslocações as qualidades humanistas do povo português que considerou «fraterno e cheio de qualidade».

Diplomata do Kowait vem brevemente a Lisboa

O embaixador do Kuwait em Madrid, Ali Al Hilal, deverá visitar Portugal na segunda quinzena de Outubro. A notícia vem da capital espanhola, veiculada pela Anop, e diz que o diplomata kuwaiti vem «contactar a realidade portuguesa», permanencendo no nosso país quatro dias. Não se avançam no entanto pormenores pontuais sobre os contactos que o embaixador virá ter em Lisboa.

«Há muito que Ali Al Hilal manifesta o desejo de se deslocar a Portugal» – diz a notícia, citando um porta-voz da embaixada. Aliás, o diplomata já tinha planeado uma deslocação a Lisboa em Agosto passado para assistir ao lançamento da primeira pedra na construção da mesquita na capital portuguesa, de que o Kuwait é um dos financiadores.

As notícias de Madrid, baseadas em declarações do mesmo porta-voz da embaixada, dizem que o Kuwait «pretende normalizar as relações com Portugal, apesar de ter manifestado a sua mágoa pela decisão, em 77, do Governo Português estabelecer relações diplomáticas com o Estado de Israel». Todavia, o Kuwait «constata agora uma abertura à causa árabe por parte dos responsáveis de Portugal».

Entre Portugal e Kuwait não existem relações diplomáticas a nível de embaixada. Antes de Portugal ter aberto relações diplomáticas a nível de embaixada com Israel, o Kuwait estava disposto a abrir embaixada em Lisboa e a apresentar um plano de ajuda financeira ao nosso país e a Kuwait Airways propunha-se escalar semanalmente a capital portuguesa.

Novo embaixador do Senegal chegou ontem

Reforçar as relações entre o Senegal e Portugal, nomeadamente nos domínios cultural e marítimo, é o objectivo prioritário do novo embaixador do Senegal em Portugal, Assane Diouf, que ontem chegou a Lisboa.

Em declarações à ANOP, o diplomata manifestou a sua «admiração pelo trabalho dos portugueses em África» e disse ser «necessário, primeiro que tudo, aproximar os povos senegalês e português».

Magistrado e antigo embaixador do seu país no Brasil, Assane Diouf, acrescentou estar interessado em «desenvolver as relações culturais entre o Senegal e Portugal».

Diouf, que até há poucos dias era embaixador do seu país no Japão, elogiou, por outro lado, o papel de Portugal em África e expressou a sua «admiração pelo regime democrático do novo Portugal, factor de admiração também em todo o mundo».

O diplomata senegalês substitui em Lisboa Charles Delgado, agora colocado na Guiné-Bissau.

JUNTO À URNA DE NETO

Dirigentes angolanos reafirmaram opção socialista

LUANDA, 18 (Do nosso enviado especial Rogério Vidigal) – Quem não chorou ontem, em Luanda, com ou sem lágrimas, a morte do «Camarada – Presidente»? – a resposta é uma: quase toda a gente que acompanhou o cortejo pelas ruas de Luanda chorou, pelo menos à sua maneira, a irreparável perda do «paizinho Neto», como lhe chamavam por entre prantos infindos e crises nervosas verdadeiramente dramáticas. Aliás, o significado desta morte ficaria patenteado no choro que aflorou, frequentemente, durante o juramento de compromisso e a alocução fúnebre feitos pela direcção do MPLA Partido do Trabalho, em que foi duplamente reafirmada a opção socialista de Angola. Assim, a quem vive aqui estes momentos difíceis do povo angolano, – aparecem como totalmente descabidas as especulações sobre o nome ou mones que vão emergir. Mais parecem totalmente descabidas tais adivinhações e as perguntas nesse sentido ficam normalmente sem resposta.

Neste momento, quando ainda se chora, mas se retoma o trabalho – correspondendo ao apelo lançado pelos dirigentes – a preservação da unidade transparece como um desejo generalizado. Por isso, teve para nós um especial significado, um breve salto ao local onde apareceram os corpos calcinados de Saidi Mingas e outros quadros do MPLA, em resultado do fraccionismo de Nito Alves, como aqui lhe chamam. A memória guarda aqui, também, o local onde foram cometidos crimes horríveis por forças da FNLA.

A propósito, é de salientar que um comunicado do Ministério do Interior ontem aqui divulgado e que alertava para os inimigos internos e externos, apoiados pela casta imperialista, que esperam uma oportunidade para poderem actuar com mais intensidade.

Hoje – parece-nos – o povo angolano está já, de novo, empenhado do futuro. Ontem no juramento de compromisso do Comité Central, o que vai ser a luta, imediata ficou claramente expresso: «faremos com que das nossas fábricas e dos nossos campos saiam, cada vez mais, melhores produtos para beneficiar o nosso povo. Jamais deixaremos de apoiar a luta dos oprimidos. Marcharemos decididos para qualquer missão internacionalista.»

«A África está de luto, mas Agostinho Neto viverá sempre no coração dos combatentes pela liberdade», assim concluíu William Tolbert, Presidente da Organização de Unidade Africana, a sua intervenção na varanda do Palácio do Povo, onde acentuou o papel do líder angolano na luta pela liberdade e independência de Angola e da África inteira.

«Neste momento crucial da África – disse ainda Tolbert – no momento em que os povos irmãos do Zimbabwe e da Namíbia estão nas linhas da frente do continente africano, far-se-à sentir cruelmente a sua falta. Faltará também a sua experiência vitoriosa no terreno, e a sua presença nos foruns internacionais (...) era um homem de Estado e símbolo da unidade nacional. Agostinho Neto trouxe a grandeza para África».

Lúcio Lara, que pronunciou – extremamente comovido – o elogio fúnebre do Chefe de Estado, reafirmou que o MPLA institucionalizará o Poder Popular em Angola e criará uma Assembleia do Povo, objectivo último de Neto.

«Nós vamos – disse Lara, secretário do partido – respeitar e continuar a aplicar os princípios sagrados da nossa opção socialista (...) vamos injectar cada vez mais sangue operário e camponês no aparelho do partido e do Governo (...) vamos reforçar os nossos meios de defesa e segurança, para a tranquilidade do nosso povo e a inviolabilidade das nossas fronteiras (...) vamos intensificar a construção do nosso partido o que, sob a bandeira do marxismo-leninismo, conduzirá Angola ao socialismo sob a direcção da classe trabalhadora».

Pouco antes, Manuel Pacavira, ministro da Agricultura e membro do bureau político do CC do partido leu o juramento do CC do MPLA, onde se reafirma o compromisso de fazer do MPLA «um sólido partido marxista-leninista» e de defender «a unidade ideológica e de acção como a nossa própria vida» e mobilizar «todas as forças sociais para edificar por todos os meios o Poder Popular».

Ontem, em Luanda: o povo segue os restos mortais do seu presidente

A anteceder todas estas intervenções um jovem pioneiro angolano leu também uma alocução onde é feito o apelo à construção de uma «Angola livre e socialista».

As cerimónias fúnebres tiveram lugar no salão principal do Palácio, no centro do qual fora colocada a urna, rodeada por um mar de flores enviadas de todas as partes do mundo.

EANES COM SAMORA E EDUARDO DOS SANTOS

Entretanto, e por sugestão dos responsáveis angolanos, Ramalho Eanes avistou-se ontem à noite, antes da sua partida – à meia-noite – para Lisboa, com escala em Bissau (para deixar a comitiva de Luís Cabral) com José Eduardo dos Santos, Presidente interino da RPA. Embora tenha feito questão de não aproveitar a deslocação a Luanda para contactos políticos formais, Ramalho Eanes conversou com líderes de outras delegações que se deslocaram à capital angolana para prestarem as últimas homenagens a Agostinho Neto.

Ontem de manhã, o presidente Eanes esteve dez minutos com Samora Machel, presidente de Moçambique, e, à tarde, encontrou-se com Aristides Pereira, presidente de Cabo Verde.

No domingo, concretizara-se uma audiência com Pinto da Costa, presidente de São Tomé, que visitará oficialmente Lisboa dentro de semanas.

O Chefe do Estado português recebeu, ainda, o segundo homem da hierarquia jogoslava, Vidoje Zarkovic, a pedido deste.

Entretanto chegaram já a Lisboa as delegções do PS e do PCP que estiveram presentes nas cerimónias fúnebres, e que eram dirigidas respectivamente por Mário Soares e Álvaro Cunhal.

O avião presidencial deverá, após a escala em Bissau, chegar esta tarde a Lisboa.

Eanes chega esta tarde

O general Ramalho Eanes, que viaja num avião militar C-130, é esperado esta tarde, às 16 horas, após uma escala em Bissau para deixar o presidente Luís Cabral, que havia seguido para Luanda na companhia do Chefe do Estado Português.

Cooperação Luso-Espanhola nas Necessidades

No Minitério dos Negócios Estrangeiros teve início ontem início uma reunião da Comissão Mista Luso-Espanhola para os Assuntos Consulares, criada no âmbito do Conselho para a Cooperação Luso-Espanhola.

As delegações são chefiadas por Javier Rubio Garcia-Mina, director-geral dos Assuntos Consulares, pelo lado espanhol; e pelo dr. Francisco Grainha do Vale, director-geral dos Serviços Centrais, pelo lado português.

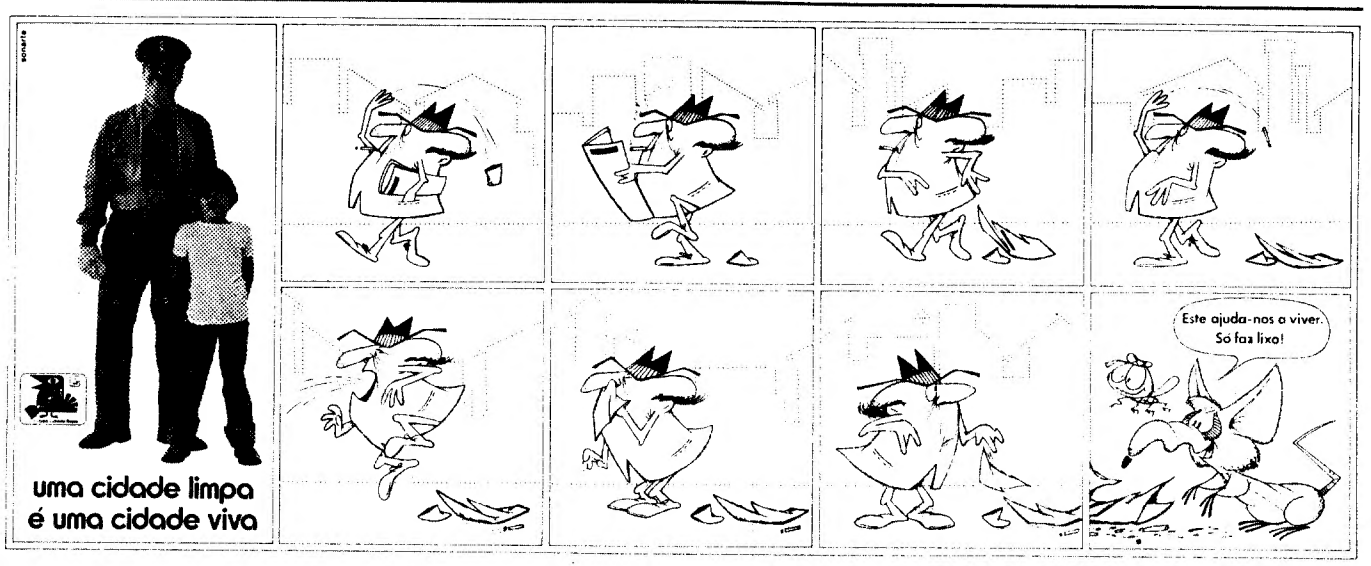
EM ANGRA DO HEROÍSMO

PSP detém dois traficantes de droga

ANGRA DO HEROÍSMO, 18 – A PSP desta cidade deteve dois indivíduos surpreendidos a transacionarem estupefacientes. A identidade dos jovens não foi revelada, por forma a não prejudicar as investigações em curso tendentes a capturar outros elementos implicados no tráfico de drogas em Angra do Heroísmo e toda a Ilha Terceira.

O material apreendido (cerca de um milhar de comprimidos) consistia em psicotrópicos cuja origem ainda não foi determinada, existindo, por outro lado, a convicção – indicaram fontes policiais à ANOP – de que operações mais volumosas terão sido desencadeadas anteriormente à detenção dos dois referidos indivíduos.

Os dois presos encontram-se no estabelecimento adequado desta cidade à ordem do Tribunal Judicial da Comarca de Angra do Heroísmo, não lhes tendo sido arbitrada ou admitida caução ou fiança para libertação até julgamento.



GRANDIOSOS
SALDOS
BOUTIQUE BIG BEN
AV. RESSANO GARCIA, 34-D — LISBOA
TELEFONE: 53 57 20

Portuários de Leixões continuam em greve

Segundo decisão tomada ontem de manhã, durante um plenário efectuado na sede do Sindicato dos Estivadores, em Leça da Palmeira, os portuários de Leixões que se encontram em greve há 11 dias, pronunciaram-se pela continuação da greve por tempo indeterminado, até que o governo resolva a situação.

Entretanto, ao largo de Leixões, mais de quatro dezenas de embarcações aguardam a oportunidade para procederem às respectivas descargas.

Por outro lado, sabe-se que foi destacado para se deslocar à cidade do Porto o chefe de gabinete do ministro dos Transportes e Comunicações, o qual estabelecerá diálogo com os trabalhadores em breve com vista a resolver o impasse que, a arrastar-de por mais alguns dias, poderá vir a assumir certa gravidade.

Entretanto os estivadores conferentes e carregadores de todos os portos do continente e ilhas iniciaram ontem paralisações de solidariedade para com os colegas dos portos do Douro e Leixões.

Esta greve de solidariedade durará até quarta-feira, e verifica-se entre as 10 e as 11 horas e as 15 e 16 horas.

Os trabalhadores portuários do Douro e Leixões exigeh que lhes seja assegurado trabalho ao sábado.

Os trabalhadores administrativos das actividades portuárias do Norte também aderiram a esta paralisação, admitindo mesmo a possibilidade de «outras formas de luta» a partir de quinta-feira.

SETENAVE

Os trabalhadores dos movimentos marítimos da Setenave decidiram continuar a recusar-se a prestar horas extraordinárias enquanto se mantiver o diferendo que os opõe à administração da empresa.

Hotelaria a postos

O patronato furtou-se ontem a mais uma reunião de negociações do clausulado económico do CCT da indústria hoteleira, proposta pelos sindicatos como derradeira tentativa para ultrapassar o conflito que levou a declarar uma greve no sector, para amanhã.

A informação foi divulgada pela Federação sindical, que aproveita para alertar os trabalhadores para a campanha de «boatos e contra-informação» lançada pelo patronato, ao prometer aumentos salariais em algumas empresas e ameaçar de represálias os trabalhadores sindicalmente mais activos.

Tardam novos salários no sector farmacêutico

Os trabalhadores da indústria e comércio famacêuticos poderão adoptar formas de luta no início do mês de Novembro, caso não seja garantida pelo órgãos do poder uma solução para as reivindicações de carácter salarial apresentadas há seis meses – informa a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêuticas de Portugal.

De facto, os sindicatos encetaram em Março último o processo de revisão do CCT do sector, mas depararam com uma recusa negocial por parte do patronato, tanto na fase directa como na posterior tentativa de conciliaçao. Encetado em 11 de Julho o procedimento para a via administrativa, só em fins do mês passado o Ministério do Trabalho nomeou uma comissão técnica para elaborar a PRT respectiva. Esta ainda não iniciou os seus trabalhos.

«Esta situação é insustentável. Os trabalhadores querem ver o seu contrato publicado rapidamente, e não aceitarão mais atrasos», advertem os sindicatos, que tomarão decisões sobre este problema ainda este mês. Para o efeito, está convocado um plenário de delegados sindicais do sector.

MEIO MILHÃO NO DESEMPREGO
O FMI é culpado
—afirma a CGTP, exigindo nova política económica

«A aplicação das medidas do FMI pelos últimos governos é a grande responsável pelo agravamento do desemprego, a redução do poder de compra dos salários, as altas de preços, a redução do mercado interno e a diminuição do crescimento da produção nacional, o desaproveitamento dos recursos naturais, a não utilização da capacidade produtiva instalada, a redução dos investimentos nomeadamente do sector público, e a contínua degradação da estrutura produtiva nacional, hipotecando todas as possibilidades de desenvolvimento económico futuro» – lembra o secretariado da CGTP-Intersindical Nacional, no momento em que tem em curso uma Semana de Luta contra o Desemprego.

Esta iniciativa visa debater os problemas do desemprego no nosso País, e traçar as linhas de orientação do movimento sindical para a definição de uma política económica que garanta o direito ao trabalho e a segurança de emprego..

Política económica que, na óptica da central sindical, constitui a base para a resolução do problema do desemprego, o qual atinge hoje em dia «níveis alarmantes, afectando nomeadamente os jovens».

Para a CGTP-IN, impõe-se uma «nova política económica, que ponha cobro às actuais medidas impostas pelo FMI», ocasionando a «recessão e o atraso económico». Assim, haverá que «criar condições para a aplicação do projecto constitucional que aponta para o crescimento económico e do bem estar das classes menos favorecidas».

Para a central sindical, o processo revolucionário português já provou que «é possível, ao mesmo tempo, melhorar o nível de vida dos trabalhadores e assegurar a segurança no emprego». Para isso, são instrumentos importantes de uma política de emprego a Reforma Agrária, as nacionalizações e as intervenções.

Inversamente, «são de combater firmemente as tentativas de liberalização completa dos despedimentos e da aplicação sem limites dos contratos a prazo», exigidas pelas multinacionais e pelo grande capital.

«Ao contrário do que diziam os que pretendiam alterar as leis favoráveis aos trabalhadores publicadas em 1974 e 1975, a liberalização dos despedimentos e a aplicação sem limites dos contratos a prazo vieram agravar o desemprego, e não minorar o seu nível» – acrescenta a CGTP-IN.

A central sindical manifesta também a convicção de que os trabalhadores, quando organizados, «são capazes de apontar as soluções económicas e sociais para fazer face aos problemas e defender a economia nacional».

MEIO MILHÃO

Só durante os três primeiros meses do corrente ano, e no distrito de Lisboa, há a assinalar dois mil despedimentos colectivos, a mais de 1550 despedimentos individuais, que vieram agravar a taxa de desemprego já de si elevada (cerca de 58 mil desempregados no distrito de Lisboa). Estes dados constam de um manifesto elaborado pela União dos Sindicatos de Lisboa, no âmbito da Semana de Luta contra o Desemprego.

De acordo com a Comissão de Jomens Desempregados que funciona no âmbito daquela União é de meio milhão o número de desempregados existentes no nosso País. Entre eles, há cerca de 350 mil jovens, dos quais 200 mil procuram um primeiro emprego, e os restantes foram despedidos.

«Largos milhares de jovens encontram-se sem trabalho, sem meios de poder subsistir, o que leva a que muitos deles, num acto de desespero, enveredem pelo caminho da criminalidade, da prostituição e da delinquência. A mão-de-obra desperdiçada com estes jovens representa muitos milhões de horas de trabalho, que, aproveitadas, poderiam criar riquezas que em muito beneficiariam as condições de vida de todos os portugueses».

Tal é a panorâmica traçada pela Comissão de Jovens Desempregados da USL, que se queixa da falta de saídas profissionais e de postos de trabalho, dos contratos a prazo, da marginalização, do desprezo pelas garantias constitucionais (acesso ao ensino, à cultura e ao trabalho, formação e promoção profissional, educação física, etc).

PORQUÊ

«As responsabilidades pelo desemprego não podem ser imputadas aos trabalhadores nem ao 25 de Abril», afirma a USL. «A destruição dos monopólios; as nacionalizações da banca, dos seguros, dos principais sectores da indústria transformadora, da pesca e dos transportes; a eliminação dos latifúndios e a entrega da terra a quem a trabalha, a intervenção do Estado em grande número de empresas privadas de importância sectorial e até nacional; o estímulo e apoio concedidos aos sectores cooperativo e autogestionário; o controlo operário implantado nas empresas: todas estas medidas deram ao Estado possibilidades de imprimir orientação adequada às perspectivas políticas então abertas, para a criação de relações de trabalho mais justas e assentes numa política de emprego realista».

No entanto... No entanto, «o capital, para conseguir manter os seus níveis de lucro, tem necessidade que exista permanentemente um grande número de desempregados», um exército de mão-de-obra disponível que permita «agravar as formas actuais de exploração».

E nesse sentido tem actuado, segundo os jovens da USL: primeiro, através do boicote económico, depois, através de uma política «de recuperação capitalista, de endividamento externo, e de submissão ao imperialismo (FMI)», entre outros meios. Paralelamente, e desde o VI Governo provisório, «não tem sido praticada uma política de criação de novos postos de trabalho que combata o desemprego, mas pelo contrário, o grosso dos desempregados tem aumentado sem que se tomem medidas para garantir a sua sobrevivência».

ENCONTRO

Iniciada a nível nacional no passado dia 15, a Semana da Luta Contra o Desemprego culminará no próximo sábado com um grande Encontro Nacional, a realizar no salão da Voz do Operário, a partir das 10 horas.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

METALÚRGICOS DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

CONVOCAM-SE TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS PARA UM

PLENÁRIO DE DELEGADOS A REALIZAR NO DIA 19.9.79 pelas 16.30 horas

nas instalações do Sindicato dos Telefonistas, sito na Praça Príncipe Real, 13 em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Situação político-social
2 — Tarefas imediatas do Movimento Sindical
2.1. Semana de luta contra o desemprego
2.2. Aniversário da CGTP
2.3. Encontro distrital
3 — Contratação Colectiva.

COMPARECE! PARTICIPA!

Lisboa, 17-9-79 A DIRECÇÃO

HOTELARIA E SIMILARES

CONTRATAÇÃO COLECTIVA DE TRABALHO

Tendo o SINDHAT — Sindicato Democrático da Hotelaria Alimentação e Turismo manifestado às Associações signatárias o propósito de negociação de um instrumento de regulamentação colectiva de trabalho, solicita-se aos nossos associados sugestões relacionadas com a matéria, tendo em vista a eventual preparação das negociações.

LISBOA, 14 de Setembro de 1979.

ASSOCIAÇÃO DOS RESTAURANTES E SIMILARES DO CENTRO-SUL DE PORTUGAL
ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS E HOSPEDAGEM DO CENTRO E SUL DE PORTUGAL
ASSOCIAÇÃO DAS CASAS DE PASTO E DE VINHOS DO DISTRITO DE LISBOA

DONA DE CASA
NÃO DECORE O SEU LAR, SEM PRIMEIRO NOS CONSULTAR
Temos uma vasta gama de Artigos para Decoração
INACIO, CUNHA & REBELO, LDA. Rua Andrade, 4 r/c e 1.º Dt.º lisboa
Telef: 843244 — 849492 — 849486

Itinerário desconhecido de um carro roubado

Foi roubado um carro em Cascais, levado para o Porto e, mais tarde, para Macieira de Cambra.

Foi comprado um carro-salvado em Sacavém, a carroçaria foi aparecer em Espinho e os documentos viajaram até Vale de Cambra. Serviram para «legalizar» o primeiro carro, que acabou por mudar de cor em Vila da Feira, ser transaccionado para S. João da Madeira e mais tarde recuperado para o Estoril.

Complicado ou não, este foi o trajecto seguido por um automóvel roubado, ao longo de cerca de dois meses de deambulação operacional.

Com estes ou outros nomes de localidades, há muitos milhares de casos parecidos. No entanto, a maior parte deles, nunca chega a ter este desfecho.

O «percurso» desta viatura fica como exemplo do funcionamento de um dos sectores do submundo do roubo e do tráfico de automóveis. Nele ficaram impressos as pegadas dos vários interessados e as assinaturas dos diversos comparsas.

noite de 23 para 24 de Abril de 1976 foi roubado, junto do Hospital de Cascais, um automóvel Datsun 260 Z, de côr castanha, metalizado, com a matrícula HM-63-79.

O proprietário da viatura furtada, Dr. Carlos Ferreira Quaresma, que presta serviço naquele estabelecimento hospitalar, comunicou imediatamente o roubo à PSP de Cascais, que canalizou a queixa para o Tribunal daquela Vila. O processo respectivo foi posteriormente enviado para a Polícia Judiciária.

Paralelamente, realizaram-se buscas em toda a cidade de Lisboa e arredores e foram contactados os Comandos da PSP de Lisboa e da Brigada de Trânsito da GNR, e os postos fronteiriços da Guarda Fiscal. A todas estas entidades foram distribuídos esquemas do modelo do automóvel com indicações sobre as careacterísticas e os promenores de identificação.

Como resulado de todas estas diligências, começaram a chover informações que, no entanto, se demonstraram despojadas de credibilidade.

A primeira indicação referente a uma pista consistente centrar-se-ia sobre uma conversa ouvida num café do Porto, mais propriamente no Café Poeta – ao longo de bastante tempo – local de encontro para vários sectores marginais da capital nortenha.

António Alvarez Secane, outro proprietário dum Datsun 260 Z – naquela altura andava no Norte à procura do seu carro, entretanto também furtado – tivera ensejo de assistir no café Poeta a um encontro entre dois indivíduos jovens e um outro que aparentava ser «retornado». Os dois jovens estavam a tentar vender ao outro indivíduo um 260 Z que, indicaram, poderia ser visto na Rua Latino Coelho. Suspeitando que aquele fosse o seu carro, António Alvarez foi de imediato vê-lo. Verificou então que estava em presença de um outro automóvel, mas não deixou de anotar a sua matrícula: era o HM-63-79. O seu carro acabaria por aparecer mais tarde kbandonado numa rua de Lisboa.

FACHADA RESPEITÁVEL EM LOCAL INACESSÍVEL

Das diligências efectuadas junto das companhias de seguros e dos sucateiros resultou a informação de que o carro furtado ao Dr. Carlos Quaresma qoderia ter sido levado para a zona de Vale de Cambra e Sever do Vouga. Nessa zona, sabia-se, costumavam ser feitas alterações de automóveis, a partir dos «salvados».

Para essa região começaram a ser dirigidas as pesquisas. Mas, dos contactos com os agentes da Datsun com os postos da PSP e da GNR daquela zona, nada de concreto resultou, parecendo as investigações condenadas ao malogro.

Graças às indicações dadas pelo proprietário do outro Datsun furtado, foi então possível localizar o já citado «retornado» e referenciá-lo como sendo José Andrade, filho de Alírio Ferreira de Andrade. O pai possuía uma garagem na Travessa das Exurreiras, em Águas Santas, na Maia, Porto.

mente respeitável, ela situa-se num local perfeitamente escondido, tornando-se impossível alcançá-la pelas traseiras, sem que tal aproximação keja de imediato detectada. Existe um pinhal denso que acaba numa zona perfeitamente aberta: Qualquer iniciativa de penetração é perfeitamente visível do lado da pousada. Uma tentativa feita nesse sentido, terminaria de forma brusca com o aparecimento de alguns indivíduos que não se sabi sequer se estariam armados. Por uma questão de segurança verificou-se uma – digamos – retirada estratégica...

norte do país.

Depois do que acontecera no café Poeta e do que resultara de diligências posteriores, ficara a certeza de que o carro teria de estar – ou pelo menos estivera – numa região que englobava Vale de Cambra, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis e Vila da Feira.

Continuando a fazer perguntas junto dos representantes da Datsun naquela região, eles foram informados de que o agente em S. João da Madeira tinha tido conhecimento de uma venda recente de um 260 Z a um empregado de escritório que trabalhava numa empresa de Arrifana.

De imediato se deslocaram até ao local onde trabalhava o referido índivíduo. Aí, finalmente conseguiram encontrar o Datsun 260 Z que – mercê das suas características particulares – puderam identificar como sendo o que havia sido roubado junto do Hospital de Cascais. Só que, agora ele já não era castanho metalizado mas sim vermelho e ostentando a matrícula DG-68-47.

Foi então pedida a intervenção da GNR local que procedeu à apreensão daquele veículo.

Restavam agora ainda algumas incógnitas que interessava resolver para determinar como tudo acontecera e quem teriam sido os responsáveis por toda aquela operação.

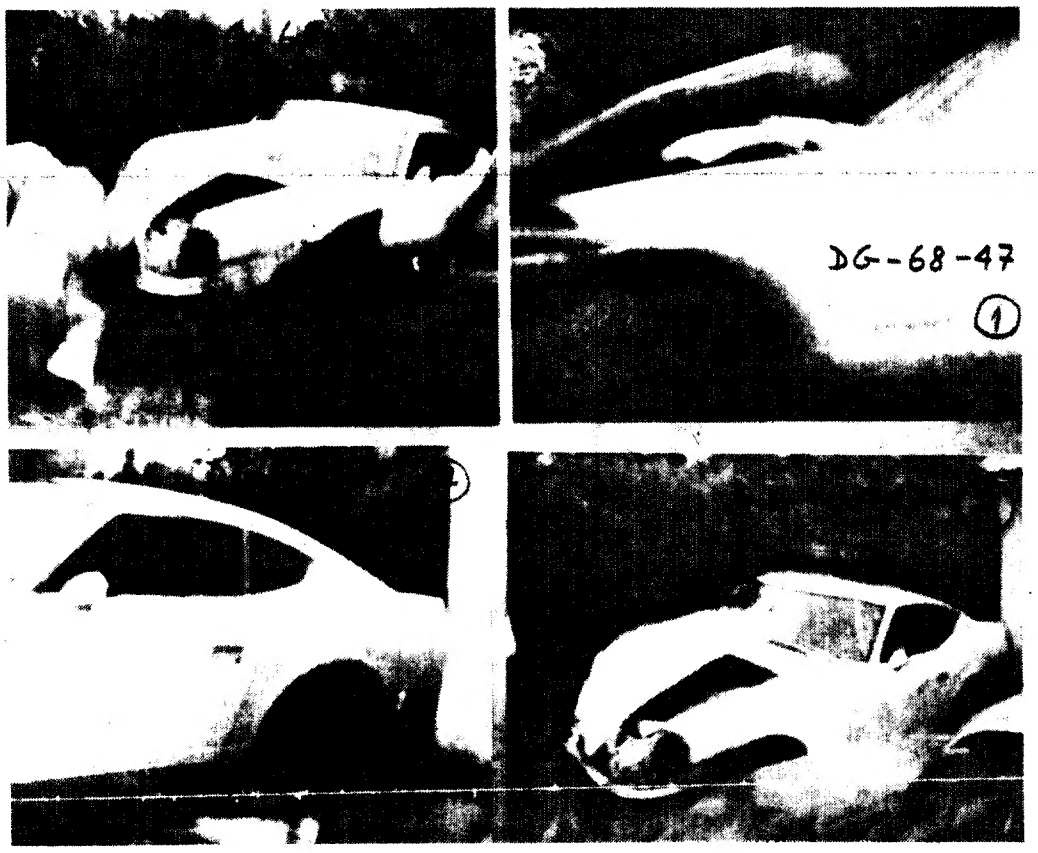
O indivíduo na posse de quem o automóvel foi encontrado declarou que não sabia de nada, pois havia comprado o carro numa garagem em Vila da Feira, a Garagem do Cavalo Branco.

Para aí se passaram então a dirigir as atenções.

Na presença dos agentes da GNR encarregados do caso, o gerente daquela garagem, Augusto Fernandes de Pina, viria a declarar que lhe havia sido entregue pelo Ramiro Rodrigues e que, a pedido deste, ele havia mudado a côr do Datsun. Posteriormente ele teria acabado por comprar o carro por 130 contos, tendo-o transacionado a seguir por 185 contos.

Segundo ele, estaria tudo per-

Continua na pág. 10



Numa quinta do Firmino, em Espinho, foi encontrada a carcaça do 240Z cujos documentos foram utilizados para dar uma cobertura «legal» à circulação da viatura roubada em Cascais

O José Andrade, ao ser interpelado começou por negar a existência de tal «conversa» ouvida no café Poeta, mas acabaria por confessar que, efectivamente, lhe haviam tentado vender um 260 Z, mas que ele nem sequer tinha visto o carro. Avançou no entanto que a viatura furtada poderia ser encontrada em poder de um tal Ramiro, proprietário de uma pousada em Vale de Cambra.

Numa deslocação àquela localidade foi possível determinar que a Quinta do Progresso – onde funciona a discoteca Biblos – estava a ser explorada pelo Ramiro Figueiredo Rodrigues que a havia transformado em pousada. De fachada perfeita-

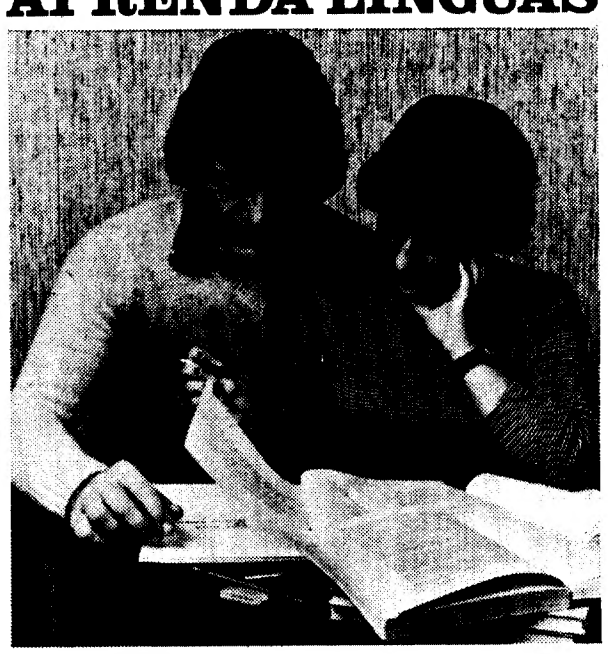
OUTRA CÔR OUTRA MATRÍCULA

O tempo ia passando, mas o carro furtado em Cascais continuava sem aparecer.

O seu proprietário e algumas pessoas de família continuavam no entanto a tentar localizá-lo, pouco dispostos a desistir.

Foram uma série de idas e vindas entre Lisboa e a zona

Ganhe mais...
...sabendo mais!
APRENDA LÍNGUAS



Fazer um curso de línguas na Berlitz é um investimento duplamente rentável: **Promove-se profissionalmente e amplia os seus conhecimentos.** Inglês, Francês, Alemão ou qualquer outra língua, com professores da nacionalidade e pelo eficiente método Berlitz.

BERLITZ®

Escadinhas da Barroca, 2 - Telefone 87 46 56
(ao Largo de S. Domingos - Rossio)
1100 LISBOA

Serviço de Tradutores e Intérpretes

Caminhos de Ferro Portugueses – E. P.

AVISO AO PÚBLICO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 2 de Outubro de 1979, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Terreiro do Paço).

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da instalação é de 100 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C.P. a quantia de 16 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Lisboa (Terreiro do Paço)**
— **Barreiro**
— **Serviço Comercial da Região Sul**
BARREIRO
— **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — E.P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Terreiro do Paço)».

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hotelaria e Similares de Faro

MOÇÃO

DELEGADOS SINDICAIS DO ALGARVE CONTRA ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS HOTELEIROS E SIMILARES DO ALGARVE

Considerando que a associação pátronal do Algarve continua a não comparecer às negociações,

Considerando que o contrato colectivo de trabalho em vigor, completa 12 meses de vigência, no que respeita a tabelas salariais e clausulado económico, em Setembro,

Os delegados sindicais e comissões de trabalhadores e trabalhadores em geral reunidos em plenário no dia 14 pelas 15.30 horas, no CAT do Hotel Eva, em Faro, deliberaram:

— Denunciar e protestar energicamente contra as manobras do patronato algarvio que vem recusando sistematicamente e boicotando as negociações e responsabilizar o mesmo pela desestabilização do sector.
— Desenvolver e encontrar formas de actuação através das suas estruturas sindicais para intensificar as lutas do sector e apelar a todos os trabalhadores para aderirem à greve na próxima quarta-feira dia 19/9/79.
— Apelar a todos os trabalhadores para aumentarem a sua organização e unidade, junto dos delegados sindicais e comissões de trabalhadores, condições necessárias à defesa das suas conquistas, à luta contra a repressão patronal e aos despedimentos, à conquista de melhores condições de vida e de trabalho, só completamente alcançáveis numa sociedade mais justa e humana.

POR NOVAS TABELAS SALARIAIS A PARTIR DE 1 DE OUTUBRO

Faro, 14 de Setembro de 1979

A DIRECÇÃO
(Aprovada por unanimidade e aclamação)

Itinerário desconhecido de um carro roubado

Continuação da pág. 9

feitamente legal, afirmando nada saber, portanto, de eventuais irregularidades. Só que, a própria Declaração de Venda emitido pelo Augusto era perfeitamente irregular: num local aparecia a indicação de que se tratava de um Datsun 260 Z e noutro já se referia ser um 240 Z. É estranho que uma pessoa tão habituada a lidar com automóveis tenha feito uma tal confusão de marcas...

Claro que estaa«confusão» não aconteceu por acaso. Ele representa um sério esforço no sentido de resolver um complicado problema, originado pela não coincidência do modelo da viatura furtada com o modelo da viatura acidentada cujos documentos foram utilizados na operação de «legalização». Como não «sabia» qual era o modelo... indicou os dois!

Por estranho que pareça, esta contradição não existia apenas a nível da Declaração de Venda. No Posto da GNR de S. João da Madeira, onde foi elaborado o Auto de Apreensão da viatura furtada em Cascais, verificou-se que os números de quadro e de motor tinham sido alterados na Chapa de Identificação, mas que se mantinham perfeitamente correctos no próprio motor e na carroçaria. Portanto, uma falsificação bastante mal feita.

RECHEIO DE AUTOMÓVEL EM OFICINA CLANDESTINA

Os documentos que foram utilizados para dar uma cobertura «legal» ao Datsun 260 Z pertenciam a um 240 Z de que fora proprietário José Araújo Meireles, residente em Lisboa. Aquele carro tivera um acidente grave a acabara por ser vendido como «salvado», tendo sido avaliado, pela companhia seguradora, em 35 contos. Araújo Meirelles, afirmou que havia sido verdadeiramente perseguido para vender o «salvado» por 58 contos à Savauto e que já havia sido contactado pela polícia por haver problemas com a matrícula DG-68-48.

Este Datsun 240 Z veio mais tarde a ser comprado pelo Firmino Antunes, proprietário de uma oficina de automóveis situada em Espinho. Num terreno que aquele indivíduo possui perto dessa oficina, e onde descarrega parte dos «salvados» que compra, viria a ser encontrada a carcaça daquele veículo. Os documentos relativos a esse automóvel vieram a aparecer nas mãos do Ramiro FIgueiredo – o tal da pousada – e já acompanhavam o 260 Z quando ele chegou a Vila da Feira.

Numa operação posteriormente realizada na zona de Vale de Cambra, e em que participou uma brigada da PSP de Lisboa, veio a ser localizada uma oficina clandestina pertencente ao António Fernandes de Almeida e aos irmãos. Nessa oficina, presume-se se teria verificado, por ordem do Ramiro, a alteração da matrícula e da chapa de identificação da viatura furtada em Cascais.

No interior daquela oficina clandestina, e entre outras coisas, foi encontrada a telefonia do 260 Z e um saco contendo matrículas de carros roubados. Posteriormente, viriam a ser encontrados, na residência dos irmãos Fernandes de Almeida, alguns objectos que estavam dentro do Datsun no momento em que ele foi roubado.

O António Fernandes de Almeida e o irmão do Ramiro Figueiredo acabaram por ser presos. O José Fernandes de Almeida e o Ramiro lograram «desaparecer», tendo um deles, segundo na altura constou, conseguido levantar cerca de mil e duzentos contos numa dependência bancária de Oliveira de Azeméis.

Naquela altura foi também preso o Augusto Fernandes de Pina que, conforme referimos, procedeu à venda do Datsun roubado e em cuja garagem foi mudada a côr daquela viatura.

Estes indivíduos, que foram postos em liberdade por ordem do Juiz de Instrução, estão agora a aguardar julgamento.

PARA A "GRANDE MASSA"

Lisboa-Porto de comboio vai custar 330 escudos

Uma viagem de combóio para o Porto, com bilhete comprado em Santa Apolónia (ou do Porto para Lisboa, sainda da Campanhã ou de S. Bento), vai ficar-lhe por 330 escudos a partir de 1 de Outubro. Isso, bem entendido, se viajar em 2.ª classe nos combóios «directos», que estabelecem a ligação entre as duas cidades em pouco mais de quatro horas. Se, no entanto, preferir a 1.ª classe, desenbolsará 495$00. Recorda-se que até 30 do corrente os preços são de 283 e 425 escudos, respectivamente. Os novos preços só no dia 1 de Outurbo entrarão em vigor.

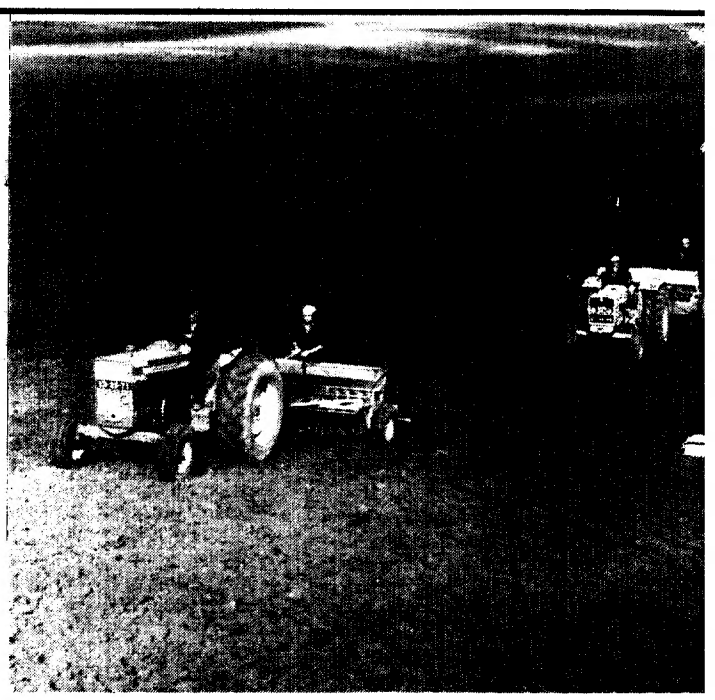
Esses aumentos de 47 e 70 escudos, são menos acentuados que os 89$00 dos «rápidos» que ligam as duas cidades em pouco mais de três horas, denominados «Castelo de S. Jorge» e «Sete Colinas» à partida de Santa Apolónia, e «Miragaia» e «Cidade Invicta» na versão nortenha, isto é, quando largam da Campanhã. Com efeito, a partir de 1 de outrubro, já não pagará 531$00, mas 620$00, optando por qualquer desses «foguetes». O suplemento de salão, que é de 120$00, deverá passar para 140.

O agravamento em questão não atinge os 17 por cento, ao contrário do que inicialmente se previa no âmbito do «pacote dos transportes». Aliás, o aumento médio da CP ronda os 17/17,5 por cento. O agravamento maior incidirá na compra de bilhetes simples e para distâncias entre os 30 e os 100 quilómetros, sendo, a partir desse máximo, regressivo, mas sempre, como é óbvio, com preços superiores aos presentes. Os passes sociais e as assinaturas só muito ligeiramente serão agravados.

Incêndio numa fábrica de cortumes

Em S. Mamede de Infesta, arredores do Porto, um incêndio, ocorrido cerca das 19 horas de ontem, destruiu parcialmente a secção de luvas da Fábrica de Cortumes do Seixo, propriedade da firma José Rodrigues Granjo, Sucrs, Ld.ª elevando-se os prejuízos acerca de quinze mil contos.

Presume-se que o fogo tivesse sido originado por um curto-circuito.



Duplicação de tractores não aumentou produção agríc

Embora o parque nacional de tractores tenha duplicado nos últimos dois anos, a sua fraca utilização levou a que a produção agrícola de Portugal não tenha aumentado.

A afirmação foi hoje feita, em Genebra, pelo representante português, Fausto Briosa, à reunião que ali decorre entre a Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa e especialistas da «FAO».

Numa intervenção sobre as perspectivas da mecanização agrícola portuguesa até 1990, este participante referiu que a média anual de vendas de tractores entre 1968 e 1975 passou de 4500 veículos anuais, para 10 000 entre 1976 e 1978 (com um máximo ds14 000 tractores vendidos só no ano de 1977).

A este aumento do parque de tractores agrícolas não corresponde, no entanto, um aumento da produção do sector, o que leva a concluir por uma subutilização do equipamento.

Fausto Briosa, subdirector-geral da Hidráulica e Engenharia Agrícola, declarou que «as tendências previsíveis da mecanização agrícola de Portugal, considerando o

NAS COSTAS DO MÉXICO

Reprodução das baleias corre perigo

Cientistas mexicanos acusaram os turistas norte-americanos e o monopólio estatal deexploração de petróleo de aumentarem o perigo de extinção de centenas de baleias cinzentas que emigram todos os anos para as costas do México.

«O impacto dos turistas norte-americanos que em cada ano chegam às centenas para observarem a chegada das baleias cinzentas às lagoas de Baja, Califórnia e Sonora, e o barulho causado pela exploração petrolífera, põem em perigo a reprodução desta espécie» – refere num artigo a agência noticiosa mexicana «Notimex».

Elaborado pelos cientistas Bernardo Villa e Jorge Vargas, o artigo assinala que a presença de homens durante a época de reprodução das baleias, em Dezembro, afugenta-as das suas zonas de emigração e prejudica os seus hábitos reprodutivos.

Milhares de turistas norte-americanos chegam às águas mexicanas para verem o ritual de emigração, o único no mundo, refere o artigo.

Os cientistas afirmam também que o barulho causado por máquinas perfuradoras em busca do petróleo afasta as baleias para áreas de reprodução bastante inseguras.

CNA propõe imediata revi dos preços agrícolas

A direcção da Confederação Nacional da Agricultura, CNA, propôs ao ministro da Agricultura e Pescas, Joaquim Lourenço, a imediata revisão dos preços dos produtos agrícolas. A proposta foi apresentada durante uma reunião do MAP, ontem, em Lisboa.

A CNA propôs ainda a abertura de linhas de crédito para fazer face às novas necessidades de investimento. Os agricultores manifestaram-se ainda contra os aumentos de preços de adubos e pesticidas e pediram preços preferenciais para gasóleo destinados à agricultura.

Entre as reclamações imediatas apresentadas pelos dirigentes da CNA ao titular do MAP, figuram a fixação de preços do vinho, arroz e frutas, bem como a garantia do respectivo escoamento.

No que respeita ao vinho, a CNA anuncia o pedido dum inquérito às condições em que decorreu a importação do produto, após os resultados verificados na colheita do ano passado.

Segundo Rogério Martinho, em declarações à ANOP, o ministro Joaquim Lourenço teria anunciado a promulgação, para breve, do diploma que institui o seguro agro-pecuário, o qual abrangerá culturas, gados, instalações.

Foi também debatido o problema da comercialização da

CCT da Indústria Hoteleira e Similares
ESCLARECIMENTO

Têm os Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira e Similares pretendido fazer acreditar **que as Associações** Patronais do Sector abaixo assinadas se negam a negociar a revisão do respectivo **instrumento** de regulamentação colectiva de trabalho.

Tal atitude é falsa.

As Associações Patronais apenas pretendem que o processo de negociação se realize de acordo com a Lei.

O Decreto-Lei n.º 121/78, de 2 de Junho, de natureza imperativa, estabelece nos n.ºs 1 e 2 do artigo 7.º, que os instrumentos de regulamentação colectiva (no que respeita às tabelas salariais e às cláusulas com expressão pecuniária — matéria que exclusivamente está em causa) não podem ser denunciados antes de decorridos dez meses sobre a data da sua publicação no Boletim do Trabalho e Emprego.

Ora a publicação do CCT deste Sector, na matéria em apreço ocorreu em 8 de Novembro de 1978 (Boletim do Trabalho e Emprego n.º 41, 1.ª série). Daí que o processo de revisão só pudesse iniciar-se em 8 de Setembro de 1979.

Os Sindicatos anteciparam-se propondo a revisão em 24 de Julho de 1979 e pretendendo dar início às respectivas reuniões de negociação em 20 de Agosto de 1979 e, depois, em 27 do mesmo mês, 3 e 17 de Setembro.

Na sua antecipação os Sindicatos pretenderam mesmo denunciar cláusulas publicadas no Boletim do Trabalho e Emprego de 8 de Março de 1979, as quais só entraram em vigor cinco dias após a sua publicação.

Isto é, a denúncia dos Sindicatos estendeu-se a cláusulas que tinham pouco mais de quatro meses de vigência o que é a todos os títulos incompreensível.

As Associações signatárias procuraram insistentemente chamar a atenção dos Sindicatos para a insubsistência das suas pretenções.

Mais, com o propósito de um rápido andamento do processo, no que respeita às cláusulas que podiam ser denunciadas, nos termos da Lei imperativa, a partir de 8 de Setembro de 1979, as Associações signatárias propuseram aos Sindicatos a realização de uma primeira reunião de negociações no dia 8 de Outubro próximo, ou seja logo que decorridos os 30 dias previstos na Lei após a data da denúncia.

Os Sindicatos têm-se mantido surdos ao desejo de negociações nos termos da Lei. Revelando falta de sentido prático enveredam pela demagogia que serve mais intuitos de partidarismo político do que os interesses dos trabalhadores.

Anunciam agora uma greve.

Esta, como de costume, está condenada ao sinsucesso nos nossos sectores.

Na prática, se as Associações se dispõem a negociar, de acordo com a Lei, a partir de 8 de Outubro de 1979, qual o interesse para os trabalhadores fazerem uma greve de 24 horas em 19 de Setembro?

LISBOA, 14 de Setembro de 1979.

ASSOCIAÇÃO DOS RESTAURANTES E SIMILARES DO CENTRO/SUL DE PORTUGAL
ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS DE HOSPEDAGEM DO CENTRO E SUL DE PORTUGAL
ASSOCIAÇÃO DAS CASAS DE PASTO E DE VINHOS DO DISTRITO DE LISBOA

Cabeceiras de Basto – festas concelhias e Feira de S. Miguel

De 20 a 30 de Setembro, efectuam-se as festas concelhias e a Feira de S. Miguel de Cabeceiras de Basto.

O programa das festividades compreende gigantones e Zés Pereiras, feita de gado cavalar, conjuntos típicos, concertos, arraial minhoto, concursos pecuários, bandas musicais, etc.

No dia 29 (feriado municipal) efecttua-se a tradicional procissão de S. Miguel.

CEE discute problemas comerciais envolvendo Portugal

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Económica Europeia iniciaram hoje de manhã uma sessão de um dia em Bruxelas, para discutir o auxílio à indústria siderúrgica da CEE e problemas comerciais envolvendo Portugal, Israel e Tailândia.

Hoje, à noite, seria efectuada a primeira série de negociações importantes, a nível ministerial, com a Espanha acerca da sua intenção de se integrar no Mercado Comum.

Essas conversações incidirão sobre o período em que a Espanha se deveria adaptar à União Alfandegária da CEE.

Fontes afectas ao Mercado Comum disseram que se esperava que a Espanha procurasse conseguir um período extenso, a fim de proceder à mudança para produtos industriais, embora os «nove» pretendam o contrário.

Ministros da Agricultura da CEE reúnem-se também hoje em Bruxelas para discutir qual a forma que deveria ter o regime de venda e compra de gado lanígero no Mercado Comum, as restrições sobre plantação de vinhedos de qualidade e o prolongamento do auxílio à Itália para melhorar as suas variedades de citrinos.

Os ministros das Finanças conferenciaram ontem e concordaram em estabelecer directrizes, no próximo mês, para solucionar a polémica questão das despesas da CEE suportadas pela Grã-Bretanha.

rícola

horizonte de 1990, dependem naturalmente da política de desenvolvimento global que será adoptada para o país e, em particular, para o sector agrícola».

«Qualquer que ela seja» – prosseguiu – «considerando a necessidade de modernizar rapidamente a agricultura face ao processo de adesão à Comunidade Económica Europeia, é indispensável,tendo em conta a importância da população activa agrícola (27 pgr cento da população activa total), que o processo de mecanização seja raalizado com uma grande prudência».

visão

madeira queimada durante os recentes incêndios, tendo os agricultores sido informados da intenção do Governo em intervir, para que se não verifiquem situações especulativas.

O ministro da Agricultura e Pescas mostrou-se favorável, segundo Rogério Martinho, ao documento da CNA sobre medidas de defesa do património florestal nacional, o qual, no capítulo de medidas de emergência, reclama entre outras o apoio imediato ao repovoamento florestal, nomeadamente através de ajuda técnica e financeira adequada e a isenção de pagamentos de contribuição predial dos prédios atingidos pelo fogo por um período de 15 anos.

RFA financia obras em Olhão

A edição de hoje da folha oficial insere o texto de uma lei aprovada na Assembleia da República em 18 de Setembro, pela qual o Governo, através do Ministério dos Negócios Estrangeiros, fica autorizado a celebrar um acordo de cooperação financeira com a República Federal da Alemanha no montante de 20 milhões de marcos (cerca de 546 mil contos).

O empréstimo será aplicado na execução do projecto de ampliação do porto de pesca de Olhão e vencerá juros à taxa de 4,5%, devendo ser amortizado no prazo de 15 anos, iniciando-se a amortização cinco anos após a entrada em vigor do contrato.

Entretanto, o Governo português isentará o Kreditanstalt fur Wiederaufbau, de Francoforte do Meno, de todos os impostos e demais encargos a que possa estar sujeito no nosso país por ocasião da celebração ou durante a execução do contrato.

Emigrantes enviaram 50 milhões de contos em 6 meses

As remessas dos emigrantes portugueses subiram 37,08 por cento no primeiro semestre de 1979 em ralação a igual período do ano anterior, tendo atingido 49 522 milhões de escudos –irevelou hoje o Banco de Portugal.

No passado mês de Junho, as remessas totalizaram 8,7 milhões de contos, valor superior em 58,08 pgr cento ao registado em Junho de 1978.

De acordo com a mesma fonte, a maior parte das remessas enviadas durante o primeiro semestre deste ano foi proveniente dos países europeus da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE),(39,7 milhões de contos). Os emigrantes portugueses dos Estados Unidos e Canadá contribuiram com 4,7 milhões de contos e os do «resto doMundo» com cerca de 5 milhões de contos.

Eanes visita amanhã a "Portex-79"

O Presidente da República general Ramalho Eanes visitará amanhã a exposição «Portex/79».

A «Portex», que está a decorrer no Palácio dos Desportos, no Porto, é uma mostra que visa incrementar as exportações dos têxteis portugueses.

Durante o dia de ontem a «Portex/79» foi visitada por mais de mil pessoas e delegações comerciais da União Soviética, Austrália, Israel, Japão, Arábia Saudita, União Indiana e Líbano.

Com o patrocínio do Banco de Fomento Nacional e Câmara do Comércio Português nos Estados Unidos, chegaram hoje ao Porto sete industriais em representação de importantes empresas que efectuarão visitas a unidades têxteis, à «Portex» e, na quinta-feira, participarão, em Ofir, numa mesa-redonda sobre a possibilidade de aumentarem o volume de exportações dos produtos portugueses para os EUA.

"Combustíveis de mistura" aumentam de preço

Como resultado do aumento dos preços do gasóleo e fuelóleo que entraram em vigor no passado dia 8, os «combustíveis de mistura» vão igualmente tornar-se mais caros. Um comunicado da Petrogal esclarece que os novos preços (fornecimentos a granel à porta das instalações de Cabo Ruivo, Matosinhos e Sines) são:

Thin-Fuelóleo .. 7$50/quilo
Burneróleo .... 10$50/quilo
Dieselóleo .... 13$90/quilo

Governo tenta desbloquear situação do GAS

A situação financeira do Gabinete da Área de Sines, nomeadamente no que diz respeito à necessidade de se proceder à regularização das dívidas a empreiteiros e a instituições financeiras, à realização de despesas inadiáveis com obras relativas à protecção provisória do molhe oeste na zona do terminal n.º 3, à liquidação, até final do ano, de encargos resultantes de compromissos já assumidos com empreitadas em curso, e à necessidade de assegurar o serviço da dívida decorrente de empréstimos já contratados, levou o Conselho de Ministros, na sua reunião de 29 de Agosto passado, a tomar algumas medidas tendentes ao desbloqueamento da situação.

A edição de hoje do «Diário da República» publica uma resolução do V Governo, determinando que o GAS liquide de imediato as prestações em mora junto do sistema bancário, autorizando-o a contrair empréstimos a médio e longo prazos até ao montante de 3,1 milhões de contos junto do sistema bancário nacional e de 1,5 milhões de contos na ordem externa.

Mercado Comum satisfeito com SME

Os ministros das Finanças da CEE decidiram hoje não proceder a quaisquer mudanças no Sisitema Monetário Europeu (SME), contrariando rumores de que o marco alemão iria ser revalorizado.

Jacques Van Ypersele, presidente do Comité Monetário Europeu, afirmou que aquele órgão não tinha recomendado qualquer mudança no funcionamento do sistema.

No «SME», as moedas dos países membros, excepto a da Grã-Bretanha, estão interligadas e apenas podem flutuar dentro de limites estabelecidos. Van Ypersele acrescentou que o realinhamento do sistema não foi discutido. Por sua vez, o secretário de Estado das Finanças da Alemanha Federal Manfred Lahnstein, declarou que as altas taxas de juro praticadas no seu país não foram criticadas e defendeu-as como sendo «realistas».

O gráfico mostra-nos a evolução dos preços expressa em escudos (a unidade monetária do SME) das moedas que participam no sistema.

DE JANEIRO A ABRIL

Turismo rendeu mais de 9 milhões de contos

As receitas do turismo aumentaram 122,6% nos primeiros quatro meses deste ano relativamente a igual período de 1978, totalizando 9170 milhões de escudos – indicam dados divulgados hoje pelo Banco de Portugal.

No mês de Abril, em que as receitas somaram 2237 milhões de escudos, o acréscimo em relação ao mesmo mês do ano passado foi de 103,5%.

Nos primeiros quatro meses de 1979, a maior parte das receitas procederam de turistas dos Estados Unidos (2474 milhões de escudos), seguindo-se à França (1510 milhões), a Alemanha Federal (1376), e o Reino Unido (1328).

© Livros do Brasil/College Trustees

Acordei com o barulho da campainha do telefone. Rebolei na cama, procurei os chinelos e verifiquei que não tinha dormido mais do que duas horas. Tinha as pálpebras pegadas e a boca cheia de grãos de areia. Consegui pôr-me de pé e arrastar-me até à sala. Tirei o telefone do auscultador e disse:

—Não desliguem.

Pousei o auscultador em cima da mesa, fui à casa de banho e encharquei a cara. Enxuguei a cara e voltei para o telefone.

—Estou.

—É o Candy, *senor.*

—Bom dia, Candy.

—*La senora es muerta.*

Morta. Em qualquer língua é sempre uma palavra fria, negra, sem cor. A senhora está morta.

—Espero que não tenhas sido tu.

—Acho que tomou um medicamento. Chama-se demerol. Parece-me que o frasco tinha umas quarenta ou cinquenta cápsulas. Está vazio. Ontem não jantou. Esta manhã subi as escadas e espreitei pela janela. Estava vestida como ontem à tarde. Eu parti a gelosia. *La senora es muerta. Fria como água de nieve.*

Fria como água gelada.

—Chamaste alguém?

—Chamei. *El Doctor* Loring. Ele chamou a polícia. Mas ainda não chegaram. Eu não lhe mostrei a carta.

—A carta? Para quem?

—Para o *Senor* Spencer.

—Dá-a à polícia, Candy. Não a dês ao dr. Loring. E uma coisa mais, Candy. Não escondas nada. Não mintas. Nós estávamos aí ontem à tarde. Dize-lhe a verdade. Desta vez é preciso dizer a verdade.

Houve uma pausa e depois disse:

—*Si.* Percebo. *Hasta la vista, amigo*—e desligou.

Eu liguei para o Ritz-Beverly e pedi para falar com o Howard Spencer.

278

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI 5-D Rua Infantana 16 55-C LISBOA

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS
SERVIÇO DISTRITAL DE SETUBAL
AVISO

Avisam-se todos os utentes de que a partir do próximo dia 1 de Outubro toda a documentação destinada a REEMBOLSOS passará a ser recebida directamente nos Postos Clínicos a que o Beneficiário está adstrito e dentro do horário afixado nos mesmos.

Em OLHÃO o Diário de [illegible]oa
vende-se na PAPELARI/ [illegible]

© — Livros do Brasil/College Trustees

— Um momento, por favor. Vou ligar à recepção.
Uma voz de homem disse:

— Fala da recepção. Que deseja?

— Queria falar com o sr. Howard Spencer. Sei que é um pouco cedo, mas é muito urgente.

— O sr. Spencer partiu a noite passada. Tomou o avião das oito horas para Nova Iorque.

— Desculpe, mas eu não sabia.

Fui até à cozinha, fiz café, muito café. Um café forte, amargo, escaldante, depravado, sem escrúpulos. O sangue dos homens cansados.

Umas horas depois ouvi a voz do Bernie Ohls dizer-me ao telefone:

— Já que você é tão espertalhão venha até cá saber como elas mordem.

44

Passou-se tudo como da outra vez, excepto que agora era dia e nós estávamos no gabinete do capitão Hernandez. Os presentes eram o capitão Hernandez, o Bernie Ohls, um tipo do gabinete do Oficial de Inquirição e o dr. Loring, que tinha o ar de quem fora apanhado a fazer um aborto. Estava também um homem chamado Lawford que trabalhava com o delegado.

O Hernandez tinha à sua frente umas folhas de papel cor-de-rosa escritas a tinta verde.

— A nossa reunião não é formal — disse o Hernandez, logo que todos estavam sentados. Nada de estenografar as conversações, nada de as gravar. Digam tudo o que lhes apetecer. O dr. Weiss representa o Oficial de Inquirição, a quem competirá decidir se é ou não necessário um inquérito. Que diz, dr. Weiss?

Era um homem gordo, bem disposto e com um ar competente.

279

«Secrétaire française expérimentée, bonnes connaissances en portugais et en anglais, cherche emploi stable région Carcavelos, Lisboa: Ecrire au journal qui transmettra.»

Caminhos de Ferro Portugueses

OPERÁRIO CARPINTEIRO

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., pretendem admitir nas suas Oficinas do Barreiro, operários carpinteiros.

CONDIÇÕES EXIGIDAS

— Idade compreendida entre os 18 anos completos e os 45 incompletos
— 4.ª classe do ensino primário como habilitações escolares mínimas
— Bons conhecimentos da especialidade, que serão avaliados em provas profissionais a realizar na Empresa.

Os candidatos deverão contactar até 28 do corrente mês, directamente ou por escrito o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20-Lisboa-2.

AMÉRICA

Cem mil soldados dos EUA para "intervirem no mundo"

Os Estados Unidos esperam possuir uma força de intervenção rápida, até um total de 100.000 homens, no início do próximo ano, declarou ontem onovo Chefe de Estado-Maior do Exército, general Edward Meyer.

Falando numa conferência de Imprensa, Meyer indicou que se torna necessário aumentar a capacidade aérea, para que esta força possa ser transportada rapidamente para qualquer ponto do globo, em caso de emergência.

A fraca posição norte-americana no Golfo Pérsico, onde estão localizados os principais produtores mundiais de petróleo, levou o presidente Carter a ordenar a criação duma força capaz de impedir a paralisação dos poços.

Mas os especialistas militares sugeriram que essa força não deveria ser somente estudada para intervir no Médio Oriente, podendo ser utilizada em crises surgidas em qualquer parte do mundo excepto na Europa Ocidental, onde já existem unidades norte-americanas.

Segundo sublinhou Meyer, o tamanho da força poderá variar entre efectivos que vão dum simples pelotão até um exército com várias divisões, no total de 100.000 homens.

Referindo-se ao problema de falta de efectivos que apoquenta o exército norte-americano – onde não existe o serviço militar obrigatório – Meyer disse que em 1 de Outubro haverá um défice de 13.000 a 15.000 soldados.

Para combater esta situação, o exército vai propor uma série de medidas, que vão desde bonus em dinheiro para atrair voluntários, até um maior orçamento para os serviços de recrutamento.

De qualquer modo, acrescentou Meyer, a falta de pessoal não irá prejudicar as unidades da força de intervenção rápida, nem as actualmente estacionadas na Europa Ocidental.

JOGADA POLÍTICA

O antigo embaixador norte-americano na ONU Andrew Young considerou a revelação da presença de tropas soviéticas em Cuba como uma jogada política de Washington, afirmando estar em crer que as mesmas «estiveram lá muito tempo».

«Elas não me preocuparam absolutamente nada, se me incomodarem, hei-de dizer-vos» – ironizou.

Ainda em torno da mesma questão, disse: «Não estou certo de que saibamos o que elas (as tropas) estão lá a fazer, houve razões mais políticas do que estratégicas neste debate»

Membros do CC do PCB regressam dentro de dias

Os membros exilados do Comité Central do Partido Comunista Brasileiro (proibido) começarão a regressar ao Brasil na próxima quinta-feira, soube-se de fonte digna de crédito na segunda-feira em São Paulo.

O primeiro, Josfe Salles, chegará ao Rio de Janeiro no dia 20 de Setembro, proveniente de Paris. Será seguido por Gregório Bezzera, Luís Tenório de Lima, Hércules Correio e Lindolfo Silva, que chegarão a São Paulo no dia 29 de Setembro, igualmente provenientes de Paris.

Beneficiam da amnistia parcial decretada recentemente pelo Governo. O PCB foi proibido em 1964 pelo regime militar e os seus membros entraram na clandestinidade ou foram obrigado a exilar-se. O secretário-geral, Luís Carlos Prestes, exilado em Moscovo, ainda não anunciou a data do seu regresso.

O REGRESSO DE ARRAIS

A concentração de milhares de pessoas que, ontem à noite, homenagearam o antigo governador do Estado de Pernambuco, Miguel Arraes, marcou também o início da organização efectiva de uma frente de opsições, afirma a agência DPA em telegrama do Recife.

Esta frente, que pretende lutar pelo regresso do Brasil à democracia, está integrado, até ao momento, por sectores traba,histas, socialistas, sindicais e por componentes do Movimento Democrático Brasileiro (MDB).

Ao contrário do antigo governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, que decidiu seguir para um exílio voluntário e doméstico na cidade sulista de São Borja, devido ao fracasso inicial do seu regresso ao país, Arraes encontrou de imediato o apoio popular e político necessário ao seu regresso às actividades partidárias no país.

Arraes conquistou mesmo dois apoios importantes – o principal líder sindical brasileiro, Luís Ignácio da Silva, o «Lula», que poderá ligar-se a Arraes para fundar o Partido dos Trabalhadores (PT) e o do senador da oposição Pedro Simon, que inicialmente parecia apoiar Brizola mas que, ontem à noite, se manifestou a favor da criação de uma frente de oposições.

TERMINOU A GREVE

Os bancários do Rio de Janeiro e São Paulo puseram na segunda-feira termo à sua greve, iniciada há cinco dias, sem obter a satisfação das suas reivindicações.

O sindicato indicou que se trata de uma «retirada estratégica», pois a luta não «pode voltar atrás».

Os grevistas pretendiam um aumento de 50% e a libertação de sindicalistas presos.

Em Porto Alegre prossegue a grave dos bancários locais, mas que poderá terminar hoje, em virtude dos empresários estarem dispostos a negociar o aumento pretendido de 86 por cento.

Os metalúrgicos, por seu lado, prosseguem a greve no Rio de Janeiro, reivindicando aumentos salariais de 83%, e recusaram uma contraproposta patronal de 75 por cento.

Dois bailarinos do Bolchoi pediram asilo nos EUA

Os Estados Unidos concederam asilo político a dois dançarinos do Ballet Bolshoi de Moscovo que abandonaram o grupo em Los Angeles, na segunda-feira à noite, anunciou o Departamento de Estado.

Sue Pittamn, porta-voz do Departamento de Estado, precicou que os dois dançarinos tinham contactado a Polícia de Los Angeles ao fim da tarde e pedido para permanecerem no país.

Leonid Koslov e Valentina Koslov, são os principais dançarinos do grupo soviético. Leonid Koslov ocupara o lugar de Alexandre Godanov nos principais papéis do repertório do Bolchoi, quando Godanov pediu asilo político no fim do mês de Agosto passado, em Nova Iorque.

Godunov, Leonid Koslov e mulher são os primeiros bailarinos do Bolshoi a figirem, desde que o grupo se exibe no estrangeiro.

Os restantes elementos da companhia tinham já partido para Moscovo antes de o casal se apresentar a pedir asilo.

Cuba liberta presos norte-americanos

O Governo cubano libertou ontem quatro presos políticos norte-americanos – anunciou em Washington o porta-voz da Secretaria de Estado, Hodding Carter.

O porta-voz salientou, no entanto, que os Estados Unidos não consideram que a medida faça parte de um acordo, envolvendo a libertação neste país de quatro nacionalistas porto-riquenhos.

Os quatro norte-americanos estavam presos em Cuba desde o início ou meados dos anos sessenta.

Além dos quatro indivíduos postos em liberdade, os Estados Unidos calculam que 25 outros cidadãos norte-americanos se encontrem a cumprir penas de cadeia em Cuba sob acusações não políticas.

Fontes governamentais norte-americanas revelaram a identidade dos quatro presos políticos libertados pelas autoridades cubanas: Lawrence Hunt, funcionário da CIA preso desde 1955 sob acusações de espionagem, Juan Tur, de 62 anos, que cumpriu 15 de uma pena de 30 anos também por espionagem, Claudio Rodriguez Morales, um pescador preso em 1966 por ajudar refugiados políticos a abandonar o país e Everett Dennis Jackson, de 38 anos, preso em 1968 por alegada tentativa de fotograr instalações cubanas de mísseis.

Os quatro norte-americanos regressaram ontem à noite ao seu país num avião fretado pelos Estados Unidos.

Bomba H não é segredo

O Governo americano decidiu não se opor à publicação de certos documentos classificados como «secretos» sobre a bomba de hidrogénio, já iniciada, sem autorização, no domingo passado pelo jornal «Madison Press Connection».

O Governo pensa que as informações contidas no artigo elaborado com base naqueles documentos podem pôr em perigo a segurança nacional segundo afirmação de Terence Adamson, porta-voz do Departamento da Justiça, e isso porque se revela nomeadamente três indicações «precisas» relativas ao fabrico de uma bomba «H».

O artigo do «Madison», publicado domingo passado, é constituído por uma carta de 18 páginas dirigida a dois senadores americanos por um técnico de Informática na Califórnia, Charles Hansen.

ALCATIFAS E PAVIMENTOS
VÁ À PAREDE
AO
SUPERMERCADO DAS ALCATIFAS DA PAREDE

Alcatifas desde 100$00 m² e pavimentos desde 180$00 m².
E ainda
Todas as marcas para entrega imediata.
Av. da República, 91 (a 50 m da estação)

ÁSIA

Taraki foi morto

O presidente Nur Mohamed Taraki, ontem derrubado por Hafizullah Amin, morreu ontem de manhã por causa dos ferimentos recebidos, no Hospital Militar para onde tinha sido transportado depois duma troca de tiros no seu palácio, na sexta-feira passada.

De fonte geralmente bem informada em Cabul, os breves combates que opuseram os partidários dos dois homens fizeram entre 50 e 60 mortos, segundo a polícia.

O presidente Amin, novo «homem forte» do Afeganistão, declarou hoje que continuará a privilegiar as suas relações de amizade com a URSS e com os países socialistas. Também afirmou que o Afeganistão continuaria os seus esforços para melhorar as suas relações com o Paquistão e com o Irão, declarando-se satisfeito com as relaçoes com a Índia.

Em Moscovo, pensa-se que a chegada ao poder do presidente Amin não deverá pôr em causa as relações com a União Soviética.

Aliás, Brejnev mandou uma mensagem de felicitações a Amin, se bem que o derrube de Taraki tivesse manifestamente surpreendido os dirigentes do Kremlin.

Em Washington surgem interrogações sobretudo a propósito da questão de saber se esta revolução palaciana provocará um reforço da presença soviética e do seu empenhamento na guerra tribal que está a atingir a maior parte das províncias do Afeganistão.

MÉDIO ORIENTE

A CONVITE DA OLP

Negros norte-americanos visitam o Líbano

Uma delegação de dirigentes negros norte-americanos, calorosamente acolhidos pela Organização de Libertação da Palestina, chegou ontem a Beirute para conversações com o dirigente da OLP, Yasser Arafat, e uma visita ao sul do Líbano.

«Estamos no Líbano a convite de Yasser Arafat, com o encorajamento e as boas-vindas oficiais do Governo libanês», declarou o reverendo Joseph Lowery, que chefia a delegação de oito membros.

Entretanto, o semanário francês «Le Point» anunciou ontem que vários países árabes produtores de petróleo estão a estudar um plano de ajuda aos negros norte-americanos.

A iniciativa, proposta pelo presidente líbio Gadhaffi, «propõe criar um fundo destinado a melhorar as condições de vida dos negros norte-americanos».

Os países árabes tentam assim influir na colectividade negra norte-americana para que apoie «as suas posições políticas, em particular no que respeita a Israel».

Com a recente demissão do ex-representante dos Estados Unidos na ONU, Andrew Young, acentuou-se o descontentamento dos negros norte-americanos e agravou-se a divisão entre estes e os judeus.

ANIVERSÁRIO DE CAMP DAVID

O primeiro aniversário da assinatura dos acordos de Camp David foi assinalado, ontem em Washington, por uma cerimónia comemorativa na Casa Branca e por uma troca de mensagens de saudações optimistas entre o presidente Carter, o presidente Sadat e o primeiro-ministro Begin.

Em Nova Iorque, Zbigniew Brzezinski, conselheiro do presidente Carter para os assuntos de segurança, falando perante o Congresso Mundial Judaico, salientou que «a nação israelita devia estar pronta para aceitar os direitos legítimos dos palestinianos e a interpretar os acordos de Camp David generosamente, tendo em conta a necessidade duma paz duradoira». Esta declaração confirma uma certa mudança de atitude dos Estados Unidos em relação a Israel, já ilustrada pelo «caso Young».

Entretanto, os jornais israelitas referem hoje que houve ontem uma séria altercação pública acerca do Médio Oriente em Washington, entre o secretário de Estado adjunto, Harold Saunders, e o ministro israelita da Defesa, Ezer Weizman.

CRIME DE GUERRA

O chefe das Forças Armadas de Israel, Eytan, recusou-se ontem a escutar os apelos para a sua demissão na sequência de um aparente encobrimento de um brutal crime de guerra.

O principal acusador público de Eytan, Uri Avneri, um membro de esquerda do Knesset (Parlamento), denunciou que o chefe do Estado-Maior tinha mentido ao público no caso de um tenente do Exército acusado de assassínio premeditado por ter morto quatro árabes no decurso da invasão israelita ao sul do Líbano em 1978.

O oficial, Daniel Pinto, foi inicialmente condenado a 12 anos de prisão mas o tribunal de apelo reduziu a pena para oito anos. Eytan reduziu ainda a pena para dois anos e o tenente acabou por cumprir três meses de prisão.

Os detalhes dos assassínios foram mantidos secretos pela censura militar por mais de um ano até que na passada sexta-feira o jornal «The Los Angeles Times» publicou as declarações de Avneri indicando que o tenente tinha raptado os quatro árabes, após o que os torturou e estrangulou, arremessando finalmente os cadáveres para um poço.

ÁFRICA

Bokassa mandou matar mais quarenta pessoas

Cerca de 40 pessoas foram executadas nas últimas duas semanas no Império Centro Africano pelo facto de o imperador Bokassa ter ficado irritado com um relatório que provava o massacre de estudantes no seu país – reivindicou hoje em Paris um grupo de oposição ao seu regime.

A autodenominada Frente Patriótica Ubangui declarou ao jornal «Le Monde», de Paris, que as vítimas incluem um general, outro militar de alta patente e um funcionário do Ministério da Saúde.

O grupo opositor, um dos muitos que pretendem derrubar Bokassa, afirmou ter fornecido os nomes destas novas vítimas à Amnistia Internacional e acrescentou que as execuções se registaram em Bangui, a capital do império.

A Frente afirma que o país foi mais uma vez confrontado com outra onda de repressão após uma equipa especial de investigação composta por representantes de cinco países africanos ter concluído que «quase de certeza» o imperador participou no massacre de cerca de 200 estudantes.

Entretanto, fontes diplomáticas afirmaram que Bokassa rejeitou recentemente um pedido francês para que apresentasse a sua demissao e acrescentaram que o imperador parece estar a perder o controlo sobre a nação.

Disseram também que dois oficiais de alta patente da Guarda Imperial seguiram no avião pessoal do imperador para o Congo onde lhes foi concedido asilo político.

Indicaram, por último, que o presidente Mobutu Sese Seko, do Zaire, anteriormente um fiel aliado de Bokassa, tem-se recusado a devolver os estudantes e professores que, para fugirem à onda de repressão, entram ilegalmente no Zaire.

Deputado rodesiano morto por guerrilheiros

Guerrilheiros da Frente Patriótica assassinaram a golpes de machado um membro negro do Parlamento do Zimbabwe-Rodésia que efectuava uma missão para os persuadir a render-se – anunciaram ontem oficiais militares de Salisbúria.

Comandantes do Exército no território tribal de Chiweshi, 100 km a Norte de Salisbúria, mostraram a jornalistas levados ontem por via aérea para o local os corpos de Terence Mashambanhaka, de 47 anos, e dois colegas. Foram mortos anteontem.

Oficiais declararam que Mashambanhaka se encontrava numa missão sensível para persuadir um grupo de cerca de 20 guerrilheiros do Exército de Libertação Nacional Africano Zimbabwe (ZANLA), chefiado por Robert Mugabe, a render-se no âmbito do programa de amnistia do Governo.

Espanha e Líbia estreitam relações

O ministro de Comércio e Turismo de Espanha, Garcia Diez, seguiu ontem para Tripoli, a fim de manter conversações com membros do Governo líbio sobre a situação do intercâmbio comercial entre os dois países.

Um dos tópicos principais será o fornecimento de petróleo e possibilidades de aumentar a actual quota.

No âmbito das relações de Espanha com os países árabes e, sobretudo, depois do êxito da visita de Arafat a Madrid, é possível que o Governo espanhol consiga bons resultados nos seus intercâmbios comerciais com a Líbia.

Por outro lado, foi ontem desmentida, por fontes oficiais do ministério espanhol dos Negócios Estrangeiros, a visita do coronel Caddafi a Madrid, anunciada por alguns meios para o próximo dia 20.

Fontes oficiais afirmaram que os dois governos ainda não tinham combinado as datas da visita de Caddafi a Espanha.

EUROPA

RESULTADOS AINDA INCERTOS NA SUÉCIA

Esquerda ganha votos

A contagem até amanhã, dos cerca de 40 mil votos enviados pelo correio, decidirá do resultado das eleições parlamentares anteontem realizadas na Suécia. Os números até agora divulgados apresentam os sociais-democratas e os comunistas como detentores de mais um assento no Parlamento que o bloco dos partidos de centro e direita, integrado por liberais, conservadores e centristas (175 contra 174).

Os sociais-democratas, liderados pelo ex-primeiro-ministro, Olof Palme, capitalizaram 155 lugares, mais três que nas eleições de 1976. Os comunistas, conquistando vinte lugares, mais três que no Parlamento anterior, obtiveram o seu melhor resultado de há trinta anos a esta parte, passando de 4,7% dos sufrágios em 1976, para 5,6%. Os conservadores conseguiram, por seu lado, um ganho de 4,8% em relação a 1976, conquistando 17 novos assentos. Foi o Partido Centrista que mais votos perdeu para os conservadores.

A relação de forças é a seguinte: sociais-democratas (43,6% dos votos, 155 lugares, ganharam 3 lugares); conservadores (20,4%, 72 lugares, ganharam 17); centristas: (18,2% dos votos, 64 lugares, perderam 22) liberais (10,6% dos votos, têm 38 lugares, perderam um); comunistas (5,6% dos votos, têm 20 lugares, ganharam três lugares). A participação, de 88,7% foi inferior à de 1976 em 3%.

Seja qual for o vencedor final das eleições, afigura-se desde já extremamente complexa a formação de um Governo. Complexidade gravemente acrescida se a vitória for para a direita.

Esquerda norueguesa perde terreno

Foi cerca de 80 por cento do eleitorado (que engloba 2,9 milhões de pessoas) a participação dos eleitores noruegueses no segundo dia das eleições municipais (2.ª-feira).

Embora as eleições se tenham centrado em problemas locais, a perspectiva das eleições nacionais de 1981 já se fez sentir, considerando os observadores políticos de Oslo que os resultados de ontem reflectirão as tendências políticas a nível nacional.

O Partido do Trabalho, (social-democrata) actualmente no poder, parece ter perdido algum terreno. As sondagens dos últimos meses revelam uma inclinação para a direita do eleitorado, em benefício do Partido Conservador.

Com 93 por cento dos votos contados, às primeiras horas de hoje, os trabalhistas tinham cerca de 36 por cento dos sufrágios, ou seja, uma perda de 6,4 por cento em relação às eleições gerais, de 1977, e uma baixa de dois por cento em relação à última votação para as autarquias locais há quatro anos.

Os Conservadores obtiveram 29,2 por cento, mais 7,5 por cento comparado com os resultados das eleições gerais de 1977.

O partido Popular Cristão, do centro direita, sofreu uma derrota não prevista pelas sondagens à opinião pública, obtendo apenas 10 por cento dos votos.

ONU

AG começa hoje

Delegações de mais de 150 países reúnem-se hoje em Nova Iorque para a inauguração da trigésima quarta Assembleia Geral da ONU.

A questão da representação do Campuchea, que dividiu a recente cimeira dos não-alinhados em Havana, surgirá provavelmente durante a sessão inaugural de hoje.

A solução do problema seguirá para uma comissão de credenciais, de nove países, cujo relatório deve ser apreciado pela Assembleia numa sessão plenária, na sexta-feira.

A Agenda da Assembleia compreende mais de 120 pontos muitos deles quase permanentes visto virem a ser debatidos desde que a ONU foi criada.

O desarmamento representa o maior bloco de assuntos da agenda vindo as questões sobre o colonialismo logo em segundo lugar.

O presidente da Assembleia Geral, este ano, será Salim Ahmed Salim, da Tanzania, que, com 37 anos, é uma das individualidades mais novas a ocupar o lugar de maior prestígio na ONU.

Andrew Young, o delegado principal dos Estados Unidos, cujo encontro não autorizado, em Julho último, com Terzi lhe custou o cargo, será substituído por Donald Mchenry, cuja nomeação foi confirmada pelo Senado, na semana passada.

ONU DENUNCIA AJUDAS À ÁFRICA DO SUL

A África do Sul está a aumentar os efectivos das suas tropas em território da Namíbia, que ocupa ilegalmente, lê-se num documento redigido pelo Secretariado das Nações Unidas para a trigésima quarta sessão da Assembleia Geral da ONU.

Durante os dez últimos anos, afirma o documento, a África do Sul tem aumentado o seu potencial militar, importando armas ocidentais e fabricando material, sob licença de companhias multinacionais. Os Estados Unidos continuam a vender-lhe armas e aviões.

Ao mesmo tempo, Pretória não tem descurado o seu potencial nuclear. O documento recorda, a propósito, as conclusões feitas por especialistas, segundo as quais nunca a RSA poderia ter atingido o seu nível actual no domínio nuclear, se não tivesse recebido ajudas das grandes potências ocidentais. Os EUA, Alemanha Federal, França, Grã-Bretanha, Israel, Bélgica, Holanda, Japão e Suíça são os principais responsáveis pelo aumento do perigo que representa o armamento nuclear racista para a segurança e a paz em África e no mundo inteiro, constata o documento.

Nato prepara guerra química

As forças da NATO na RFA preparam-se activamente para uma eventual guerra química e bacteriológica na Europa, declarou na segunda-feira o general oeste-alemão Schulze, comandante Chefe das Forças da NATO do sector centro-Europa, no quartel-general das manobras de Outono da Aliança Atlântica, perto de Bhomberg (norte de Hesse).

A utilização destes novos equipamentos confirma, constatam os observadores, a inquietação dos peritos militares da NATO quanto a um eventual conflito químico e bacteriológico. O novo comandante-chefe das forças da NATO na Europa, general Bernard Rogers, admitiria no começo do mês no seu primeiro discurso público que a aliança atlântica estava «muito pouco preparada» para uma eventual guerra química.

ACESSO À UNIVERSIDADE
ANO PROPEDEUTICO
CURSOS DE APOIO
EXTERNATOS
Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 820221/834658
Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) – T. 706974/5
PREPARATÓRIO – SECUNDÁRIO
ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» – Maiores de 25 anos)

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Rio sem regresso" de Otto Preminger

FICHA:
Título original: River of no return.
Realização: Otto Preminger (USA-1954).
Argumento: Frank Fenton, **segundo uma história de** Louis Lantz.
Fotografia (technicolor/cinemascope): Joseph La Shelle.
Música: Cyril J. Mockridge (canções «The river of no return», «I'm gonna file my claim», «One silver dollar» e «Down in the meadow»:
voz: M. Monroe, **letra:** Ken Darby, **música:** Lionel Newman).
Cenários: Lyle Wheeler e Addison Hehr **(art direction),** Walter M. Scott e Chester Bayhi **(set decorations).**
Coreografia: Jack Cole.
Montagem: Louis Loeffler.
Interprtação: Robert Mitchum **(Matt Calder),** Marilyn Monroe **(Kay Weston),** Rory Calhoun **(Harry Weston),** Tommy Rettig **(Mark)**etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes/20 th Century-Fox.
Cinema: Quarteto-sala 1
Classifiação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

Em 1954, quando **Rio sem Regresso** foi feito, importante era falar de Otto Preminger: estava-se no tempo de uma «política dos autores» aguerrida, no tempo em que a urgência era a de impor os nomes dos realizadores. Dez anos depois, importante era falar de Marilyn: tornava-se necessário reavaliar a importância de alguns dos maiores actores do cinema americano, não já em termos dos mexericos e dos escândalos que serviam ao **show business** para criar vedetas, arrancar dividendos e triturar pessoas, mas sabendo situar os mitos enquanto componentes de um espectáculo e de uma fascinação.

Hoje, vinte cinco anos depois de Mitchum transportar Marilyn ao colo nas margens de um rio de onde regressariam juntos, que importa escrever?

Em primeiro lugar, testemunhar uma perplexidade: um filme de Preminger com Marilyn e Mitchum, passado no Oeste em geito de **western** romântico, está em riscos de apenas cumprir duas escassas semanas no Quarteto (o que quer dizer que sexta-feira, muito provavelmente, sai de exibição). Quer isto significar que já não há, em Lisboa, suficientes cinéfilos para se deliciarem com aquela que é, com certeza, uma das melhores reposições do ano?

Era o tempo em que Mitchum transportava Marilyn ao colo, nas margens de um «Rio sem regresso».

Segunda utilidade desta escrita: chamar a atenção para a forma segura, subtil, inimitável como neste filme se analisam alguns dos códigos (morais e sociais) da América: a família, o pecado a honra, o esforço individual, numa ficção onde as pessoas são aquilo que fazem. Proibido o psicologismo: um homem mede-se pelos seus actos, uma mulher também.

Terceira possível função destas palavras: interrogar o fascínio do cinema clássico, longe das influências massivas da publicidade. Reparar como é possível amar um cinema em que se não crê (já não sobra inocência para ignorar «transparências» e «maquetes», já não há embevecimento que apague maquilhagens e cenários), amando-o exactamente por ele ser «falso», amando-o exactamente porque é um «faz de conta», amando-o, enfim, enquanto ficção. Olhar de perto (e com a nostalgia q.b.) o mito de Marilyn e ver como a sua beleza e o seu fascínio se mantêm à custa de uma representação que se não ignora (e nesta película ela tem a oportunidade de passar do estereotipo da cantora de **saloon** ao de uma mulher marcada pelo desespero, interrompendo esse movimento codificado pelo instante – fugaz como uma cintilação – em que é apenas uma mulher lindíssima e frágil e envolvente – refiro-me à cena em que Mitchum a massaja após o desfalecimento por exautão, cena que é das mais preciosas que Marilyn alguma vez rodou); ver ainda que o mito é já cinza e que Marilyn fica porque a sua presença no **écran** é de uma vitalidade sensacional (mesmo quando a representação fraqueja).

Última função deste texto: afirmar a importância (para o público para a crítica) de rever o cinema clássico. triado pelo tempo. Ajuda-nos a reavaliar o passado (a verificar, por exempelo que **The Big Sleep** de Hawks está incomensuráveis furos abaixo de **The Maltese Falcon** de Huston – e um obrigado à RTP) a pensar o presente do cinema. Mantém-nos crentes desta fabulosa arte das imagens e dos sons, vinte e quatro vezes por segundo, apesar do lixo que campeia por aí.

E desculpe um derradeiro recado, leitor: se você perder **Rio Sem Regresso** não diga, nunca mais, nem baixinho, que gosta muito de cinema.

BREVEMENTE NO ADOQUE

Querias mas não te dou

Acontecimento inédito no Teatro profissional de Revista: o Adóque estreia, no próximo dia 29, o seu novo espectáculo «Querias mas não te dou», em Évora.

Cidade de largas tradições teatrais, alguns dos seus grupos amadores ficarão para sempre ligados à História do Teatro e da resistência ao fascismo, dada a categoria e coragem dos seus espectáculos.

Centro cultural dos mais notáveis com uma intensa actividade desenvolvida no sentido duma descentralização autêntica ao serviço das populações afastadas dos grandes centros do país monopolizadores da quase totalidade da actividade artística nacional, Évora é uma cidade habituada a ver bom Teatro e o seu público é dos mais conhecedores e exigentes.

A estreia de «Querias mas não te dou», que assinalará a segunda presença do Adóque em Évora (a primeira verificou-se com «Pides na Grelha» e constituiu um êxito estrondoso) verificar-se-á no palco do Dramático Eborense e está a ser aguardada com a maior expectativa que sempre todos os trabalhos do Adóque justificam.

Francisco Nicholson é o encenador e com Mário Alberto Gonçalves Preto e Henrique Viana forma a parceria de autores de texto. Fernando Lima é o responsável pela coreografia; Joaquim Luís Gomes e Braga Santos são os autores da música.

Um elenco bem Adóque com Ermelinda Duarte, Esmeralda Amoedo, Francisco Nicholson, Magda Cardoso, António Feio, Amélia Videira, Camacho Costa, Carlos Bombom, Manuela Fernandes e Maria Ruas, e do que afinal Lia Gama não faz parte, prepara-se entusiasticamente para estrear «QUERIAS MAS NÁO TE DOU».

Festival de Cinema de S. Sebastian: a bomba não estava lá...

SAN SEBASTIAN – O Teatro Victória Eugenia, onde se realiza o Festival Internacional de Cinema de San Sebastian, teve de ser evacuado ontem à noite devido ao anúncio da colocação de uma bomba.

O anúncio foi feito quando se projectava o filme do espanhol Carlos Saura, «Mamã Cumpre Cem Anos».

Faltavam apenas poucos minutos para o início da projecção e a evacuação foi feita em tranquilidade.

Após uma longa procura pelo cinema, constatou-se que não havia qualquer bomba.

O filme de Carlos Saura é um dos mais sérios candidatos a «Concha de Ouro», galardão máximo do Festival.

quarteto
3.ª SEMANA
EASTMANCOLOR
FILMES OCIDENTE
PRÉMIO ERNST LUBITSCH
GRANDE PRÉMIO DO MINISTÉRIO FEDERAL DO INTERIOR
PRÉMIO DO CLUBE DE CRÍTICOS CINEMATOGRÁFICOS
AMOR ENTRE MULHERES
HARLIS
MASCHA RABBEN GABI LARIFARI
um filme de ROBERT VAN ACKEREN
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES

AVISO AO PÚBLICO
Este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Transformadas sem pejo em meros objectos de prazer eram sujeitas às mais sádicas violências!
HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI
GIORGIO CERIONI
PAOLA CORAZZI
SERAFINO PROFUMO
COLORIDO • REALIZ DE SERGIO GARRONE
DISTRIBUIDORES REUNIDOS
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
UM FILME NÃO RECOMENDADO A PESSOAS SENSÍVEIS
A SEGUIR
POLITEAMA

TEATRO ABERTO
grupo 4
APRESENTA
O CHÁ dos GENERAIS
de BORIS VIAN
ENCENAÇÃO DE RUI MENDES
DE 3.ª a 6.ª FEIRA, ÀS 21.30
SÁBADOS, ÀS 18 e ÀS 22 HORAS
DOMINGOS, SÓ ÀS 16 HORAS
Esp. não acons. men. 16 horas
SUBSÍDIO DA S.E.C.

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 21-9-79
GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 21-9-79
DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100-1.º

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Quando "gente crescida" nos ajuda a crescer

Veio dentro da noite, pelo telefone, aquela voz clara, aquela voz que a noite tivera quase estrangulada. Veio e disse: «Amanhã o 'Canal da Crítica' não deve falar senão da Isabel e do Padre Alberto.» Era um pedido, não sei. Ou seria uma sugestão para esquecer o acessório e fixar apenas o essencial.

Caí em mim. Rasguei a folha onde apontava as picadas do **Jornal-Tzé-Tzé/1**. Fiz em fanicos a estatística dos tempos (uma enormidade!) dedicados aos partidos da direita, esqueci de contar as vezes além de cinco em que o dito **Jornal-Tzé-Tzé/1**, também conhecido no meio por **Jornal RTP/1**, anunciara a resolução do PPD em não apoiar a recandidatura de Ramalho Eanes, daqui a dois anos...

Até – imaginem! – até acalmei depois de tamanho desassossego que se seguira àquele facho, perdão!, àquele fado interpretado por João Braga, nome velho em fase de grande relançamento. Qualquer coisa como isto:

Nunca te esqueças, nós já fomos Portugal
antes da morte daquele rei, daquela soldado.
O que hoje somos não votámos afinal
arma sem coroa num pano verde e encarnado.

Fico-me a pensar se este Braga não será nada ao arcebispo, enfim, compreende-se, num país onde há tantos primos e primas...

As quinhentas pulsações de raiva por minuto baixaram depois do bom-senso que a voz ao telefone acordara em mim. Ela tinha razão: há que voltar o nosso espelho para o Sol e não para os pirilampos.

A Isabel e o Padre Alberto foram ontem uma transfusão de sangue nas veias amorfas da TV. Até falaram do 25 de Abril, expressão que na TV se encontra totalmente fora de uso como as moedas de tostão.

Quererá isto dizer, ou quererei eu dizer com isto, que foi um diálogo político? Bom. Eu quero dizer isso. Eu quero dizer que foi um diálogo político, mas não apenas por ter dito o Padre Alberto como seria uma desgraça se voltássemos ao 24 de Abril e por Isabel ter recordado as dificuldades herdadas do antigamente pela democracia e por o Padre Alberto ter dito que os governos não tinham sabido criar um projecto mobilizador e por a Isabel ter afirmado que «se não tivesse havido o 25 de Abril, o meu irmão que tem agora dezoito anos, iria para a guerra».

Político, sim, mas não apenas nos limites que as congeminações declaradamente políticas consentem. A **gente crescida** de ontem pisou o mais criador dos terrenos políticos, ou seja, aquele que desperta a inteligência, a reflexão, o conhecimento da vida e do mundo. Foi um diálogo na perfeita acepção do termo, quer dizer, a procura em conjunto de uma razão comum.

A palavra serena do Padre Alberto emocionou os espectadores não somente quando se referiu à festa do 1.º de Maio de 1974, que ele atravessou de Lisboa ao Algarve, mas também quando se referiu à sua actividade de professor, quando recordou o papel fundamental da escola: o de acordar as raparigas e os rapazes vivos para a vida viva, para a realidade que os cerca. De súbito, enquadrado na meditação sobre a capacidade criadora do nosso povo, uma frase de contornos tão definidos que guarda a perfeita arquitectura de um «slogan» para a acção: **Deveríamos depender do estrangeiro só naquilo em que não pudessemos depender de nós.**

Quanto à Isabel, guardamos dela a imagem de uma jovem que não habita o futuro como quem habita um convento. Não pretende armar à intelectual para quem tudo o que não sejam espaços siderais é alimento para asa de pardal mourisco. O facto de se interessar pela música ligeira ou de gostar da banda desenhada não a impede de amar a liberdade, de compreender o 25 de Abril e de o trazer no coração, não lhe fecha os olhos para a realidade dos bairros de lata onde **as pessoas parecem animais e afinal são gente como nós.**

Gente Crescida, com Isabel e Padre Alberto: uma poderosa tentativa de dar responsabilidade a milhões de espectadores que, dia após dia, a TV procura menorizar. E agora digam lá se a inteligência é ou não um grande espectáculo televisual...

Hoje

A actriz Olivia de Havilland uma das principais intérpretes do filme «Sonho de uma Noite de Verão»

I PROGRAMA

17.45 **Formação de professores**
18.30 **Rei Artur**
19.00 **País, País**
19.30 **Música Maestro,** com intervenções do agrupamento musical «TANTRA».
20.00 **Jornal RTP/1.**
20.35 **O tempo**
20.45 **A Comédia e a Vida** – rubrica preenchida com a longa metragem «SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO». Intérpretes: James Cagney, Olivia de Havilland, Mickey Rooney, Dick Powell, Joe E. Brown, Vitor Jory, Ian Hunter e Anita Louise. Filme extraído da famosa obra literária de William Shakespeare. Realização de William Dieterle (1935).
22.50 **24 Horas.**

II PROGRAMA

20.30 **Início da programação RTP/2** com NICHOLAS NICKLEBY – 6.º episódio
21.30 **Informação/2.**
22.00 **Informação especial.**

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
«Sonho de uma Noite de Verão (20.45
II PROGRAMA
Nicholas Nickleby (20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

18.30: «Aventuras de Till»; **19.00**: Jornal RTP/1; **19.55**: Manuel e Beatriz; **20.00**. O Tempo; **20.05**: Eurovisão – Jogos sem Fronteiras; **21.45**: «Serpico»; **22.45**: 24 Horas; **23.00**:Fecho

II PROGRAMA

20.30: Les Oisealux de Mansi Jingu; **21.30:** Informação/2; **22.00:** Festival de Edimburgo

DE FÉRIAS COM O
Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias
pelo período de 10 dias,
ao preço de 10$00 por exemplar
Rua Castilho, 185-1.º
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

TEATRO MONUMENTAL
VASCO MORGADO APRESENTA
Raul Solnado
no concerto de gargalhada
A TOCAR, é que a gente se entende
com
Henrique Viana
Rosa do Canto
e
Alina Vaz
CENÁRIOS DE OCTÁVIO CLERIGO
ENCENAÇÃO DE Paulo Renato
DENTRO DE DIAS – ESTREIA
Original de Santiago Moncada
Tradução de Regina Pous
(Não acons. menores 13 anos)

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

Academia Almadense
Tel. 2752175
NOVAMENTE
A NOITE
de JOSÉ SARAMAGO
Enc. J. BENITE-Cen. A. ALFREDO
«A luta pelo teatro ao serviço da luta pela informação» MÁRIO CASTRIM
«Peça notável» HELENA SERÓDIO (O Diário)
SEXT, SÁB, às 21,45h
DOM, às 16h e 21,45h
Sub. da SEC
50% em idas colectivas
GRUPO DE CAMPOLIDE

Sabe como entrar em contacto com a Comissão Nacional de Eleições?
Comissão Nacional de Eleições
Rua Augusta, n.º 27, 1.º Dto.
Lisboa 1100
telefones:
360480 360489

TEC
TEL. 283878
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
apresenta no
Picadeiro do Cruzeiro
Monte Estoril
De 3.ª a domingo
às 21.45
Não acons. men. 18 anos
Subs. pela S. E. C.
"A MÃE"
OU COMÉDIA REPUGNANTE DO
"FILHO DA MÃE"
DE
WITKIEWICZ
encenação de
CARLOS AVILEZ

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45 h
AS GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA
O JUDEU
* 3.ª a sábado às 21,45 h
* domingo só às 18 h
* 2.ª feira descanso
2.º mês
PRAÇA DE ESPANHA - TEL 76 26 24
SUBSIDIO DA S.E.C.

HOJE

TÉNIs Portugal - Brasil, nos «courts» do Lawn - Ténis Clube da Foz, no Porto, a partir das 16 horas. Torneio Victor Imperial, para todas as categorias, nos «courts» do Estádio Nacional.

TÉNIS DE MESA: Reunião dos dirigentes da Associação de Leiria e os representantes dos clubes filiados, na sede daquele organismo (Rua de Camões, 10, 1.°, nas Caldas da Rainha), a partir das 21 e 30.

VOLEIBOL: Reunião entre os dirigentes da Associação de Lisboa e os treinadores dos clubes na mesma filiados, na sede daquele organismo (Praça da Alegria, 65, 3.°), a partir das 19 horas.

XADREZ: Quinta jornada da fase de apuramento do representante português ao Campeonato da Europa de juniores, entre Alberto fFrnandes e António Ferreira, nas instalações do GD Banco Fonsecas & Burnay (Rua Camilo Castelo Branco), a partir das 15 horas.

HÓQUEI EM PATINS: Treino da selecção nacional de seniores, no Pavilhão dos Desportos, às 21 e 30. Torneio do 58.° aniversário do CD Paço de Arcos, 1.ª jornada: Oeiras - Cascais e Paço de Arcos - Parede, no pavilhão de Paço de Arcos a partir das 21 e 30.

Boavista-Sporting no sábado

O jogo Boavista-Sporting, relativo à 5.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª divisão, foi antecipado para o próximo sábado, a partir das 17 horas, no Estádio do Bessa.

PORTISTAS NO FUNCHAL

A equipa de juvenis do FC Porto participará no Torneio do Marítimo, a realizar de 24 a 30 do corrente, no Funchal. Concorrem também a este torneio as equipas do Benfica, Sporting e Marítimo, clube organizador.

BRASILEIROS EM ESPINHO

Espinho e Feirense empataram ontem sem golos, no Campo da Avenida, num encontro de carácter particular para a apresentação dos brasileiros Fredy, «Batata» e Mané contratados pelo Espinho. Dos três novos espinhenses (Mané já havia jogado perante o Estoril), apenas o médio «Batata» forneceu boas indicações.

O desafio caracterizou-se por constantes quezílias entre os jogadores, após um choque acidental entra Cândido e Santos, do qual o primeiro saiu do campo gravemente lesionado.

DISCIPLINA FEDERATIVA

Em face do pedido de exoneração de funções apresentado oportunamente pelo Conselho de Disciplina, a Federação de Futebol escolheu, para o período transitório que decorre até às próximas eleições deferativas, um elenco que vai substituir os demitidos. Trata-se de um «triunvirato» que integra Leonel Dias (que pertencia ao demissionário Conselho de Disciplina, mas não perfilhou a atitude dos colegas), Dr Jorge Saraiva (actual consultor jurídico da Federação) e César Grácio (secretário-geral e, de momento, também parceiro de Júlio Durand na semanal escalação de árbitros para os vários encontros das três Divisões Nacionais). Ao tenente-coronel Rodolfo Begonha, secretário de Estado da Juventude e Desportos cabe, agora, o papel de sancionar (ou não) os nomes das três personalidades indicadas para remediarem a abdicação do Conselho de Disciplina federativo.

AMARANTE BATE O CHAVES

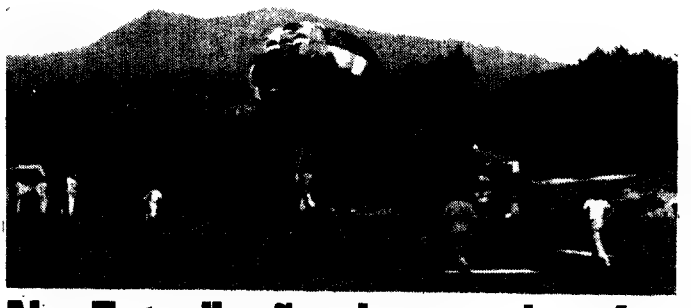
O Amarante venceu o Chaves, por 3-1, em encontro feito em Amarante, correspondente à 2.ª jornada do campeonato nacional da 2.ª divisão (zona norte). O encontro havia sido interrompido no domingo devido ao mau tempo.

CLASSIFICAÇÃO

Leixões	2	-	-	5-1	4
Amarante	2	-	-	4-1	4
Riopele	2	-	-	3-1	4
Bragança	1	1	-	3-1	3
Penafiel	1	1	-	2-1	3
U. Lamas	1	1	-	2-1	3
Fafe	1	1	-	2-1	3
P. Ferreira	-	2	-	2-2	2
Prado	1	-	1	3-4	2
Feirense	-	1	1	0-1	1
Paredes	-	1	1	0-1	1
Salgueiros	-	1	1	3-4	1
G. Vicente	-	1	1	1-4	1
Famalicão	-	-	2	1-3	0
Lourosa	-	-	2	1-3	0
Chaves	-	-	2	1-4	0

Totobola: números

Resultados do concurso número quatro do Totobola, referente ao último fim-de-semana: com 13 resultados certos – 505 apostas, 17 das quais de Moçambique, cabendo a cada uma a quantia de 20.400.70 escudos; com 12 resultados certos – 10.866 apostas, sendo 405 de Moçambique, com o prémio de 948.10 escudos.



No Estoril vão descer do céu

Vai realizar-se, na manhã do próximo domingo (pelas 10 e 30 horas) nos terrenos do Golfe Estoril-Sol, junto à Lagoa Azul, o 2.° Festival Internacional de Pára-quedismo Estoril-Sol. No certame, participarão equipas do Real Aero Club de Valladolid e do Real Aero Club de Valencia, bem como representantes do Aero Clube Universitário de Lisboa e do Pára-Club Boinas Verdes.

Saltarão algumas dezenas de pára-quedistas, divididos por diversas equipas, sendo uma feminina. Este festival comemora (ainda) o final do curso de pára-quedismo ministrado pelo Aero Clube Universitário de Lisboa, cujos finalistas efectuarão o seu primeiro salto de competição.

No final dos saltos, proceder-se-á ao «baptismo» dos novos brevetados e à imposição de «brevets» e entrega de prémios às equipas participantes. De seguida, haverá um almoço volante de confraternização. Assistirão ao festival alguns representantes de órgãos da Imprensa espanhola, bem como a Televisão do país vizinho, que farão a cobertura do acontecimento.

A iniciativa pertence à Estoril-Sol, em colaboração com o Aero Clube Universitário de Lisboa, Junta de Turismo da Costa do Estoril e Força Aérea. Tratando-se de uma manifestação que está a despertar grande interesse nos meios afectos ao pára-quedismo, por certo causará a maior impressão no público que o apreciar, dada a espectacularidade de certames do género.

Medicina desportiva em congresso

O director-geral de Apoio Médico e presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva, Aníbal Silva e Costa, estará presente numa reunião do Conselho da Europa, subordinada ao tema «Medicina Escolar» que se realizará em Estrasburgo (França), de 24 a 28 do corrente. Silva e Costa, representando o Ministério da Educação, irá integrar um grupo de trabalho em que é o único médico nomeado.

No dia 28, Silva e Costa, que também é presidente do «Bureau» do Grupo Latino de Medicina Desportiva, assistirá a uma sessão científica na Sociedade Alsaciana, desta disciplina médica.

NA GULBENKIAN

As primeiras jornadas da Direcção-Geral de Apoio Médico, que integrará um curso de Medicina Desportiva, serão realizadas nas instalações da Fundação Gulbenkian, de 22 a 31 do próximo mês de Outubro. Estarão presentes alguns dos melhores especialistas europeus em Medicina Desportiva, que efectuarão alocuções sobre a matéria.

Ciclismo: Agostinho no "GPN"

Joaquim Agostinho, que na próxima temporada representará uma nova equipa (a «Marc-Carlos», na Bélgica) é um dos 17 ciclistas que foram escolhidos para disputar o Grande Prémio das Nações», que se desenrolará no próximo domingo, em Cannes (França). Como o ciclista português estarão em prova Bernard Hinault (França), Kuiper (Holanda), Braun (RFA), Zoetemelk (Holanda), Gisinger (Suíça), Moser (Itália), Thurau (RFA), Griffiths (Inglaterra), Pollentier (França), Michel (França), Oosterboch (Bélgica), Paulsen (Dinamarca), Van Impe (Bélgica), Criquielion (Bélgica) e Vorsted (Dinamarca).

PORTO PROCURA TÉCNICO

O FC Porto procura um novo técnico para o sector de ciclismo, já que o actual (Armindo Gonçalves) se encontra na disposição de abandonar. José Ribeiro, que até aqui tem orientado o conjunto do Zala (embora sendo funcionário da Coelima) deverá ser o preferido.

RAUL CARVALHO NA SUÍÇA

Paul Carvalho (ciclista do Zala) encontra-se na Suíça para cumprir um contrato que durará três meses, ao serviço da firma Cipme, daquele país.

MODALIDADES EM DESFILE

BASQUETEBOL: AMERICANOS POR CÁ

Mais norte-americanos para o basquetebol português: James Collins contratado pelo FC Porto (24 anos, 2 metros de altura, 95 quilos de peso) e Anthony Mckoy (2m e três centímetros de altura) arregimentado pelo Atlético.

PUB.

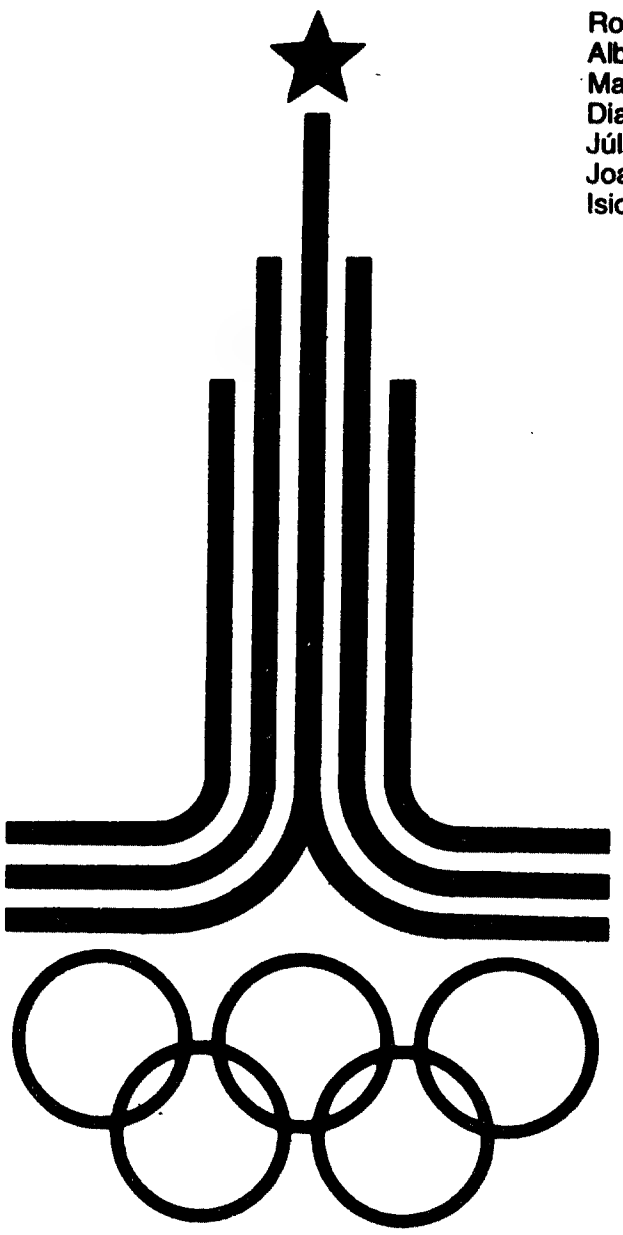
COM O TOTOBOLA NOS JOGOS OLÍMPICOS

Quem não gostaria de estar entre os espectadores dos Jogos Olímpicos de 1980? Sonho de muitos, realidade para poucos portugueses...

Graças ao TOTOBOLA, porém, os sonhadores podem vir a acordar em plena realidade!

Ainda no último domingo, mais sete totalistas – participantes do concurso extraordinário "Taças Europeias" – viram os seus nomes inscritos na lista dos que vão mesmo a Moscovo:

Rosendo F. Bento dos Santos – Sacavém
Albino Jesus Silva Marques – Andrinos – Leiria
Manuel Luis Silva Ferreira – Lomba – Viana do Castelo
Diamantino Silva Rodrigues – Cantemil – Trofa
Júlio da C.C. Guimarães – Pisões – Montalegre
Joaquim M. do Amaral Galrão – Santa Eulália – Mafra
Isidoro José Parreira Beco– Linda-a-Velha



É já de 14 pessoas a "Caravana Olímpica". Até fins de Dezembro subirá para 42. O Totobola oferece aos seus apostadores várias oportunidades de entrar no avião para Moscovo: a próxima oportunidade é já no dia 30 deste mês, em novo concurso extraordinário.

CONVOCATORIA

Convocam-se os árbitros e delegados das equipas inscritas no TORNEIO «UNIDADE» para uma reunião a efectuar no próximo dia 21-9 às 20,30 horas nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa no Largo da Trindade, 16 - 1° em Lisboa.

Nesta reunião efectuar-se-á o sorteio para agrupamento das equipas bem como a distribuição, pelos vários jogos, dos árbitros candidatos ao prémio **«MELHOR ÁRBITRO DO TORNEIO» – uma viagem à BULGÁRIA,** oferta da **ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL / BULGÁRIA.**

AOS LEITORES! – Todos os interessados em candidatar-se ao prémio acima referido deverão contactar a C.O.T. através dos telefones 320271/2/3/4 entre as 16 e 18 h até dia 20/9/79.

A C.O.T. «UNIDADE»

Milão chegou: esperança e um cozinheiro

Denotando grande descontracção, chegaram ao princípio da noite de ontem, ao Aeroporto de Pedras Rubras, (Porto) os italianos do Milão que vêm defrontar o F.C. Porto, no jogo da 1.ª «mão», da eliminatória inicial da «Taça dos Clubes Campeões Europeus». A aguardar a turma transalpina encontravam-se o dr. Américo de Sá (presidente da direcção do F.C. Porto), bem como os dirigentes Mota Freitas e Almeida Santos.

A delegação italiana é chefiada por Colombo Felice (presidente do clube) e Gianni Rivera (actualmente vice-presidente e durante muitos anos o «menino de ouro» do futebol italiano). Sandro Vitali (dirigente) e dela fazem ainda parte o treinador Mássimo Giacomini e os seguintes jogadores: Albertosi, Rigamonti, Baresi, Bet, Collovati,

O treinador Giacomini, do Milão

Maldera, Morini, de Vecchi, Buriani, Carotti, Galuzzo, Antonelli, Novelino, Chiodi e Bigou. De referir que a comitiva milanesa é ainda composta de dois massagistas, dois roupeiros, o treinador-adjunto Giuliano Zoratti, (que já se encontrava no Porto desde sábado) e um cozinheiro, de nome Moranzonni.

No mesmo avião em que viajou a equipa italiana, vieram também três dezenas de jornalistas dos principais orgãos de informação italianos, bem como uma equipa da RAI/TV, composta por dois operadores e um comentador. Espera-se, ainda, a chegada de uma centena de «tiffosi» que vêm dar o seu apoio à equipa.

De acordo com o programa já elaborado há algum tempo, os italianos seguiram para a Póvoa de Varzim, onde ficaram instalados no Hotel Vermar, enquanto os dirigentes e acompanhantes ficarão no Hotel Turismo de Braga e os jornalistas, no Praia Golf, em Espinho.

Nos primeiros contactos com os representantes dos órgãos de Comunicação Social portugueses que foram ao Aeroporto esperar a «squadra», os italianos evidenciaram optimismo.

O técnico Giacomini não perfilhava, no entanto, do mesmo estado de espírito dos seus pupilos:

– Pelas informações que tenho do Porto, acho que vai ser uma partida muito difícil. Sei que a equipa possui belíssimos jogadores e que é um conjunto muito harmonioso. Por isso já estamos avisados. Resultado? Bem, será muito difícil arriscar. Pela nossa parte tudo faremos para conseguir um desfecho satisfatório para o jogo da 2.ª «mão».

Escusando-se a fornecer a equipa provável, o técnico italiano acrescentou ainda que tudo estava bem e que o conflito com Antonelli e Novelino já pertencia ao passado.

Por seu turno, Gianni Rivera afirmou:

Não tenho, dúvidas de que vamos encontrar pela frente uma equipa muito difícil, sobretudo quando actua no seu meio ambiente. É claro que as grandes «claques» não nos impressionam, mas o mesmo já não poderá acontecer com o Porto que pode render mais com o apoio do seu público. Pelas informações que tenho, o Porto possui jogadores com muita técnica e por isso perigosos, mas a minha equipa está, também, bem apetrechada e certamente que vai oferecer um bom espectáculo.

Posto perante a questão do fraco rendimento atacante das equipas italianas, Rivera disse:

– Não se trata de forma nenhuma de um regresso ao celebre «catenaccio». O que se verifica, hoje em dia, é que as técnicas defensivas estão a dificultar ao máximo a manobra dos avançados e daí a razão da sua fraca produtividade. Por outro lado, nota-se que não abundam os jogadores «fora-de-série», capazes de por si só resolverem uma partida, como no tempo em que eu jogava.

E, ao dizer isto, Rivera não pôde esconder uma ponta de emoção que o levou a desabafar:

– Acreditem que é muito mais difícil assistir ao jogo na bancada...

Recolhemos, também, o depoimento do jogador veteramo da equipa, o guarda-redes Albertosi que, com a sua experiência de 40 anos, já feitos, nos garantiu:

– Vou defrontar o F.C. Porto pela primeira vez. Portanto não conheço absolutamente nada da vossa equipa. O que sei é através do que li e das conversas que temos tido com os nossos responsáveis. E, por aquilo que tenho ouvido, o Porto é uma equipa de respeito, com bons avançados e bons médios. Sendo assim, a maior responsabilidade pertencerá à nossa rectaguarda, que vai (certamente) ter muito trabalho. De qualquer modo, ainda acredito que somos capazes de sair daqui com a baliza virgem.

Sobre o programa do Milão pouco se poderá adiantar, visto que só hoje, os seus dirigentes técnicos resolverão se vão treinar no Estádio do Varzim ou fazer uma adaptação ao relvado das Antas. Julgamos, no entanto, que esta segunda hipótese será pouco provável, na medida em que Pedroto se mostra interessado em proteger a relva o mais possível.

FILMES NO ESTÁGIO

O estágio dos portistas faz-se num hotel de Miramar, onde regressam sempre depois dos ensaios que têm efectuado nas Antas, à porta fechada. Segundo as informações que colhemos junto dos responsáveis, a preparação dos jogadores tem incidido sobretudo em esquemas tácticos, por forma a contrariar o sistema defensivo que se sabe (de antemão) vai ser perfilhado pela equipa adversária. Pedroto tem procurado mentalizar o mais possível os seus pupilos e para isso recorreu até à projecção de filmes sobre os jogos que o Milão efectuou em Espanha e que foram conseguidos por António Morais.

«ATENÇÃO AO CONTRA-ATAQUE DELES»

Tendo assistido ao jogo Roma-Milão para tirar as dúvidas com que havia ficado a respeito da exibição dos italianos no Torneio de Madrid, o técnico-adjunto portista (António Morais) regressou, de Itália e deu-nos a sua opinião:

– De facto, já desconfiava que o Milão não era apenas aquilo que tinha mostrado em Espanha. Agora, já mais rodada, esta equipa do Milão foi para mim uma surpresa, pois possui um conjunto muito forte e que faz do contra-ataque a sua principal arma. Por aquilo que vi no jogo de Roma, posso assegurar que teremos de ter muito cuidado para não sofrermos nenhuma surpresa. No jogo de lá, o Roma podia ter saído derrotado por dois ou três golos de diferença, visto que os avançados do Milão criaram oportunidades de baliza aberta que só por mero acaso não transformaram em golos. Portanto, muita atenção ao contra-ataque deles.

BILHETES CARÍSSIMOS

Entretanto, a seguir se indicam os preços dos bilhetes para o jogo F.C. Porto-Milão: Senhas de camarote – 1000 escudos para o público e 200$00 para sócios; bancada ou arquibancada –500$00 (200$00); superior – 300$00 (130$00) Geral – 150$00 (não há).

BENFICA COMPLETO

Entretanto, o Benfica encontra-se em Salónica para defrontar o Aris, turma grega sem grande qualificação internacional. Jogo que vai processar-se amanhã, pelas 15 horas lisboetas (17 na Grécia) numa cidade de 900 mil habitantes, entusiasmada pela possibilidade do seu clube travar o nome do Benfica, já esta temporada a revalidar créditos de alta estirpe.

Mário Wilson não tem qualquer problema para a formação do seu «plantel». A turma que abriu as hostilidades em Aveiro deverá, também, ser a inicial perante este Aris que ninguém sabe o que poderá produzir frente ao subcampeão português: Bento, Bastos Lopes, Humberto, Alhinho, Alberto, Pietra, Nené, Shéu, Chalana, Fonseca e Reinaldo, mais os suplentes Botelho, Laranjeira, Toni, Carlos Manuel e Jorge Gomes, estão ali para o que der e vier. O

A turma do Milão em Pedras Rubras

búlgaro Dotchev arbitrará o confronto.

SPORTING COM RESERVISTAS

Por seu turno, em Alvalade, o Sporting aguarda o embate com um Bohemians que mora no rés-do-chão do futebol europeu e, como única credencial, apresenta um simples «internacional» júnior, o defesa direito Greg

Mário Jorge: o júnior sportinguista bruscamente promovido a suplente de Manuel Fernandes, Jordão e C.ª Ld.ª

que, por isso mesmo, é o mais cotado elemento da turma...

O «manager» da formação irlandesa, Billy Young, nunca viu jogar o Sporting e tão-pouco se socorreu de qualquer **espião**, pois **o clube não tem dinheiro para esses luxos e a aventura europeia já nos custa uma fortuna.**

Contudo, o Sporting não navega nas doces águas da contemplação, do adormecimento: a equipa entra esta tarde em estágio, com a dúvida se poderá (ou não) contar com José Eduardo e Manoel, os mais recentes lesionados do seu escasso «plantel». De qualquer maneira, ficam concentrados os seguintes futebolistas: Vaz, Justino, José Eduardo, Bastos, Eurico, Barão, Meneses, Fraguito, Helinho, Manoel, Jordão, Manuel Fernandes, Freire, Mota, Alberto e o júnior Mário Jorge. Recorda-se que, no «estaleiro» dos «verde-brancos» se encontram Marinho, Zezinho, Ademar, Fidalgo e Inácio.

Uma última nota: à chegada do Bohemians a Lisboa não compareceu qualquer dirigente do Sporting. Apenas o técnico dos juniores, Fernando Mendes, se deslocou até ao aeroporto da Portela.

À PORTA DA 4.ª FEIRA EUROPEIA

Depois do interregno futebolístico de um verão quente e com o início das diversas competições europeias a nível de clubes, o futebol do velho continente dispõe-se a «digerir» os primeiros «pratos fortes» da temporada com o começo, amanhã, dos três torneios organizados pela UEFA.

O Real Madrid que, com golos de Santilhana e Stielike ganhou no domingo ao Rayo Vallecano, no estádio deste último, comanda o campeonato de Espanha e apresenta-se em forma para a sua viagem a Sófia, onde defrontará amanhã o Levsky, no seu primeiro jogo da 1.ª eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus».

Com mais problemas parece defrontar-se o campeão da Alemanha Federal, o Hamburgo, que necessitou de uma grande penalidade para ganhar o Laiserslautern, e guindar-se ao 1.º lugar do campeonato alemão, juntamente com o Borussia Dortmund, que empatou inesperadamente no seu terreno.

O jogo F.C. Porto - Milão será, talvez, a disputa mais equilibrada a um certo nível, como resultado incerto.

Os outros clubes «fortes», como o Liverpool, o campeão europeu Nottingham, Dukla de Praga, Ajax ou Celtic de Glasgow, parecem ter encontros relativamente fáceis, sendo a equipa escocesa a que mais terá de lutar para vencer os húngaros do Ujpest Dosza.

Na «Taça dos Clubes Vencedores das Taças», o Barcelona, titular do torneio (graças à sua vitória na última final frente ao Fortuna de Dusseldorf, em Basileia) adiou, inexplicavelmente, o seu encontro com o Akranes, da Islândia, paraao próximo dia 26, data em que se realiza o jogo particular da selecção Espanhola contra Portugal, em Vigo. Os jogadores do Barcelona que forem seleccionados por Kubala, não poderão alinhar portanto, face ao clube islandês, pelo que o campeão deverá jogar com alguns reservistas.

Talvez os 5-0 de domingo, frente ao Bétis (com um golo do dinamarquês Simonsen, que se vai adaptando ao futebol espanhol), permitam encarar o encontro de um modo confiante.

Por outro lado, o Fortuna de Dusseldorf volta a representar a Alemanha Federal na «Taça das Taças», com o azar de defrontar, logo de início, o Glasgow Rangers, um «histórico» europeu que poderá dificultar a passagem da eliminatória.

O encontro apresenta-se, desde já, como o mais interessante deste primeiro «round», pois equipas como o Juventus de Turim, Twente Enschede, Magdeburgo, Dínamo de Moscovo, Arsenal de Londres e Valência, não parecem ter dificuldades em afastar os seus competidores.

Finalmente, a «Taça UEFA», que se converteu no torneio dos alemães, conta com a presença de cinco equipas germânicas (o campeão Moenchengladbach, Francfort, Estugarda, Kaiserslautern e Bayern de Munique), que defrontam adversários mais ou menos fáceis.

Apenas o Estugarda terá um jogo apreensivo, pois recebe o Turim (equipa sempre perigosa) enquanto o Bayern (que empatou na última jornada, com o Hertha, no campeonato do seu país, e atravessa um mau momento), defrontará, em Praga, o Bohemians.

Em Espanha, o Gijon, que ganhou no domingo ao Atlético de Madrid por 3-1, no estádio Vicente Calderon, receberá o sempre difícil PSV Eindhoven.

O Atlético de Madrid, em plena crise provocada pelo problema da renovação do contrato de Ayala (que muitos consideram acabado para p futebol) viajará para Dresden, onde defrontará o Dínamo.

Na lista interminável dos encontros do torneio, ressalta a igualdade de forças a alto nível, nos confrontos Everton (de Inglaterra) - Feyonoord (de Rotterdão) e Dínamo (de Kiev) - CSKA (de Sófia).

No próximo dia 3 de Outubro, os favoritos deverão ter ultrapassado os seus obstáculos, salvo as devidas surpresas inevitáveis neste tipo de competições, onde se defrontam mais de 120 equipas.

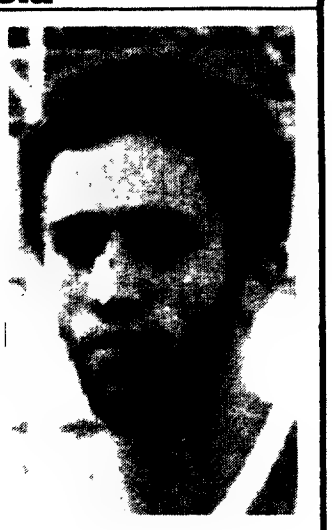
Estas caras são noticia

Proposta

O guarda-redes da selecção nacional de andebol, o sportinguista Carlos Silva, vê a fortuna bater-lhe à porta, no convite para transferência vindo da poderosa formação do Atlético de Madrid, agora a contas com a saída do seu guardião Pagoaga, o mais cotado no andebol espanhol. O treinador Juan de Diós (que, em tempos, procurou assegurar o concurso do portista Jorge) quer, desta feita, Carlos Silva no seu «sete», mas o verde-branco está já inscrito na Federação Internacional pelo emblema de Alvalade e a troca pode assumir feição impossível. De qualquer modo, muitos milhares de pesetas estão em equação: coisa para fazer perder a cabeça mesmo a um santo.

Afirmação

A pública declaração feita pelo presidente boavisteiro Valentim Loureiro, no termo do jogo no Restelo (domingo último) com um ataque frontal a quem «maneja» a arbitragem e, mais directamente, aos responsáveis federativos, é um dos temas quentes da reunião desta noite na Federação de Futebol, onde o presidente dr. António Marques vai apresentar pedido de inquérito. Ao mesmo tempo, a realização (ou não) do Portugal-Espanha, em Vigo (dia 26) será esclarecida, face à posição renitente dos futebolistas do Porto e do Sporting que não desejam actuar nesse embate de pura característica particular intrometido num calendário altamente constelado de jogos oficiais difíceis.



Amadorismo

José Sena, o mais credenciado nome da turma de atletismo do Futebol Clube do Porto, nos píncaros do comentário: assoberbado com convites para transferência até à capital (do Benfica, diz ele; do Sporting, acrescenta-se) fez uma proposta para continuidade nas Antas que, a avaliar pelo que está expresso na edição de hoje do «Record», é quase uma alucinação. Nada mais, nada menos, que um automovelzinho para continuar a defender as cores **azuis-brancas.** Nestes tempos que correm, depois dos ciclistas «amadores» pedalarem por dinheiro, já nada deve espantar: que um hoquista cobre 50 contos mensais ou José Sena só esteja disposto a correr a pé depois de ter andado uns quilómetros de automóvel.

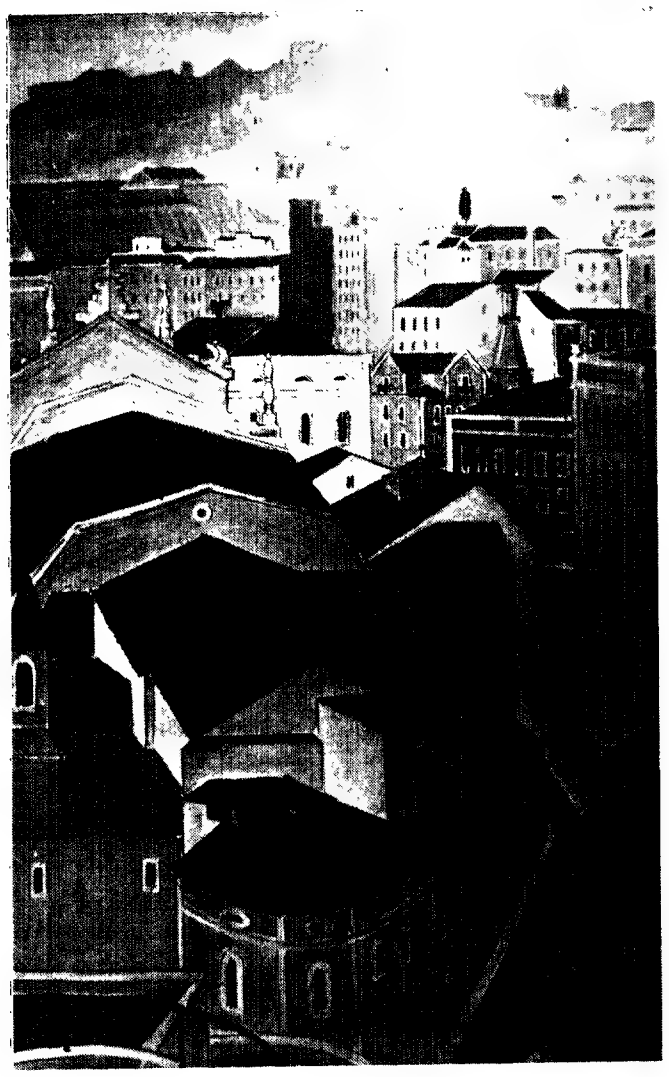
TOTOBOLA
jogue connosco

RIO AVE-PORTO	2
SETÚBAL-BEIRA-MAR	1
BENFICA-GUIMARÃES	1
PORTIMONENSE-U.LEIRIA	1
BRAGA-ESTORIL	1
ESPINHO-BELENENSES	x
BOAVISTA-SPORTING	x
MARÍTIMO-VARZIM	1
LEIXÕES-FEIRENSE	1
FAFE-FAMALICÃO	1
U.TOMAR-U.SANTARÉM	x
OLHANENSE-CUF	1
C.PIEDADE-MONTIJO	1

Carlos Botelho celebra hoje 80 anos de Lisboa

Carlos Botelho, o «pintor de Lisboa» onde nasceu faz hoje 80 anos. E são 60 anos dedicados à pintura desde que em 1918 no Liceu Pedro Nunes fez a sua primeira exposição de quadros a óleo. E nunca mais parou. No ano seguinte matricula-se na escola de Belas Artes. Nos anos 20 dedica-se à ilustração infantil, à cerâmica e ao cartaz. Em 1928 inicia uma colaboração de 22 anos no «Sempre Fixe». Em 1929 parte para Paris. Em 1938 é-lhe atribuído o Prémio Amadeu de Sousa Cardoso. No ano seguinte ganha em S. Francisco, na Califórnia, o 1.º Prémio da Exposição Internacional da Arte Contemporânea. Em 1940 ganha o Prémio Columbano. E as exposições multiplicam-se: hoje em Paris, amanhã em Nova Iorque. Mais tarde na Bienal de S. Paulo. E Lisboa. Regressa à sua cidade. Mais exposições na Suíça, Bélgica e Itália. Está presente na XXX Bienal de Veneza. Em 1963 o Governo dos Estados Unidos da América convida-o a visitar o país. Ainda nesse ano toma parte no IV Congresso da Associação Internacional dos Artistas Plásticos da UNESCO. Quadros seus são expostos no «Centenário de Bertrand Russel (1972) em Londres. Em 1974 e 1975 colabora com desenhos no «Diário de Notícias» e no «Diário de Lisboa». Em 1977 é eleito sócio honorário da Sociedade Nacional de Belas Artes. Já no corrente ano expõe na Galeria 111.

Sobre a sua obra escreveram Adriano de Gusmão, «Carlos Botelho» (edições Ática Lisboa, 1947) e Manuel Mendes, «Carlos, Botelho» (Edições «Artis», Lisboa, 1959) Em sua homenagem no catálogo duma exposição, escreveu Namora: «Através da sua sensibilidade subtil e discreta descobrimos que a Lisboa contrastante, dia a dia injuriada, empobrecida, desfeada, a Lisboa que as fúrias perseguem até lhe esfolarem o resto e lhe desfigurarem a alma, conjunto cada vez mais desconexo de peças de rebotalho – pode, de súbito, mostra-se sob esta deleitada harmonia. Para isso basta que o céu alto e levado se abra à tal luminosidade transfigurada. Para isso basta que um grande pintor, seu vagabundo e amante, tenha os olhos cheios dessa mágica claridade».



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$52	52$00
ALEMANHA OCID. (marco)	27$05	28$15
ÁUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BÉLGICA (franco)	1$606	1$706
BRASIL (cruzeiro)	1$25	1$85
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$80	43$80
(notas de 5 a 1000)	42$30	44$30
DINAMARCA (coroa)	9$40	9$80
ESPANHA (pesetas)	$709	$809
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$75	50$75
(notas de 5 a 1000)	49$25	51$25
FINLÂNDIA (marco)	12$70	13$30
FRANÇA (franco)	11$60	12$20
HOLANDA (florim)	24$65	25$65
INGLATERRA (libra)	104$85	108$85
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$200	$230
NORUEGA (coroa)	9$75	10$25
SUÉCIA (coroa)	11$60	12$20
SUÍÇA (franco)	20$00	31$10
VENEZUELA (bolívar)	10$05	11$05

Obs. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 1,5 por mil. No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo, o vento era franco e havia nebinaem vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	16º
BRAGANÇA	15º
VILA REAL	14º
PORTO	15º
P. DOURADAS	14º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	18º
ÉVORA	15º
SINES	16º
BEJA	15º
SAGRES	20º
FARO	21º
PONTA DELGADA	21º
FUNCHAL	22º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.13 **3,5 m**	6.53 **1,4 m**
13.31 **3,8 m**	19.21 **1,3 m**
Dia 19	
1.52 **3,7 m**	7.27 **1,3 m**
14.08 **3,9 m**	19.51 **1,2 m**
Dia 20	
2.27 **3,8 m**	7.59 **1,1 m**
14.43 **4,0 m**	20.20 **1,0 m**

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado por vezes muito nublado no interio Norte e Centro do território; durante a tarde; vento fraco; nevoeiros locais durante a noite e princípio da manhã.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.21

OCASO ÀS 19.40

DIA 21 DIA 29 DIA 5 DIA 12

rádio

1.º Programa

17.00: «TRAJECTÓRIA» (Programa da juventude); **19.00:** MÚSICA PORTUGUESA; **19.30:** «JORNAL DA NOITE»; **20.00:** RECTROSPECTIVA; **20.30:** «POEMAS E POETAS», por Hermínia Tojal; **20.45:** «15 MINUTOS COM...»; **21.00:** 16 episódio do folhetim «MATHIAS SANDORF», de Júlio Verne; **21.20:** MÚSICA VARIADA; **22.00:** «RÁDIO SERVIÇO»; **23.00:** «PROGRAMA DA NOITE»; **24.00:** «ÚLTIMO JORNAL».

2.º Programa

17.25: MÚSICA SINFÓNICA. Concerto em si menor, op. 89, de HUMMEL; **18.00:** NOTICIÁRIO CULTURAL; **18.10:** MÚSICA PORTUGUESA EM FOCO; **19.00:** «TERRA VIVA, PLANETA AZUL»; **19.30 MÚSICA DE PIANO DE BEETHOVEN – sonata n.º 23, em fá menor, op. 57 'Appassionata'**; **20.00:** CICLO BERLIOZ: Canção «Le Jeune patre breton», op 13 n.º 4, Sindonia «Fantástica», op. 14, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dir. por Herbert von Karajan; **21.30:** «ASPECTOS DA MODERNA MÚSICA ESPANHOLA»; **22.30:** «O GOSTO PELA MÚSICA», pelo Dr. João de Freitas Branco; **23.00:** «INTERCÂMBIO MUSICAL» – CICLO PROKOFIEFF – 3.º e último programa de uma sére dedicada à obra de câmara daquele compositor soviético – gravações cedidas pela Radiodifusão Húngara. 1.ª PARTE. «O Sol encheu o quarto», «Ternura», «Reminiscência de um dia», «Bom dia» e «Rei de olhos cinzentos» – Sonata n.º 7 INTERVALO: Sinfonia n.º 33, em si bemor maior, K. 319, de MOZART 2.ª PARTE: Sonata em ré maior para flauta e piano. Abertura sobre temas judaicos; **00.35:** DUETOS DE PIANO DE SCHUBERT. **01.00:** Fecho

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **17.40:** «Contacto com a música»; **18.15:** «Carros Roubados/SOS»; **18.45:** «O Mundo da Fórmula 1»; **19.45:** «Teatro Trágico» (com: Parodiantes de Lisboa); **20.00:** QUANDO O TELEFONE TOCA; **20.33:** CARTAZ; **21.00:** NOVAS DE ALEGRIA; **21.33:** QUANDO O TELEFONE TOCA; **22.33:** O TEMA É...; **23.00:** PROJECÇÃO.

Emissão Estereofónica (97,4 HHz)

15.03: ROCK EM STOCK; **18.03:** HORA DE PONTA; **19.00:** EM ÓRBITA; **21.03:** FÓRUM.

RÁDIO RENASCENÇA

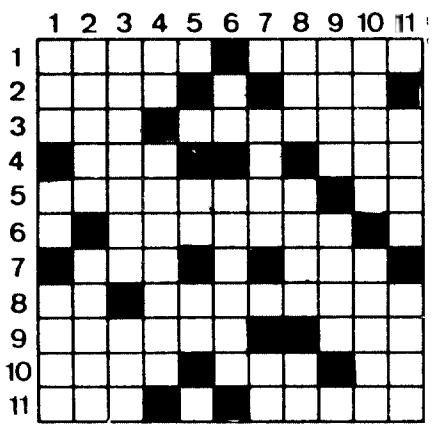
18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia – Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.05:** Êxitos para si; **21.30:** Ao Encontro da Grande Música; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas Vivos; **23.30:** Diccionário de Economia; **23.55:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

HORIZONTAIS:

1 Prego miudo. Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de forma.
2 Estimei. Artigo definido. Sadio
3 Transpira. Principiante em qualquer matéria.
4 Fruto da ateira. Fedor.
5 Sofrera. Clima
6 Continuara.
7 Bigorna de aço sem hastes. Cento e cinquenta e cinco em romano.
8 Erbio (s.q). Possuiríamos.
9 Apagara. Pega.
10 Senhoras Catedrais. Senhor
11 Ala ou flanco (ant). Ligação



VERTICAIS:

1 Cabelos brancos. Carta de jogar. Pronome demonstrativo.
2 Causam amuo a. Conduzirá para cá.
3 Tornara a atar. Executa.
4 Quinhentos e um em romano. Esquinas.
5 Artigo definido. Gálio (s.q) Érbio (s.q).
6 Autores. Prenderas.
7 Símbolo da música. Pronome pessoal.
8 Sufixo que designa abundância. Baú. Serviço NACIONAL
9 Fronteira. Espírito.
10 Energia. Pronome possessivo.
11 Ilha do Pequeno Belt. Curo.

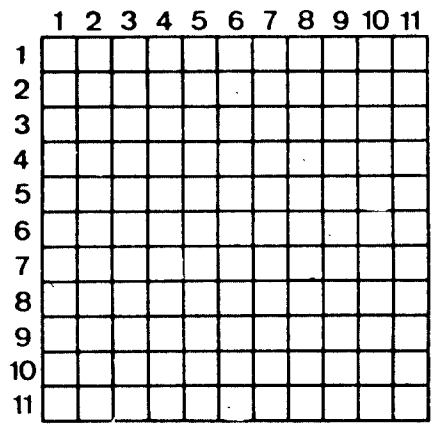
RESOLVEU COMPLETAMENTE...

Resolveu completamente este probiema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

HORIZONTAIS:

1 Cidade da Itália. Cidade da Sicília, antiga colónia de Rodes, tomada e saqueada por Amílcar.
2 Poisara no mar (o avião)
3 Boro (s.q). Cidade arruinada da Turquia da Ásia. Esmorece.
4 Clima . De Itália.
5 Organização das Nações Unidas. Tratamento dado na China a certas pessoas.
6 Cousa nenhuma. Afia.
7 Novelas.
8 Nome de letra. Porco (inv). Cidade da antiga Caldeia. Preposição e artigo.
9 Endoidecidos.
10 Dos polos. Rabinos.
11 Artigo definido. Ralé (Prov). Campeão.



VERTICAIS:

1 Cidade da Palestina. Estômago.
2 Tornaremos morno.
3 Nota musical. Graúdo. O mais.
4 Árvore do Brasil de cuja casca se extrai também o curare. Aguçar.
5 Antiga moeda de Veneza. Tolero
6 Língua vernácula indiana.
7 Recuara.
8 Nesse lugar. Desculpa.
9 Turnos. Rio da Rússia.
10 Reunir. Uma das partes do Mundo.
11 Jarro (planta). Antepassado. Abreviatura de Santíssimo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 437

HORIZONTAIS:

1 Fraga. NARIZ.
2 Eiras. Acere.
3 Im. Anato.
4 Cantor. Bona.
5 Arão. Emaçar.
6 NÃO.
7 Tal. Crer.
8 Aderi. Aliso.
9 Notar. Saa.
10 Em. É. Sa.
11 Saras. Barro.

VERTICAIS:

1 FEIÇÃO. Anás.
2 Rimar. Ido.
3 Ar. Nas. Éter.
4 Gasto. Trama.
5 Ás. Nair.
6 Areal. É.
7 Nan. Mó. As.
8 Acaba. Clara.
9 Retocaria.
10 Irona. És. Sr.
11 Zé. Ar. Romão.

Provérbio: NARIZ NÃO É FEIÇÃO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8497

HORIZONTAIS:

1 Paris. Socar.
2 Aço. Arroz.
3 Rã. Águeda.
4 Ítaca. Aros.
5 Samarra. Ará.
6 Rer. Era.
7 Mo. Adiam.
8 Or. Utar. Ás.
9 Caruma. Arrã.
10 Amara. Ador.
11 Raso. Usaras.

VERTICAIS:

1 Paris. Socar.
2 Acatar. Rama.
3 Ro. Amem. Ras.
4 Ácaro. Uro.
5 Agar. Uma.
6 Cru. Reata.
7 Ore. Arda. Ás.
8 Toda. Airada.
9 Azara. Ror.
10 Or. Marra.
11 Avisar. Sa.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ZILER – R. São Tomé, 54-56 T. 862835. **AEROPORTO** – Av. Gago Coutinho, 101-D (T. 882384). **BENFILUZ** – Est. de Benfica, 444-A (T. 782606). **CENTRAL** – R. São Paulo, 108 (T. 320389). **COSTA** – R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704). **PORTUGAL** – R. Rebelo da Silva, 11-13. **PAIVAS & PARENTE** – R. St.º António à Estrela, 96 (T. 665196). **MATOS VIEGAS** – Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174). **ROMANA** – R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800). **LEMOS** – R. Cidade da Beira, Lote 10 Loja (T. 331692). **ALGARVE** – Av. de Roma, 7-B (T. 801478). **OLIVEIRA VIEGAS** – R. Viriato, 29-29-A (T. 548966). **DIAS & SARAIVA** – R. Major Afonso Pala, 19. **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308 (T. 993220). **MONSERRATE** – R. Guil. Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139).

REFORÇO

ZIONAL – R. Morais Soares, 56-C. **OLIVEIRINHA** – R. da Prata, 240 (T. 321415). **RAINHA SANTA** – R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262). **RUALTO** – R. Alto Carvalhão, 5-B (T. 651721). **SÃO BARTOLOMEU** – Vila Paulo Jorge, 1 (Galinheiras (T. 790969). **CELTA** – R. Moura Girão, 3-B (T. 890621). **MARLUZ** – Calç. da Picheleira, 140-BC (T. 880703). **ALBANO** – R. Escola Politécnica, 59 (T. 326750). **PRATES & MOTA** – R. Beneficência, 91-93 (T. 773728). **AVENIDAS** – Av. da República, 27-A (T. 533688). **SANTO ANTÓNIO** – R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333). **VAZ MARTINS** – R. António Ferro, 6-A (T. 970660). **NOVA** – R. Açores, 11-A (T. 910305). **LEITÃO RIBEIRO** – R. A do Falcão, 3-A. **MATOS** – Ttrav. Prioras (Viv. Morgadinho) (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA – Central – R. Olivença, 11-B (T. 2750504). **COVA DA PIEDADE – Morgado** – R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). **LARANJEIRO – Moderna** – R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305). **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. da República, 23 (T. 2400020). **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). **BARREIRO – Moderna** – R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443). **AMORA – Amorense** – Av. Mar. Silva Gomes, 80 (T. 2210042). **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560). **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (T. 2311133). **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE – Carvalho – Até às 21 horas. **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas. **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas. **Vilar** – Até às 22 horas. **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (T. 260085) até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034) até às 22 horas. **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090) até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas. **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (T. 2471054) até às 24 e das 0 às 9 horas. **Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas. **AMOREIRA – Amoreira** – (T. 262313/267314) até às 22 horas. **ESTORIL – Parque** – Arcadas do Parque, 3 (T. 260191) até às 24 e das 0 às 9 horas. **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (T. 280078) até às 21 horas. **Nova** – Est. Alvide-Fontainhas (T. 281044) até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Caramelo – R. Elias Garcia, 10, Lote 28 (T. 933303) permanente. **Dias** – Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (T. 934589) até às 22 horas. **DAMAIA – Lemos 6** R. de Goa, 21-A (T. 971121). **QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia,151 (T. 950043). **CAMARATE – Nova** – R. Cidade Lisboa, 94 (T. 2519726). **CACÉM – Rosa Rodrigues** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D. **ALGUEIRÃO – Rodrigues Reto** – (T. 2912038) até às 24 horas. **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – P. N-Torre, 310, até às 20.30 horas. **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas. **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont. Torres, 8 (T. 2960194) até às 23 horas. **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (T. 2930058) permanente. **COLARES – Abreja** – (T. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161 (T. 682014); **BONFIM**, R. do Bonfim, 73 (T. 52444); **GUERRA**, R. de Costa Cabral, 43 (T. 480470); **GUIMARÃES**, R. de Francos, 27 (T. 60103); **LEMOS & FILHOS**, P. de Carlos Alberto, 31 (T. 21309); **LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS**, R. do Bonjardim, 286 (T. 21711); **MORENA, LDA.**, L. de S. Domingos, 44(T. 23543); **VASQUES**, R. das Condominhas, 794 (T. 62027).

DE DIA E TODA A NOITE

CASTRO CARNEIRO, R. do Padre Cruz, 146 (T. 62092); **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A (T. 25173); **SERPA PINTO**, RE. de Serpa Pinto, 645 (T. 488697).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

PAIVA, P. do Comércio (T. 23231).

teatros

VARIEDADES – «Isso é que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ABC – «Isto é Crazy Horse», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado Ladrão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «O Chá dos Generais», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS – «A Mãe», às 21.45 (18 anos)
COMUNA – «As Guerras do Alecrim e Mangerona», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

CAPITÓLIO – «Sexo no Colégio», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
ROYAL – «O Invencível Homem Aranha», às 21.30 (6 anos)
PARIS – «Sinbad e o Olho do Tigre», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Exploradora Extra-Terrestre», sessões permanentes (13 anos)
CINEARTE – «A Ilha do Dr. Moreau», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Eu Sou a Vingança», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «O Destino Marca a Hora», às 21.30 (10 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «1900» (1.ª parte), às 21.30 (18 anos)

outros cinemas

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Destinos Diferentes», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Destinos Cruzados», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Duelo na Poeira», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Batalha de Mindway», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Graças a Deus é Sexta-Feira», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Até os Bichinhos Gostam», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Gil Vicente – «O Mecânico», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Estranhos Companheiros» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Império do Grego», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Alamedas da Noite», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Cobra 2», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Invasão dos astro-monstros», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

SACAVÉM – S. José – «Hiena do Karate», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «O Comboio da Madrugada», às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «O Criado de confiança», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «A Grande Evasão», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Reflexos num Olho Dourado», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «O Filho de Spartacus», às 21.30 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «A Grande Paródia», às 21.15 (6 anos)

Porto

CHAPLIN – «Abba, o Filme», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Barracas na Praia», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «007 Aventura no Espaço», às 21.30 (13 anos)
VALE-FORMOSO – «Deus Cobra», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Sartana Contra Todos», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «O Vingador da Estrada», às 21.45 (18 anos)
CARLOS ALBERTO – «Os Três Amigos», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT — «Um Casamento», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «O Ultimo Comboio do Katanga», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO — «A Recompensa», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-A – «Superman», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «A Minha Mulher é Doida», às 21.45 (13 anos)

cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30
INTERIORS (INTIMIDADES)
Às 23.45
BANANAS
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
MOONRATER – 007 AVENTURA NO ESPAÇO

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30
UMA SOMBRA NO AMOR
Com Sharmila Tagore, Rajesh Khanna e Raakhee
Não acons. men. 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 18-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
23.ª Semana
O CÉU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
– Int. men. 13 a.
MORTE NO NILO

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A volta de um grande êxito popular!
O FILHO DE SPARTACUS
Uma aventura arrebatadora com Steve Reeves

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
BARRACAS NA PRAIA
c/ Josiane Balasko, Michel Blanc e Marie-Anne Chatel
Um filme de Patrice Leconte
7.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
GREASE
(Brilhantina)
c/John Travolta e Olivia Newton-John
um filme de Randal Kleiser – colorido
33.ª Semana

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
BARRACUDA – O TERROR DOS MARES
Um filme cheio de estranhos acontecimentos!

CINE 222 Tel 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
EM NOME DO PAPA REI
Às 23.45 h
(Não acons. a men. 18 anos)
A MULHER, O AMOR E O ÓDIO
Todos os dias às 11 horas
(para todos)
ALI BABA E OS 40 LADRÕES

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A FREIRA DIABÓLICA
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
RAID SOBRE ENTEBE

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Hoje e amanhã
ÀS 14,00, 16.30 e 21.30
UMA CANÇÃO
TRÊS DESTINOS
de Isha que Mirea
Não acons. men. 13 anos
2.ª Semana

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. m/13 anos
A PANTERA VOLTA A ATACAR
Um filme de Blake Edwards
c/Peter Sellers - Herbert Lom
Às 23.45 –N. ac. men. 13 a.
ROMMEL, A RAPOSA DO DESERTO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
int. men. 13 anos
BONEY M – O MUSICAL DO ANO
DISCO FEVER
E LA BIONDA-ERUPTION-TEENS

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
SETE DIAS DE AMOR

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15 – N. ac. men. 13 a.
MANNAJA, O CAVALEIRO SOLITÁRIO

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A demonstração perfeita do poder do Kung-Fu
OS CARRASCOS DE SHAOLIN
com Chen Kuan-Tai - Colorido
Interdito a menores de 13 anos

ESTÚDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Nó acons. men. 13 anos
O filme inesquecível que lançou Barbra Steisand
FUNNY GIRL
Uma rapariga endiabrada

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a. –
BARRACUDA – O TERROR DOS MARES
c/ Jason Evers e Wayne David Grawford
2.ª semana

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
CONTINUAM A CHAMAR-LHE TRINITÁ
c/ Terence Hill e Bud Spencer
Às 15.15 – N. ac. men. 13 a. – Ultima
OS NOVOS MONSTROS

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
ÀS 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O CASO CONCORDE
Realização de Roger Deodato
3.ª semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NÃO POSSO PASSAR SEM TI
c/ Annie Girardot
6.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15 e 21.00
Grupo B – 10 anos
OS DEZ MANDAMENTOS
De Cecil B. de Mille
Com Charlton Heston e Yul Bryner
em 70m/m

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O IMPÉRIO DO GREGO
História de amor que fascinou o mundo
(Parque de estacionamento privativo)
11.ª Semana

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Inauguração da temporada
PARA ALÉM DA AVENTURA DO POSEIDON
Suspense para além do imaginável!
Michael Caine - Sally Field, Telly Savalas
Int. a men. de 13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Pata Todos
JUBILEU RATO MICKEY
Um filme de Walt Disney

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 13a.
Um caso sensacional tratado por mão de mestre
DUAS JUSTIÇAS
c/Annie Girardot e Bibi Andersson

ODEON 326283 4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.30
int. men. 18 anos
DISPOSTA A TUDO
Muitos dos problemas dos casais de hoje
8.ª Semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Belas, invencíveis, lutam como demónios
AS 5 RAINHAS DO KARATE

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. a men. 18 anos)
O BOXEUR INFERNAL
c/Tien Fong e Shie Cia Yen

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – M. 14a.
A fantástica história do personagem mais misterioso da Segunda Grande Guerra!
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
c/ Romy Schneider, Yul Brynner, Christopher Plummer e Trevor Howard

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Dramático e espectacular!
O CÃO
com Jason Miller e Lea Massari
2.ª Semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
VIOLAÇÃO DE UMA ADOLESCENTE
int. a men. 13 anos
2.ª semana

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MOONRATER – AVENTURA NO ESPAÇO
c/ Roger Moore
2.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA LIÇÃO DE AMOR
Um filme de Ingmar Bergman
3.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18 e 21.30
Não acons. a m. 13 anos
Um filme divertidíssimo
O GRANDE ACONTECIMENTO
«MATILDA»
c/Elliot Guold e Robert Mitchum

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
AMOR SEM PROMESSA
Um breve encontro para viverem o amor de toda uma vida
Peter Fonda, Lindsay Wagner
Não acons. a men. 13 anos

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Estreia às 14 – Technicolor
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
JUBILEU RATO MICKEY

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O Espectáculo das suas férias
O HOTEL DA PRAIA
c/ Myriam Boyer-Daniel Ceccaldi-Guy Marchand

ZODÍACO Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, 5
Ás 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
JUNTOS SÃO DINAMITE
3.ª Semana

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378
SALA 1: Às 14.30, 16.45, 19, 21,15 e 23.30
RIO SEM REGRESSO
c/Deal Otto Premingee
não acons. men. 13 anos
SALA 2:
Às 15, 17, 19, 21 e 23
int. men. 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES
SALA 3 Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
UM DIA INESQUECÍVEL
Não acons. a men. 18 anos
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
int. men. 13 anos
A RAPARIGA NA ZONA QUENTE

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 65631/2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
  RUA LUZ SORIANO 44
  TELEFONES 321154 5 328271 2 3 328729 372 8
  PUBLICIDADE 368768
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
  PORTEIRO 321154
  MENSAGENS GRAVADAS 328729
- ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12161 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO
  RUA DO ALMADA 30 7 TELEFONES 28954 5

UDP concorrerá sózinha

Em conferência de Imprensa realizada esta manhã, a UDP revelou não ter sido possível até agora um acordo para a concretização política e jurídica de uma frente eleitoral. Um acordo entre a UDP e o MES REFERIRAM Manuel Monteiro e José Carlos Midões, dirigentes da UDP, seria a base principal da frente eleitoral mas, devido à «intransigência política da direcção do MES», torna-se difícil esse objectivo.

Uma das três principais exigências políticas do MES é a inclusão de Acácio Barreiros como «cabeça de lista» pelo distrito de Lisboa às próximas eleições, o que a UDP rejeita, não o considerando «polo aglutinador da frente eleitoral». Pretende pelo contrário apresentá-lo como segundo da lista, reservando para primeiro um «militar de Abril», ao que parece o major Tomé, antigo oficial do Regimento de Polícia Militar.

O MES exige também a participação da OUT e de Otelo e que a UDP não concorra a todos os círculos eleitorais, à excepção de três distritos (Lisboa, Porto e Setúbal), a favor do PS e do PCP.

Discordando totalmente destas posições, a UDP, na impossibilidade de concretizar a frente eleitoral, concorrerá em todos os círculos eleitorais, aberta às «candidaturas de unidade popular», com a «garantia de serem as mais amplas de sempre», não refeitando a hipótese de acordos para campanha conjunta, quer com o MDP quer com a UEDS.

Comemorações do 5 de Outubro

Está já constituída, e vai reunir na próxima semana para elaborar o programa definitivo da sua actividade, a Comissão Promotora da Romagem às sepulturas dos combatentes da Revolução de 5 de Outubro de 1910.

A Comissão, constituída com a participação dos Centros Republicanos, é presidida pelo prof. doutor Luís Dias Amado e da mesma fazem parte António Lomelino, Ramon de La Féria, Alcina Bastos, José Garrido, Xavier Rodrigues e Raimundo Seara.

Portugal continua a vender material de guerra para países da América Latina

Dois aviões, «Boeing-707», um proveniente de Miami (EUA) e outro de Ostende (Bélgica) partiram ontem do Aeroporto de Lisboa com rumo a São Domingos, na América Central, após breve escala no aeroporto de Santa Maria (Açores), carregados de armas e explosivos de guerra.

Os dois aparelhos (um deles o proveniente de Miami, não trazia indicação de companhia, era «tipo pirata») estacionaram junto aos hangares do aeroporto militar da Portela, onde receberam a respectiva carga proveniente de quatro grandes camiões da «Transportes de Guerra, Lda».

Os citados aviões partiram, depois, durante a noite, para, após breve escala em Santa Maria, partirem respectivamente às 22 e 27 e às zero horas e 20 minutos para aquele país latino-americano.

Recorde-se que a exportação por Portugal de material de guerra tem estado ultimamente em foco devido às vendas efectuadas por Governos portugueses à ditadura de Somoza, e segundo se admite ainda, e por interpostos países e empresas, às autoridades rodesianas e ao regime racista sul-africano.

Segundo apuramos terá partido ainda sábado passado, para a Guatemala, com escala também em Santa Maria, idêntico avião carregado de armas e munições.

Registe-se que as principais empresas que exercem a sua actividade produtiva no sector de explosivos industriais, pólvoras e acessórios de tiro, e ainda no sector de carregamento e montagem de metarial de guerra são a «Sociedade Portuguesa de Explosivos, SARL» (SPE), «Explosivos de Pólvoras e Munições da Barcarena» (CPMB).

Eventualmente poderá acrescentar-se ao sector de fabrico de material de guerra, na óptica paraquímica, a Fábrica Nacional de Munições de Armas Ligeiras (FNMAL), embora as actividades produtivas nesta empresa sejam predominantemente do domínio da metalomecânica ligeira.

Ora, é curioso constatar que o Estado detém, em termos de capital social, mais de 50 por cento da titularidade das principais empresas que exercem a sua actividade naqueles dois sectores.

Vejamos: relativamente à SPE, a participação do Estado tem lugar através do ex-Ministério do Exército, por via de alguns estabelecimentos fabris das Forças Armadas, e da Banca nacionalizada, num total de 61% do capital social. É accionista desta empresa a grande empresa belga Poudreries Reunies de Belgique, SA, com 10% do capital social. O restante capital é privado, não pertencendo contudo a nenhum grupo capitalista importante.

Relativamente a «Explosivos da Trafaria», a participação é feita através da ex-Sociedade Financeira, com cerca de 54% do capital social, actualmente geridos pelo IPE. A multinacional americana Rio Tinto, através da Espanha, detém 6%. O restante capital social é detido por capotalista, não ligados contudo a nenhum grupo importante. Por sua vez a Sociedade Africana de Pólvoras é totalmente privada, não pertencendo a nenhum grupo financeiro importante.

Quanto à CPMB tem um estatuto be propriedade muito especial. Embora a titular da grande maioria das suas acções seja a Fundição e Construção Mecânicas de Oeiras, SARL, a empresa exerce a sua actividade, em regime de alugar, nas instalações estatais da antiga Fábrica de Pólvora da Barcarena, onde ocupa parte das edificações e tem instalado muito equipamento, particularmente para carregamento de granadas de morteiro e de obus.

CONTRA COOPERATIVA DE GRÂNDOLA

Filho de agrário comandava bando armado

Uma força da GNR desalojou, ao fim da tarde de ontem, um grupo armado, comandado pelo filho do agrário Abel Beja Corte Real que, desde há dias, ocupava as instalações da Cooperativa de Produção Agrícola de Padrões, no concelho de Grândola, depois de o Governo ter considerado ilegal a entrega de uma reserva efectuada a mando de Vaz Portugal.

O grupo, chefiado pelo «menino» José Corte Real, e integrando entre outros um indivíduo que se afirma «presidente da Associação de Comandos», bem como «O Francês» e «O Carcajeiros», ambos expulsos de França por tráfico de drogas, dedicava-se, desde há tempos, a provocar os trabalhadores da Cooperativa, tendo montado o seu «quartel-general» num dos «montes» da herdade, onde a GNR acabou por encontrar sete espingardas caçadeiras e respectivas munições.

A intervenção da GNR teve lugar ontem, cerca das 18 horas, a pedido dos trabalhadores, após José Corte Real e os seus homens-de-mão, terem ameaçado, uma vez mais, os membros da cooperativa de lhes «esmigalharem os miolos» com o fogo das caçadeiras que empunhavam.

«Pela experiência e informações que possuíamos, sabíamos que os homens que acompanhavam o Corte Real eram capazes de levar por diante as suas ameaças. Por isso tivemos de tomar precauções entre as quais chamar a GNR», afirmou esta manhã ao «DL» um dos elementos da Cooperativa.

Pelo que apurámos, tanto José Corte Real, como os seus comparsas conseguiram escapar-se, tomando lugar num carro que, obedecendo a um plano previamente estabelecido, surgiu no local, no momento em que a GNR se aproximava do «monte».

Inimigo n.º 1 da França "fotografa" a tiro jornalista do "Minute"

Quatro fotografias, mostrando como o jornalista Jacques Tilliera, do semanário de extrema-direita «Minute», foi agredido e alvejado pelo «inimigo público n.º 1» de França, foram hoje publicadas no jornal parisiense «Le Matin». É uma dessas fotografias que o «DL» hoje também insere.

As fotos foram enviadas a «Le Matin», atgavés do correio, por Jacques Mesrine, o criminoso francês mais procurado pela Polícia.

Numa missiva que acompanhava as fotografias, Mesrine afirma ter agredido o jornalista por não ter gostado dos artigos por este publicado no semanário em que trabalha.

O incidente entre os dois homens verificou-se na passada segunda-feira. Segundo Tillier, Mesrine conseguiu atraí-lo, com a perspectiva de uma entrevista, a uma pedreira abandonada nos arredores de Paris. Quando ali chegou, foi obrigado a despir-se, sendo em seguida espancado e alvejado a tiro.

Tillier acrescenta ter sobrevivido aos maus tratos de que foi vítima por se ter tingido morto. Hospitalizado, veio a verificar-se que fora alvejado na face e num ombro.

Mesrine, «mestre» nas fugas e perito nos disfarces, lederou o rapto de Henri Lelièvre, de 82 anos, um dos homens mais ricos de França. O milionário foi libertado, após pagamento, pela família, de seis milhões de francos. Para além de raptos, o cadastro de Mesrine inclui assaltos a bancos, assassínios e ameaças de morte a jornalistas.

PSOE PREPARA CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO

"Marxismo" afastado das propostas já conhecidas

MADRID (Do nosso correspondente FERNANDO JAUREGUI) – Mário Soares voltará a ser um dos «convidados de honra» no Congresso Extraordinário do PSOE (Partido Socialista Operário Espanhol), que começará em 28 do corrente, nesta capital. Willy Brandt e François Miterrand são outros dos dirigentes da Internacional Socialista igualmente convidados.

Nenhum dos outros «grandes» ou nomes sonantes da IS confirmou, por enquanto, a sua presença. Nem mesmo Mário Soares. Mas admite-se que assistam aos trabalhos nomes marcantes do socialismo mundial, dada a transcendência ideológica deste Congresso Extraordinário para os socialistas espanhóis.

Como se lembrarão, o último congresso do PSOE, que decorreu no passado mês de Maio, terminou num «impasse» entre os que pretendiam manter um dogmatismo marxista como base ideológica do partido e aqueles que, como o próprio Felipe Gonzalez, defendiam a abolição de qualquer referência ao marxismo na intenção de «socialdemocratizar» o PSOE. Perante a contestação das suas teses, Felipe Gonzalez viu-se obrigado a demitir-se do seu cargo de secretário-geral, do mesmo modo que os elementos da Comissão Executiva.

Desde então, o PSOE tem vindo a ser dirigido e orientado por uma Comissão Gestora encabeçada por José Frederico Carvajal, um advogado considerado próximo das teses «felipistas». O sector radical, marxista, é, por seu turno, liderado por Pablo Castellano que, durante a clandestinidade franquista, ocupou altos cargos no PSOE, e também por Francisco Bustelo e Luís Gomez Llorente, sendo este último uma das figuras mais prestigiadas do socialismo espanhol.

Apesar de tudo, e embora a Internacional Socialista pareça não se ter pronunciado claramente, admite-se que o PSOE tenha sido fortemente pressionado, quer dentro quer fora de Espanha, para que ocupe um lugar como «alternativa moderada» no panorama político espanhol. Daí que a presença de figuras como Willy Brandt (ou Mário Soares, apontado como muito perto da área «felipista») se considere como algo quase garantido.

Por outro lado, a vitória dos moderados no Congresso parece praticamente assegurada. O vespertino madrileno «Informaciones» garantia ontem que a maior parte dos delegados provinciais que assistirão aos trabalhos apoiam as teses de Felipe Gonzalez, que se apresenta já como o grande vencedor no confronto com os radicais. Além disso, nenhuma das propostas até agora apresentadas menciona ou refere o termo «marxismo».

O presidente de honra do PSOE, Henrique Tierno Galván (que como «alcalde» ou presidente da Câmara Municipal de Madrid se deslocou várias vezes a Madrid) declarou que não participará no congresso. Refere-se que tomou esta decisão logo que passaram a ser do domínio público algumas manobras «eleitoralistas» pouco elegantes que o chamado «velho professor» levou a cabo no seio do partido.

O congresso, que se efectuará entre 28 e 30 do corrente, terá a presença de 421 delegados e decorrerá num clima notoriamente mais austero que o de Maio. Mas a expectativa será, sem dúvida, muito maior.

À margem de outras coisas, porque nos últimos meses verificaram-se «purgas» no interior do PSOE, como a do «alcalde» de Valência, considerado do sector radical, acusado pela Comissão Gestora de não dar contas claras da sua gestão municipal.

Além disso, e porque este Congresso tratará exclusivamente de temas políticos, há várias interrogações no ar: entrará proximamente o PSOE num Governo de coligação com a UCD de Adolfo Suarez? Quem formará a nova Comissão Executiva do partido?

A resposta à primeira pergunta é «não». Salvo se ocorrer uma «catástrofe nacional», o PSOE é contrário à ideia de entrar num Governo de coligação, disse ontem Carvajal, no decurso de um almoço com os correspondentes estrangeiros em Madrid. Na resposta à segunda questão parece cada vez mais clara: a nova Comissão Executiva do PSOE estará maioritariamente formada pela «velha guarda» afim a Felipe Gonzalez, embora não esteja afastada a hipótese da presença, para manter as aparências, de algum membro do sector radical.

Arma de carregar pela boca, procura-se

Um estranho mistério rodeia o caso de disparos feitos contra uma residência da Avenida Infante Santo, 57, 5.º, esquerdo em Lisboa, tendo projécteis perfurado uma vidraça, sem por enquanto ter atingido qualquer pessoa.

O insólito, para além dos disparos terem sido feitos em alturas e dias diferentes, é o facto de serem usados projécteis de chumbo de fabrico rudimentar, talvez caseiro e artesanal e, ainda segundo os peritos, estar a ser utilizada uma arma de carregar pela boca.

A locatária, que apresentou queixa à Polícia Judiciária, não faz ideia de quem seja o autor dos disparos nem os motivos que o terão levado a tal acto, esperando-se que pela natureza do delito não seja difícil deslindar o caso.

(Hoje 20 páginas)

JOGOS DE MAPLES E SOFÁS-CAMA
COMPRE NO FABRICANTE
TEMOS EM EXPOSIÇÃO GRANDE VARIEDADE E EXECUTAMOS TODOS OS MODELOS. FACILIDADES DE PAGAMENTO
REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS
AV. ALMIRANTE REIS, 110
(DEFRONTE DA CERVEJARIA PORTUGALIA)

INTERNATOS
ACRÓPOLE
RUA DAS CHAGAS, 10 TEL. 32 74 09
(ao Chiado)
NOVO RUMO
PRAÇA LUÍS CAMÕES, 6 1.º TEL. 36 14 26
INICIO DAS AULAS 2 DE OUTUBRO
PREPARATÓRIO COM PARALELISMO
GERAL — COMPLEMENTAR — PROPEDÊUTICO
MANHÃ TARDE NOITE

SÉNECA

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 36/79
Terça-feira, 18 de Setembro de 1979

O «Exclusivo» de hoje é inteiramente consagrado à República Popular de Angola, por ocasião da morte do fundador do Estado: Agostinho Neto. Um importante texto preparatório do I Congresso do MPLA e uma entrevista de Lúcio Lara, sucessor provisório de Agostinho Neto na chefia do partido, explicam as razões e as consequências da histórica mudança do MPLA para partido.

"A ti, negro qualquer meu irmão do mesmo sangue Eu saúdo!"

A ti, negro qualquer
meu irmão do mesmo sangue
Eu saúdo!

Esta mensagem
seja o elo que me ligue ao teu sofrer
indissoluvelmente
e te prenda ao meu Ideal

Que me faça sentir
a dor e a alegria
de ser o negro-qualquer perdido no mato
com medo do mundo ofuscante e terrível
e nos alie agora na sua busca

e me obrigue a sentar-me ao teu lado
à mesa suja dos excessos de sábado à noite
para esquecer a nudez e a fome dos filhos
e sinta contigo a vergonha
de não ter pão para lhes dar
para que juntos vamos cavar a terra
e fazê-la produzir

e me transforme no homem-número-abstracto
desconhecedor dos objectivos
na tarefa que nos consome
como o bastardo desprezado de certo mundo
nesta madrugada do nosso dia

me faça enfim
o negro-qualquer das ruas
e das sanzalas
sentindo como tu a preguiça
de dar o passo em frente
para nos ajudarmos a vencer
a inércia dos braços musculados

Esta é a hora de juntos marcharmos
corajosamente
para o mundo de todos
os homens

Recebe esta mensagem
como saudação fraternal
ó negro-qualquer das ruas e das sanzalas do mato
sangue do mesmo sangue
valor humano na amálgama da Vida
meu irmão
a quem saúdo!

1950

in «Sagrada Esperança»
Sá da Costa

DOCUMENTO PREPARATÓRIO DO I CONGRESSO

A chegada dos portugueses interrompeu violentamente o desenvolvimento angolano

As sociedades pré-coloniais que haviam de constituir a nação angolana encontravam-se no século XV em diferentes etapas de transição em que o factor tribal assumia papel determinante.

Essas sociedades, em que diferentes relações de produção se sobrepunham, apresentavam-se quase todas como estados organizados, onde as forças produtivas desempenhavam um papel de grande relevo, no comércio, na agricultura e no artesanato.

O desenvolvimento destas sociedades foi violentamente interrompido pela chegada dos portugueses agravada com a introdução do tráfico de escravos que só viria a terminar completamente no início deste século e que provocou a destruição dos estados organizados e a paralisação de todo o desenvolvimento económico e social, em resultado da criminosa exportação para outros continentes de milhões de homens e mulheres válidos.

A «partilha da África» na Conferência de Berlim, impondo a «ocupação administrativa e militar», foi o ponto de partida da introdução lenta em Angola do modo de produção capitalista, que inevitavelmente iria criar condições para um maior desenvolvimento das forças produtivas. Pouco mais de 3 décadas antes (1848), MARX e ENGELS, no Manifesto do Partido Comunista lançavam os fundamentos do materialismo dialéctico e de uma concepção materialista no mundo, em que a teoria da luta de classes e do papel histórico do proletariado se tornam a base científica da luta pela construção de um sistema que faça desaparecer da terra todos os vestígios de exploração do homem pelo homem.

Entretanto Angola entra na esfera dos países coloniais tornando-se objecto da pilhagem das riquezas naturais, fonte de matérias-primas e escoadouro dos produtos manufacturados na retrógrada «metrópole», ela própria ainda semicolónia do imperialismo britânico.

O débil capitalismo português vai assim conhecer um novo desenvolvimento que no entanto não acompanhará o das outras potências colonizadoras.

Face à presença colonial, o desenvolvimento das contradições de classe da sociedade angolana é lento e só perceptível nos casos em que a posição de classe leva a uma colaboração com as classes opressoras estrangeiras.

Dependente ele próprio de outras potências imperialistas, o colonialismo português tardou em promover o seu próprio desenvolvimento, que iria acelerar o desenvolvimento das forças produtivas em Angola. A eclosão do fascismo em Portugal reflectiu-se em Angola, onde o colonialismo-fascista interrompeu a evolução de uma burguesia nascente activa, que se afirmava já nos fins do século XIX.

A eclosão da Revolução de Outubro dá-se num momento em que os estados que compunham Angola estão a braços com as guerras de ocupação movidas pelos portugueses, para poderem beneficiar do território que lhes coube com a Partilha de Berlim, ao mesmo tempo que em certas regiões se manifestavam já forças nacionalistas.

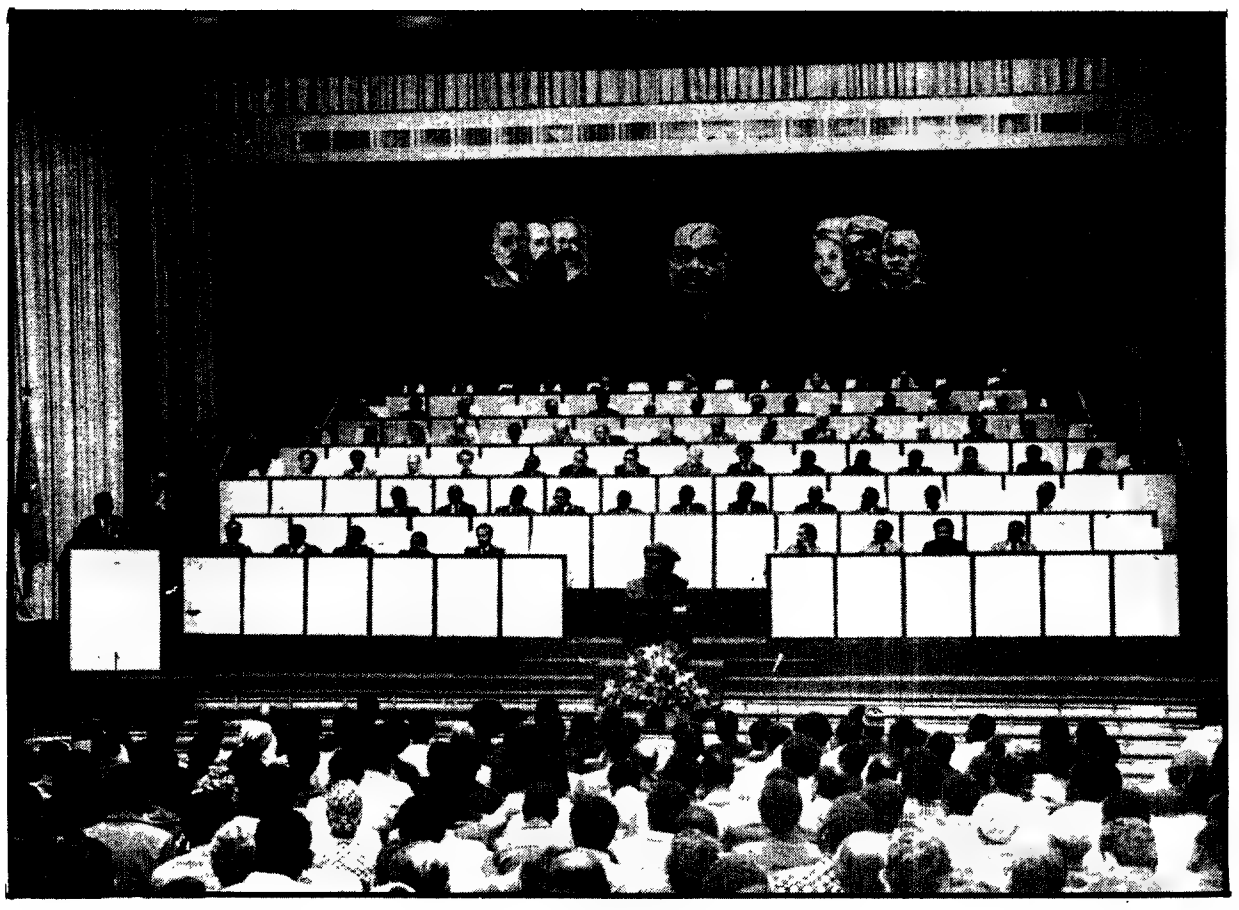
As repercussões da Revolução de Outubro não se fizeram sentir imediatamente em Angola, mas o facto de ela ter saído vitoriosa, o facto de ela representar a concretização das teses do Manifesto Comunista sobre a tomada do poder pelo proletariado e sobre a liquidação das situações coloniais, lançou as novas bases do movimento de libertação nacional que se iria ampliar cada vez mais em todos os continentes.

É no rescaldo da Revolução de Outubro e da Primeira Guerra Mundial que se realiza o Primeiro Congresso Pan-Africano, em que as diferentes correntes do «mundo negro» se encontram, numa tomada universal de consciência contra a humilhação racista que servia de pretexto às pretensas «missões civilizadoras» com que as potências imperialistas justificavam a ocupação e a rapina das colónias. Já durante esse Congresso alguns delegados defenderam ainda que timidamente, uma posição materialista, preconizando formas de combate no quadro de uma aliança entre a luta do proletariado e a luta de libertação dos povos oprimidos das colónias.

A Revolução de Outubro pelo seu carácter marxista, deu um profundo golpe às teses reaccionárias sobre o problema colonial; caíram por terra as teorias que estabeleciam diferenças entre «raças superiores» predestinadas, «únicas depositárias da civilização» e «raças inferiores» condenadas a serem exploradas; ou que estabeleciam diferenças entre «situações coloniais de povos brancos e situaçõescoloniais povos negros», ou ainda de povos oprimidos ditos «cultos» e povos oprimidos ditos «incultos».

Formulando correctamente a questão nacional, facilitando alianças dos povos explorados à escala internacional, permitindo o aparecimento de partidos comunistas nos países imperialistas e colonialistas, alargando o âmbito do movimento de libertação nacional, tudo isso arrastando consigo a crise geral do capitalismo, a Grande Revolução de Outubro abriu caminho à aliança que viria estabelecer-se entre a revolução proletária e a luta dos povos oprimidos pela sua libertação, pela qual LÉNINE se bateu, estabelecendo as tarefas dos partidos marxistas dos países opressores em relação às colónias e países oprimidos e elaborando os princípios tácticos dos partidos revolucionários nos países oprimidos.

Numa das condições de ingresso na II Internacional estipulava-se que todo o partido candidato a esse ingresso tinha «o dever de ser implacável no desmascaramento das façanhas dos «seus próprios» imperialistas nas colóniasw; apoiar na prática e não por palavras, todo o movimento de libertação colonial; exigir que sejam expulsos das colónias os imperialistas da nação; criar nos corações dos operários um sentimento de sincera fraternidade para com a população trabalhadora das colónias e nações oprimidas; desenvolver uma agitaçao sistemática nas tropas do país colonizador contra toda a opressão dos povos coloniais».



No período compreendido entre a Revolução de Outubro e o fim da Segunda Guerra Mundial as populações que compunham a sociedade angolana tiveram de se bater contra as ferozes «campanhas de ocupação» desencadeadas pelas hordas colonialistas e posteriormente contra o desenvolvimento do capitalismo mercantil, apoiado na instituição do mais degradante trabalho forçado verdadeira alavanca do capitalismo. Com efeito toda a riqueza extorquida nas colónias graças ao trabalho forçado a que as populações eram violentamente sujeitas, era levada para a «metrópole» onde ia funcionar como capital.

Como refere o Manifesto do MPLA «a exportação maciça de capitais para as colónias e países dependentes com o fim de maior exploração das matérias-primas, o alargamento das «esferas de influência» e dos domínios coloniais até abarcar todo o mundo, a transformação do capitalismo em sistema mundial da opressão colonial e de escravidão financeira da imensa maioria da população do mundo por países imperialistas, estes factos dividiram o mundo em dois campos: o pequeno campo dos poucos países imperialistas, exploradores e opressores, e o imenso campo das colónias e dos países dependentes que se vêem obrigados a lutar para se libertarem do jugo imperialista».

O fim da Segunda Guerra Mundial dá um novo impulso ao movimento de libertação dos povos de África. Numerosos africanos tinham participado na guerra vitoriosa contra o fascismo o que lhes fez sentir mais intensamente a dimensão da opressão, e lhes deu a consciência da necessidade de combater para pôr fim ao aberrante sistema colonial.

O colonialismo-fascista português, sobrevivendo à Segunda Guerra Mundial, intensificou a exploração do povo angolano, ampliando as áreas de terras roubadas, obrigando os camponeses à monocultura em prejuízo da própria agricultura de subsistência, instaurando uma política de povoamento branco que iria relegar os trabalhadores angolanos para a condição de simples produtores de mais-valia.

Na perspectiva de ter de enfrentar um movimento de contestação contra a exploração colonial que pesava contra o povo angolano, o colonialismo português abriu as portas ao capital financeiro dos monopólios e «trusts» europeus e norte-americanos.

Como refere o Manifesto do MPLA:

«Portugal assina acordos e pactos consentindo a penetração política e económica dos imperialistas e monopolistas norte-americanos em nossa terra, acordos e pactos «cujas cláusulas são extensivas às colónias», acordos e pactos que vêm comprometendo o nosso povo numa política de preparativos para a guerra, guerra em que os nossos filhos, irmãos, maridos ou noivos morrerão para enriquecer os nossos opressores...»

II

No início dos anos 40 os patriotas angolanos procuraram febrilmente encontrar-se num modelo de organização que lhes permitisse resistir à já vigilante administração colonial que reprimiu brutalmente uma primeira tentativa de organização de patriotas em Luanda, Huambo, Benguela e Bié.

Utiliando métodos variados de agitação dos problemas nacionais, através de organizações como a Liga Nacional Africana, Associação dos Naturais de Angola, Associação dos Naturais do Sul de Angola, e outras agremiações desportivas, culturais e recreativas, através de campanhas de alfabetização, ou de saúde, vai-se criando o clima que propiciou o nascimento em 1953 do Partido da Luta Unida de Angola e mais tarde de um efémero Partido Comunista de Angola.

Por toda a África fervilhavam as ideias da independência. A Conferência de Bandung em Abril de

DOCUMENTO PREPARATÓRIO DO I CONGRESSO

1954 veio marcar uma etapa das mais importantes na luta de libertação dos povos colonizados. Pela primeira vez na história os povos de África e da Ásia tomam a iniciativa de se reunirem para definir uma nova estratégia de luta comum contra o imperialismo, pela Independência Nacional e pela Paz.

É nesse contexto que em 10 de Dezembro de 1956 se funda o MPLA, cujo Manifesto partindo de uma análise científica anticolonialista e anti-imperialista da situação de Angola e do seu Povo, proclama «o colonialismo português não cairá sem luta». Deste modo só há um caminho para o povo angolano se libertar: **o da luta revolucionária.** Esta luta no entanto só alcançará a vitória através de uma frente única de todas as forças anti-imperialistas de Angola, sem ligar às cores políticas, à situação social dos indivíduos, às crenças religiosas e às tendências filosóficas dos indivíduos, através portanto do mais amplo MOVIMENTO POPULAR DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA.

Como palavra de ordem o Manifesto do MPLA concluia:

«Os povos coloniais oprimidos e as massas trabalhadoras e exploradas das metrópoles são aliadas naturais na luta contra os exploradores de ambos. Levante-se a bandeira da solidariedade internacional dos trabalhadores de todos os países! Seja vivificada e fortalecida a nossa justa e indestrutível frente mundial contra os exploradores das metrópoles e das colónias, nossos inimigos comuns. Lutemos pela coexistência e colaboração pacífica entre os povos!».

Desde logo portanto o MPLA adoptava uma linha anticolonialista e anti-imperialista, identificando-se com os povos progressitas de todo o mundo, amantes da Paz e da Liberdade.

O aparecimento do MPLA marcou uma viragem decisiva na história da luta de emancipação do povo angolano, que pela primeira vez ia combater a opressão e a exploração colonialista, guiado por uma doutrina científica, que punha de parte os preconceitos tribais, regionais, rácicos ou religiosos que impediam a unidade, reduzia a zero os mitos da superioridade e da invencibilidade dos colonos, afirmava a consciência nacional e situava o movimento libertador em termos de luta de classes.

O imperialismo e o colonialismo português alarmados com este novo instrumento de luta, desde logo montaram um aparelho repressivo político e militar, intensificando a corrupção de nacionais angolanos, ao mesmo tempo que promoviam a formação de organizações fantoches à base tribal.

Nesse momento, a contradição principal desenvolvia-se entre a burguesia colonial e grupos sociais afins e as diferentes classes que constituiam o povo angolano, todas elas objecto da mais vil exploração.

Integrada no modo de produção capitalista introduzido pelo colonialismo mercantil, a sociedade angolana reestruturava-se segundo relações de produção correspondentes ao desenvolvimento das forças produtivas.

A penetração capitalista, abolida a escravatura, introduz a moeda e procura obter sobretudo produtos agrícolas (borrachas, cera, rícino, coco, dendém), em troca de produtos manufacturados. O desenvolvimento da permuta levou o capitalismo a investir em estradas, portos, caminhos-de-ferro, e também numa fraca industrialização (óleos, cerâmica, serrações, marcenarias), que não fizesse concorrência com a indústria da «metrópole» e lhe assegurasse um máximo de lucros.

Angola entra pois na esfera capitalista dos países coloniais passando a ser fonte de pilhagem de matérias-primas e escoadouro da produção da retrógrada «metrópole», ela própria semicolónia do imperialismo britânico.

Nas cidades e no campo aparecem em número os primeiros grupos de assalariados, proletariado em embrião, cuja venda da força de trabalho é a única fonte de recursos.

A origem camponesa da maior parte dos operários não favorece o amadurecimento da sua consciência de classe; mas, em contrapartida assegura-lhe uma fácil aliança com o campesinato. Este facto, e o crescimento numérico do proletariado e as suas migrações virão a ter certa influência na unificação do proletariado e na destruição de alguns reflexos tribais.

O facto colonial-fascista faz com que se atrase o desenvolvimento da burguesia angolana face ao mais rápido desenvolvimento do proletariado, directamente ligado ao crescimento das empresas de capital estrangeiro.

É o operariado quem potencialmente representa a vanguarda do movimento revolucionário, vanguarda que assumirá efectivamente com o maior desenvolvimento das forças produtivas e consequente libertação de alguns atavismos resultantes do obscurantismo em que o colonialismo o fez mergulhar.

O campesinato angolano que engloba a grande maioria da população, ocupa pequenas propriedades familiares, no seu maior número, viradas para a produção de quase-subsistência, enquanto outras se ligam à economia capitalista, cultivando produtos de exportação.

O carácter retrógrado do colonialismo português assentou a sua exploração desenfreada nos camponeses a quem usurpou a terra e a quem submeteu ao humilhante trabalho forçado.

Esse facto terá contribuído para que o campesinato angolano tenha desempenhado um papel de importância decisiva na luta armada de libertação nacional, pelo grande número de efectivos que lhe fornecia nas diferentes regiões, e também para que o camponês angolano se mostre muito permeável às ideias revolucionárias e aos princípios de colectivização da terra.

O desenvolvimento do capitalismo colonial português não deu origem a uma significativa burguesia compradora, permitindo antes que se esboçasse uma burguesia nacional vacilante e pouco empreendedora, composta de alguns proprietários médios, cujos interesses sempre chocaram com os do colonizador, cioso das suas prerrogativas.

Face à fraqueza da burguesia nacional embrionária, assume maior importância a pequena burguesia, composta sobretudo de intelectuais, estudantes, membros das profissões liberais, de pequenos comerciantes, de funcionários, de artesãos e de pequenos proprietários agrícolas.

Aproveitando o maior acesso às escolas e os privilégios daí decorrentes, inclusivamente no contacto com o modo de vida da burguesia colonial, a pequena-burguesia angolana, herdeira dos movimentos contestatários dos primeiros intelectuais angolanos e intérprete das revoltas urbanas e camponesas das primeiras décadas do século XX, adquiriu um espírito empreendedor que constituiu um factor importante na luta de libertação.

No entanto pela sua origem e composição, por ser uma classe vacilante, os seus elementos caem frequemtemente no oportunismo, na ambição pessoal, na corrida a privilégios, no tribalismo, no racismo, na alienação e na demagogia, tornando-se um centro onde a contra-revolução e a reacção facilmente recrutam os seus agentes.

A opressão secular e a exploração desenfreada do colonialismo português relegaram para segundo plano as contradições das diferentes classes angolanas, antes agudizando o antagonismo entre colonizados e colonizadores, bem escudados numa burguesia colonial cada vez mais dinâmica.

Às débeis mas crescentes manifestações responde cada vez com maior violência, multiplicando os massacres e as prisões, numa tentativa vã de abafar o sentimento das populações oprimidas.

A prisão em 1959 da maior parte dos dirigentes do MPLA não teve outro efeito senão o de acelerar o processo revolucionário, reforçar a consciência patriótica e a determinação do povo angolano de conquistar a independência mesmo com o sacrifício da própria vida.

O carácter progressista do MPLA que nessa época inicia uma política de aliança e relações de amizade com países e organizações progressistas do mundo, manifesta-se nos seus primeiros estatutos e programa. Naqueles já aparece uma estrutura partidária, e já seenunciam alguns princípios como o Centralismo Democrático, o da prática da crítica e autocrítica, o do internacionalismo proletário, comuns aos partidos marxistas-leninistas. Tais estatutos e programa facilitam as relações com partidos e organizações progressistas do mundo que se concretizam em franca e activa colaboração, de que o MPLA e o povo angolano são os principais beneficiários.

Um programa mínimo e um programa máximo complementam o carácter partidário e popular do MPLA, pondo a claro a sua estratégia e a sua táctica, nas referências aos problemas da «Frente», da «Independência imediata e completa», da «unidade nacional», da «política social», da «reforma agrária» e de uma «política externa independente e pacífica».

O desencadeamento da luta armada em 4 de Fevereiro de 1961 levou o MPLA a uma mais intensa actividade pela conquista do apoio internacional à causa da independência do povo angolano, mobilizando os países africanos independentes, os países socialistas, os países asiáticos e os países escandinavos para condenarem Portugal na Organização das Nações Unidas.

A intensificação da guerra de libertação, a abertura de novas frentes em Cabinda e no Leste, o reforço da 1.ª Região com os esquadrões «Cinfuegos» e «Kamy», as tentativas do esquadrão «Bomboko» de chegar à 1.ª Região através da Lunda e de Malanje e as consequentes manobras dos colonialistas e seus aliados imperialistas contribuíram para uma radicalização dos métodos de acção e de organização do MPLA nos anos de 1968-70, etc.

Nos anos de 1968/70 o notável desenvolvimento da luta armada com alargamento das zonas libertadas e a adesão massiva de muitos trabalhadores, sobretudo camponeses e estudantes, o aumento dos Centros de Instrução Revolucionária e o prestígio internacional adquirido pelo MPLA nos meios progressistas são factores que contribuem para uma notável elevação do nível ideológico das massas populares e guerrilheiras. E a época em que surge com insistência o problema da criação de um Partido de Vanguarda e o da realização do Congresso. Nas discussões que se travaram em Fevereiro de 1968 nas Assembleias Regionais da 1.ª e 2.ª Regiões (onde também se discutiu a instalação do Poder Popular nas regiões e zonas onde ainda não estava implantado) concluiu-se ser prematura a criação do Partido de Vanguarda, sugerindo-se o reforço da estrutura partidária do Movimento, devendo-se prosseguir o desenvolvimento da política de Frente Nacional.

A Assembleia Regional da 3.ª Região, em Agosto de 1968, apoia por seu turno esta linha, ao mesmo tempo que preconiza «que o Partido em que se há-de transformar o MPLA siga uma linha política realmente independente de todas as influências e pressões estrangeiras».

A mesma preocupação em relação ao Congresso para adopção de novas estruturas do Poder Popular e Revisão dos Estatutos e Programa se manifesta em Setembro de 1971 na Reunião Plenária do Comité Director com os comandos da 1.ª e 2.ª Regiões e Comandos da Sub-Região-Norte e Sub-Região-Sul da 3.ª Região. Além da situação militar essa Reunião Plenária debruçou-se sobre a necessidade de una análise científica da sociedade angolana e a urgência em desenvolver a consciência ideológica dos camponeses e operários do nosso país, pelo que preconiza a criação pelo MLPLA de Grupos de Estudo Ideológicos» e «socio-económicos».

Nessa Reunião Plenária «partindo do princípio de que sem conteúdo de classe não há revolução e que sem esse Partido Revolucionário também não há Revolução, o Comité Director do MPLA decide pôr em prática as resoluções das precedentes Assembleias Regionais no sentido de se criar uma forte estrutura partidária no seio do MPLA assentando numa ideologia progressista, sem no entanto descurar a aplicação da política de frente nacional».

Chegou a formar-se a Comissão Preparatória do Congresso que iniciou imediatamente os seus trabalhos, uma vez mais em vão. Aos mesmos obstáculos de sempre causados pelas grandes distâncias e pela dificuldade de ligações, dois novos factores se juntaram: a situação criada pela grande ofensiva do inimigo com utilização de desfolhantes provocou uma grave crise de fome e o aparecimento de grupos tribais, a que não era estranha a infiltração inimiga.

Para se ultrapassar a crise surge o Movimento de Reajustamento, primeiro na Frente Leste (Agosto de 1972) e depois na Frente Norte (Dezembro de 1973).

O Movimento de Reajustamento assentou fundamentalmente em

Lucio Lara

A Aliança operária-campon está facilitada no nosso país

Lúcio Lara, que por período transitório, dirige o MPLA-Partido do Trabalho, concedeu, em Julho do ano passado, uma importante entrevista à revista «Afrique-Asie», na qual aborda sobretudo as questões referentes ao papel do partido na República Popular de Angola. Dessa entrevista vamos transcrever largos extractos.

Interrogado sobre o movimento de rectificação, desencadeado após o I Congresso (congresso constitutivo do MPLA-Partido do Trabalho) realizado em Dezembro de 1977, Lúcio Lara explicou:

«Trata-se de uma dupla transformação profunda: de estrutura e de conteúdo. Temos de passar dos nossos grupos de acção tradicionais para uma estrutura mais ou menos clássica de partido marxista-leninista. Digo **mais ou menos** porque temos em conta as nossas condições objectivas, o modo como o povo angolano se organiza, o carácter da própria nação angolana. E tudo isso deve conduzir a soluções originais no processo de edificação do nosso partido.»

«Esta rectificação estender-se-á ao próprio conteúdo do movimento. É esse o objectivo das condições que foram anunciadas para acesso à qualidade de militante do Partido (que é sensivelmente diferente da de membro). Os que eram simpatizantes do movimento continuarão a sê-lo do Partido, mas não serão considerados militantes. Constituirão uma espécie de massa de apoio chamada a ser sustentáculo do Partido e da qual sairão os futuros membros.»

«A selecção originada por este movimento de rectificação vai permitir verificar que os velhos militantes do MPLA compreendem as novas exigências da fase actual e tiram as devidas conclusões: aceitação do estatuto e do programa do Partido, assim como do seu carácter ideológico novo.»

«É necessário chegar a um conhecimento mais profundo dos nossos militantes. Enquanto que até agora qualquer pessoa podia tornar-se membro do MPLA por simples adesão aos seus princípios gerais, mesmo que não estivesse de acordo com a aplicação desses princípios, doravante seremos mais exigentes. Exigimos não apenas um acordo sobre os princípios, mas uma prática consequente. Mas sabemos evidentemente que isso não se faz de um dia para o outro. Por isso lançámos o «movimento» de rectificação.»

Lúcio Lara explica a seguir que é necessário uma elevação do nível de instrução popular, para que os trabalhadores passem a ter uma maior consciência do que é o marxismo-leninismo. Contudo o movimento de rectificação por si só será uma escola, «pois as pessoas aprendem a discutir problemas. A levantá-los. A abordá-los aplicando a crítica e a autocrítica. Desta maneira, pela prática, eleva-se o nível de consciência política.»

Quais as relações entre a base e as cúpulas? A esta pergunta responde Lúcio Lara:

«As células substituem os antigos activistas que eram o motor do movimento. Agora é a célula que se torna o motor do Partido. A célula, constituída a nível do local de trabalho, decide e determina quem pode ter o direito de ser membro do Partido. (...) Composta de indivíduos que efectuam trabalhos com diversos níveis de responsabilidade, tanto no Partido, como no governo, como em geral, a célula deve permitir, por si própria, o estabelecimento de um laço consistente entre as cúpulas e a base, a fim de que esta possa participar nas decisões importantes. No tempo da guerrilha, tínhamos o costume de fazer participar nas reuniões tanto os militantes de base como os responsáveis, o que era a maneira mais eficaz de tornar os responsáveis conscientes das preocupações das massas e de assegurar a participação crítica destas últimas no conjunto da acção. O alargamento do movimento a todo o país acabou por congelar esta prática. Isso por diversas razões, a principal das quais foi a de os responsáveis se encontrarem sobrecarregados de trabalho. E assim, sem que o quiséssemos, verificou-se uma solução de continuidade na estrutura do movimento. Ruptura que foi sem dúvida muito nociva, porque não são os contactos ocasionais com a base num comício ou numa assembleia que permitem às massas exercer o seu 'controlo' sobre os dirigentes. Por isso, decidimos repor esta prática em vigor. Todo o responsável deve militar no local onde trabalha, numa célula de base. Aí conviverá com camaradas de todas as camadas sociais que se reúnem uma vez por semana e com os quais estudará e discutirá.»

O entrevistador aborda de seguida o problema dos funcionários da Administração e a sua inserção no movimento de rectificação.

Lúcio Lara responde que «se impõe a dinamização dessa camada social. O seu carácter actual deriva, em grande parte, da estrutura do Estado colonial que herdámos e ainda não pudemos modificar. Existem ainda hoje leis coloniais que não conseguimos substituir por leis revolucionárias. Um grande número de trabalhadores da função pública encontra-se enredado nesse pesado aparelho administrativo e burocrático que contribui largamente para lhe modelar a mentalidade. Isto não significa que todos os funcionários constituam um entrave à transformação em curso. Há mesmo alguns que lhe prestam importante contributo! Mas neste momento difícil, cada funcionário deverá fazer um esforço concreto para modificar a sua maneira de abordar os problemas. Este fenómeno não é exclusivo da RPA, e tem-se produzido em muitas sociedades com uma evolução semelhante à nossa. (...) Mas há muitos que sentem receio do futuro, que não compreendem o que é o marxismo-leninismo, pois estão imbuídos das concepções reaccionárias que lhes foram abundantemente instiladas durante o período colonial. (...) Neste momento esta camada é no seu conjunto demasiado egoísta.

nesa

s

Não quer ver as dificuldades – que o país atravessa na hora actual».

Directamente relacionado com este tema, Lúcio Lara expõe de seguida o seu pensamento e o do Partido sobre a questão da luta de classes.

«É inevitável que a luta de classes continue e nós não temos, aliás, intenção de a travar. Muito pelo contrário: temos de a tornar mais activa, mais impressiva, mais consciente, isto é, temos de encorajar a formação de uma consciência de classe e ajudá-la a assumir-se. Aqui se evidencia o papel e a importância da educação. Mas não devemos precipitar de modo inconsiderado o processo de transformação da nossa sociedade. Não podemos querer, ao mesmo tempo, a unidade nacional e suscitar falsas divisões, contradições mal apreendidas pela população. Falamos de unidade ideológica no seio do Partido e é aí precisamente que a luta de classes terá maior amplitude. Porque é aí que as ideias retrógradas, os erros, os comportamentos de classe poderão ter graves consequências e significado determinante. A nível das largas massas populares o problema deve ser encarado de outro modo. Temos prioridades cuja importância deve estar presente no espírito de cada angolano. (...) Haverá sempre, é claro, quem combata as ideias do Partido e a sua aplicação prática, mas nós contamos com a capacidade do sector mais consciente das classes operária e camponesa para educarem as outras camadas sociais, as outras classes».

O fraccionismo

Sobre este tema, Lúcio Lara começa por dizer que as forças que se opõem à revolução se apresentam sob duas formas: «de um lado, continua a haver os fantoches que os nossos vizinhos nos enviam e que constituem, auxiliados por resíduos que sobreviveram no interior do país, uma fonte permanente de conflitos. Por outro lado, existem grupos que se pretendem à esquerda mas que têm uma política reaccionária e defendem ideias reaccionárias. Quando se vai um pouco ao fundo das questões, apercebemo-nos de que os seus inspiradores estão no exterior, quer em Portugal, quer em Itália, quer em Espanha donde distilam uma subtil intoxicação nos meios susceptíveis de ter influência política. No seio da classe trabalhadora, por exemplo. Tentando introduzir a confusão na base do Partido, a fim de a poluir. Estes grupos «europeus» que infestam o estrangeiro e tentam por todos os meios infiltrar-se aqui beneficiam de uma solicitude especial de organismos como a CIA, facto já por diversas vezes demonstrado.»

Quanto às hipotéticas ligações entre estes grupos e a China, Lúcio Lara afirmou: «Tais ligações não existem. A China dá directamente armas aos fantoches e inspira as concepções erróneas de certos grupúsculos, sobretudo por desnaturar o sentido da atidude internacionalista da URSS e de Cuba».

Para Lúcio Lara, muito progresso se tem feito no sentido de eliminar o fraccionismo no interior do Partido, e as lições colhidas no golpe abortado em Maio de 1977 (Nito Alves) foram valiosas para o futuro. Contudo, «há uma tendência natural nas pessoas para se agrupar segundo certas linhas de força: origem, trabalho, classe social. E num momento revolucionário existe também a tendência natural para esses grupos se dotarem de uma organização, de uma estrutura. Mas a sua fixação como grupo no interior dum partido apresenta um perigo evidente: o de dar origem a verdadeiras fracções. É um fenómeno que eu considero natural, como já disse, mas que pode e deve combater-se a cada instante pela vigilância e alerta dos camaradas quanto às consequências que dele podem decorrer. (...) Não podemos dizer que o golpe falhado de Maio de 77 foi a última tentativa a que assistimos. É sempre possível assistir ao ressurgimento destas tendências. Está na lógica dos movimentos revolucionários. Mas quando todas as células estiverem a funcionar em todo o país combateremos mais eficazmente essas tendências».

Referindo-se de seguida ao tribalismo, Lúcio Lara afirma que esta «praga que se estende por todo o nosso continente enraíza em diversos factores e só esvaziando esses factores do seu conteúdo é que o tribalismo poderá ser combatido eficazmente. Primeiro a população tem de compreender que é de seu interesse firmar a unidade nacional. Isto não significa que não se revitalize a cultura tradicional de cada uma das entidades étnicas. O Carnaval, que conseguimos organizar em tão pouco tempo, é uma prova de que as pessoas são sensíveis à valorização de certos aspectos da sua vida, que durante décadas e décadas foram menosprezadas ou desprezadas.

Deste modo podemos levar as pessoas a oporem-se ao tribalismo.

O mesmo resultado se conseguirá demonstrando a nossa vontade de não admilir distinções, concedendo, por exemplo, a mesma atenção ao desenvolvimento de cada província.»

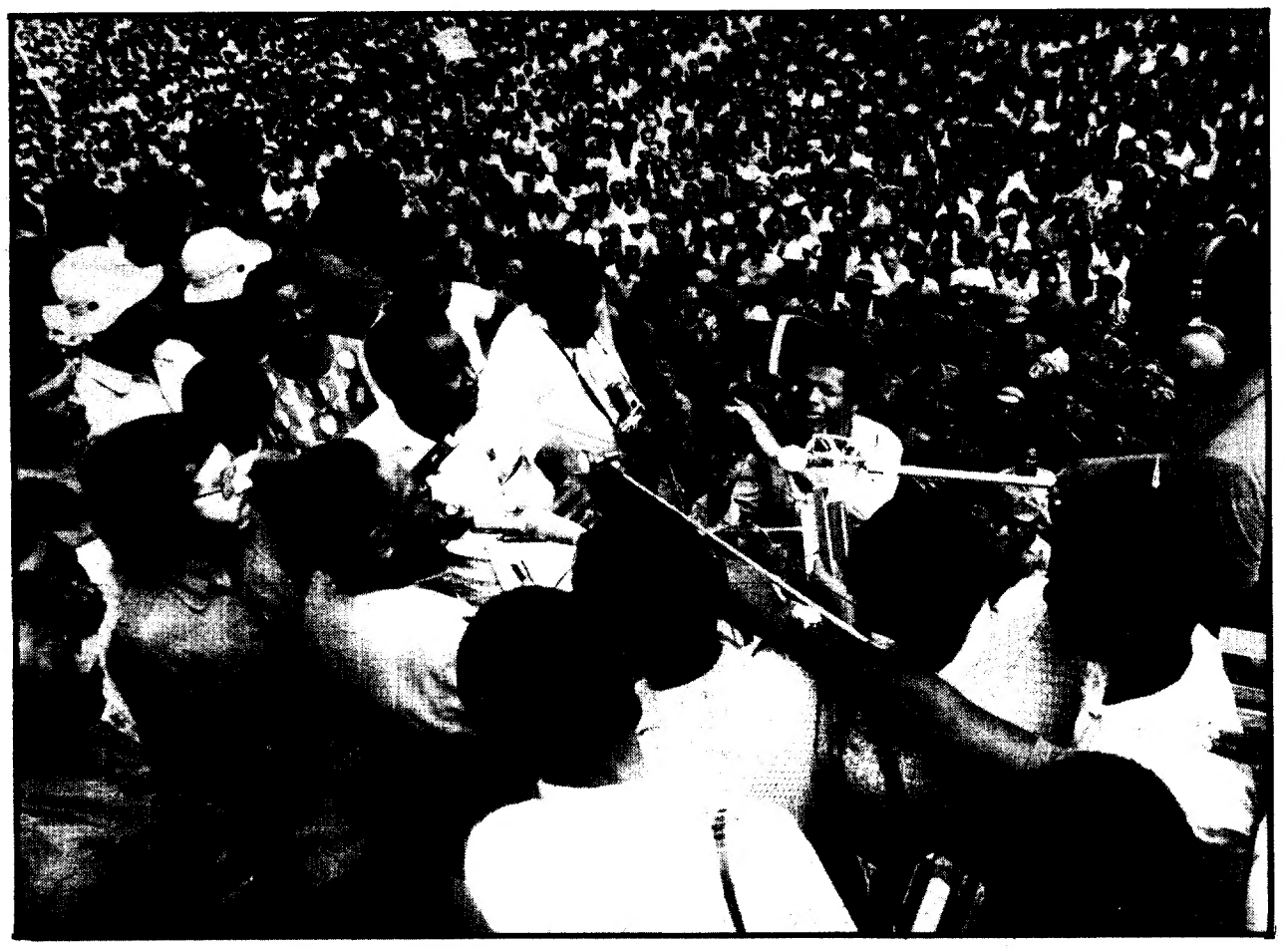
O entrevistador pergunta depois como Lúcio Lara explica a criação de um partido marxista-leninista num país onde existe uma classe operária ainda em gestação.

Responde o dirigente angolano;

«Seguimos de muito perto o debate ideológico que se desenrola na Europa. E compreendemos muito bem que possa parecer paradoxal aos intelectuais europeus que num país como o nosso, onde a classe operária é numericamente tão débil e tão fraca em termos de consciência social, uma tal opção tenha podido ser feita. Na fase actual, talvez possa sustentar-se que é a pequena burguesia, essencialmente burocrática, qua detém as rédeas do Poder. Se é certo que uma parte da pequena burguesia, com tendência para se constituir em classe dirigente, representa um travão, não é menos certo que outro sector se identifica plenamente com a classe operária e com os interesses das camadas mais exploradas. E nós lutamos por que na fase seguinte a classe operária possa assumir em pleno o seu papel dirigente. Em Angola, a caminho do socialismo, como nos países onde o socialismo triunfou, a classe operária é a que tem melhores condições para levar a Revolução a bom termo.»

«O potencial económico de Angola exige que o Partido recupere nao só a infrae-estrutura da era colonial, mas se prepare desde já para criar condições de um desenvolvimento industrial de grande envergadura. A classe operária é, pois, chamada a raforçar-se numericamente e a melhorar o seu nível técnico e ideológico. A colectivização do campo, as medidas já tomadas para impedir que uma burguesia nacional ou a pequena burguesia burocrática tomem a direcção do país fazem da classe operária a classe mais capaz de conduzir vitoriosamente o processo ravolucionário em estreita aliança com o campesinato e com os outros trabalhadoras revolucionários.»

E isto é muito facilitado pelo facto de a classe operária angolana ter saído há muito pouco tempo do campesinato, o que a coloca numa situação particularmente favorável para realizar a aliança entre essas duas componentes fundamentais da sociedade angolana. Esta aliança é entre nós «de raiz» e há que saber aproveitar esta particularidade para avançar rapidamente. Embora a participação da classe operária na vida política do país seja de origem ainda recente, já engendrou dirigentes que se situam entre os melhores militantes. Depois de concluído o movimento de «rectificação» estamos certos de que a participação da classe operária irá aumentar muito. Nas regiões onde não há indústria, caberá naturalmente a outras camadas proletárias assumir a direcção do processo. Processo que, repito, terá as características específicas do nosso país. Porque, se hoje somos alguma coisa, somo-lo devido a uma experiência que confirmou o valor e a realidade da teoria da Revolução mundial, e que enriqueceremos, tal como outras experiências revolucionárias nos enriqueceram a nós». ●



DOCUMENTO PREPARATÓRIO DO I CONGRESSO

"O colonialismo português não cairá sem luta"

3 ♦

dois princípios: «a adopção de uma teoria da Revolução» e a consideração de que «as massas são o ponto de partida e chegada de toda a Estrutura e de todos os actos da Organização».

A aplicação desses princípios teve como consequência imediata um amplo e são movimento de crítica e autocrítica, a adaptação das estruturas e métodos de trabalho às exigências do momento político que se vivia, o desenvolvimento das qualidades dos militantes e o aumento do seu nível político e ideológico.

No decurso do Reajustamento da Frente Leste concretiza-se o fenómeno conhecido por «Revolta Chipenda» e no terminus do Reajustamento da Frente Norte surge a manobra que se auto-intitularia «Revolta Activa», ambas instrumentos subtis do imperialismo que em conluio com os colonialistas desencadeiam contra o MPLA uma vigorosa ofensiva de novo tipo quer no plano militar, quer por infiltrações no nosso seio. Ambas as «revoltas» aparecem como resultado da clarificação ideológica que se operou com o Reajustamento.

Estas duas «revoltas» vieram confirmar as previsões do Movimento de Reajustamento de que «o imperialismo, nosso inimigo principal tende cada vez mais a tornar-se o inimigo directo».

Em resultado dessas acções imperialistas contra o Movimento que provocaram o seu quase isolamento internacional a Organização foi forçada a aceitar participar num pseudo «Congresso» dito de «Lusaka» em que o imperialismo pretendia impor ao MPLA a unidade com as fracções «Revolta Chipenda» e «Revolta Activa», cujo objectivo era unicamente destruir os fundamentos do MPLA

O Movimento não se sujeitou a suportar até ao fim a manobra e rompeu o pseudo-«Congresso» decidindo-se pela realização de um verdadeiro Congresso em território nacional. No entanto, já a caminho de Angola, nova interferência obriga a que se interrompesse a viagem para atender uma iniciativa dos chefes de Estado da Africa Central e Oriental reunidos numa cimeira em Brazzaville. Estes encarregaram os seus colegas dos quatro países limítrofes de nova mediação que culminou com a assinatura de um acordo que também não viria a concretizar-se, mas cujas cláusulas levaram a que a reunião que se ia realizar em Angola se não chamasse Congresso, acabando por designar-se «Conferência Inter-Regional de Militantes».

No discurso de abertura, o camarada presidente Agostinho Neto, depois de fazer um balanço do caminho percorrido traçou as linhas mestras que iriam orientar o MPLA na etapa de transição que se anunciava.

«A Conferência Inter-Regional de Militantes – disse – **que deveria ser o Primeiro Congresso do Movimento depois da impossibilidade do «Congresso de Lusaka», realiza-se na encruzilhada da história onde as forças progressistas procuram ultrapassar a época da escravatura colonial para entrar numa vida de liberdade e de dignidade e ao mesmo tempo os reaccionários pretendem manter a dominação através de fórmulas neocoloniais».**

E mais adiante:

«Seguindo as tradições do nosso Movimento, temos de mais uma vez adaptar a nossa organização às tarefas para o futuro imediato, e delinear a orientação apropriada para o momento.

«E essas tarefas podem resumir-se na necessidade de dirigir a acção do nosso povo contra as novas formas que o inimigo está a assumir – a reacção interna e o imperialismo».

«Por isso, a preocupação ideológica pesará sobre esta conferência, a fim de o nosso Movimento ser capaz de realizar a unidade necessária nesta etapa e ao mesmo tempo traçar as vias para que esta unidade não faça diluir em fórmulas fatais as instruções revolucionárias que sempre orientaram o MPLA».

«Dentro de uma sociedade que se debate com problemas sociais característicos, como o da contradição tribal ou racial, levanta-se também a necessi-

dade de afirmar as classes mais exploradas – os operários e os camponeses – como a alavanca do progresso...».

A Conferência aprovou um programa de acção imediata que reafirmou a necessidade da «aplicação correcta do princípio do Centralismo Democrático» e do 2.º princípio do Reajustamento «as massas são o ponto de partida e de chegada de todos os actos e estrutura da Organização...».

Nessa altura o programa de acção imediato definia em termos claros o carácter de MOVIMENTO DO MPLA, explicando que... **«O MPLA é um Movimento e não um partido ou uma frente. Não sendo um partido, o MPLA á bastante largo e congrega todos os angolanos de todas as classes e etnias, que estejam de acordo com o seu programa e dispostos a cumprir com os seus estatutos». «Não sendo uma frente, o MPLA embora admita tendências no seu seio, não pode permitir a constituição de fracções, isto é, de tendências organizadas».**

«Sendo o MPLA um movimento de estruturas fortes, deve fazer uma selecção rigorosa dos seus militantes, o que implica a rejeição da afiliação e a expulsão dos agentes do colonialismo, do imperialismo, do neocolonialismo e dos sabotadores».

E mais adiante:

«Uma vez que o nosso Movimento defende sobretudo os interesses das massas populares mais exploradas, preocupação fundamental deverá ser a da organização dos operários e camponeses».

A educação política dos membros do MPLA vai-se desenvolvendo e ganha em profundidade ideológica nas vésperas do Acordo de Tréguas com Portugal (Outubro de 1974).

É assim que, após os Acordos de Alvor (Janeiro de 1975) e durante o Governo de Transição, se estabeleceu uma linha de demarcação cada vez mais nítida entre a acção dos militantes do MPLA e as orientações preconizadas pelos movimentos fantoches em franco conluio com o capitalismo internacional.

A presença física do camarada presidente na capital a partir de 4 de Fevereiro de 1975 – dá um novo «élan» à luta pelo Poder Popular que continuava a ter de travar contra a invasão das tropas zairotas e fantoches, contra as manobras da burguesia colonial já moribunda e contra as ideias reaccionárias destiladas pela Imprensa e a rádio ao serviço dos exploradores.

A 26 de Julho de 1975, perante a extensão dos crimes dos bandos armados fantoches apoiados por mercenários, e às suas declarações belicistas, o Bureau Político proclamou a **Resistência Popular Generalizada,** que teve um entusiástico apoio das heróicas FAPLA e dos heróis anónimos do povo e dos militantes dedicados do Movimento, tornando assim possível que a 11 de Novembro de 1975, em nome do povo angolano, o Comité Central do MPLA na voz do camarada presidente proclamasse solenemente, perante a Africa e o Mundo, a independência de Angola.

O Movimento revela-se agora uma «larga frente», em que se integram todas as forças patrióticas empenhadas na luta anti-imperialista que assume, como legítima representante do povo angolano, a direcção política económica e social da nação.

Numa pátria independente, ocupada em mais de metade da sua superfície por tropas zairotas e sul-africanas apoiadas por fantoches e mercenários, a contradição antagónica entre o povo angolano e o imperialismo atinge o ponto culminante, acelerando a tomada de consciência das classes trabalhadoras, fortalecendo a sua ideologia revolucionária já vinculada ao marxismo-leninismo, e mantendo num plano secundário as suas contradições com outros grupos sociais patrióticos e anti-imperialistas.

É assim que a proclamação contribui para classificar a orientação ideológica quando afirma:

«Realizando concretamente as aspirações das largas massas populares da República Popular de Angola sob orientação do MPLA caminha progressivamente para um Estado de Democracia Popular».

«Tendo por núcleo a aliança dos operários e camponeses todas as camadas patrióticas estarão unidas contra o imperialismo e os seus agentes, na luta pela edificação de uma sociedade sem exploradores nem explorados.

«A força da vontade popular,, a longa luta armada e a defesa intransigente dos interesses das camadas mais exploradas, consagraram o MPLA como o único representante do Povo angolano e a força dirigente da República Popular de Angola».

«Os órgãos de Estado na República Popular de Angola guiar-se-ão pelas directrizes superiores do MPLA, mantendo-se assegurada a primazia das estruturas do Movimento sobre as do Estado».

E mais adiante:

«E o próprio Movimento não poderá ser nunca um organismo petrificado. Dotado de grande vitalidade e profundamente ligado à dinâmica da Revolução, ir-se-á modificando quantitativamente e qualitativamente até o grande salto que o transformará em Partido no seio de uma larga frente revolucionária».

III

Expulsos os últimos invasores sul-africanos incentivam-se as tarefas de Reconstrução Nacional, procurando formas adequadas de organização, dentro das orientações revolucionárias enunciadas no Acto de Proclamação.

E a luta de classes toma novos aspectos. Alguns sectores da pequena-burguesia é aliviada pelo afastamento das tropas inimigas, ávidas dos benefícios antes na posse da burguesia colonial, retomam uma actividade febril de corrida aos lugares, de grandes negociatas, de utilização abusiva e por vezes fraudulenta dos bens do povo, numa manifestação de feroz individualismo ou de espírito de grupo que conduz ao fraccionismo.

É a firmeza da orientação ideológica que inspira a acção do MPLA que evita que os desvios de esquerda e de direita dos numerosos grupos que pretendem tomar de assalto a direcção do Movimento, consigam os seus fins. Sob a capa de comités fora das estruturas orgânicas, e às vezes sob a capa de dirigentes do Comité Central, grupelhos intelectualoides, pequeno-burgueses promoviam o confusionismo ideológico, utilizando esquemas rebuscados à pressa nos clássicos do Marxismo que nada tinha de comum com a realidade angolana e com a experiência valiosa do MPLA. Era o prenúncio de nova agitação fraccionista, combatida muitas vezes pelo próprio camarada presidente nas suas mensagens ao país.

É assim que em vésperas da 3.ª Reunião Plenária do Comité Central, em Outubro de 1976, durante a sessão de encerramento da 2.ª Conferência Nacional da UNTA o camarada presidente esclareceu:

«Angola é um país em que a população é, na sua grande maioria, camponesa. A classe operária constitui uma parte minoritária da população. A classe operária, embora seja pequena em número, há-de ser, tem de ser, a classe dirigente da revolução angolana. Porque a classe operária tem a ideologia da vanguarda, o socialismo científico, a doutrina do socialismo científico, que se chama também o marxismo-leninismo, em homenagem a Karl Marx e Engels (que foram os fundadores desta doutrina revolucionária da classe operária) e a Vladimir Illtch Lenine (que foi o genial continuador da obra teórica de Marx e Engels e o condutor da primeira revolução socialista vitoriosa a Revolução de Outubro de 1917, que nós festejaremos dentro de alguns dias, revolução que derrubou o império czarista e levou a classe operária, em aliança com o campesinato, ao poder e instaurou o primeiro país socialista do mundo, o primeiro país na História da Humanidade em que se eliminou a exploração do Homem pelo Homem, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas).

Os operários por si só, mesmo que estivessem muito bem organizados e bem armados pela sua doutrina revolucionária científica, não podem abater todas as forças do capitalismo.

A classe operária, que luta contra todo o tipo de exploração, tem como seu aliado natural o campesinato trabalhador, que é também uma classe explorada. E, por outro lado, o campesinato por si só tam-

DOCUMENTO PREPARATÓRIO DO I CONGRESSO

Incentivam-se as tarefas de reconstrução nacional

6 ♦

bém não pode derrubar todo o sistema de exploração, precisa de aliar-se com a classe operária e, juntamente com ela, e sob a sua direcção, lançar-se na luta até à vitória. Os operários e camponeses, numa aliança sólida, são capazes de levantar-se contra a opressão e derrotá-la. Nessa luta, outras camadas trabalhadoras, que também sofrem o jugo do capital, são aliadas dos operários e camponeses: os intelectuais e os estudantes revolucionários, artesãos, pequenos comerciantes, pescadores, etc.

Aqui, em Angola, os operários, por si sós, ou os camponeses, por si sós, ou os intelectuais revolucionários, por si sós, não poderiam acabar com a dominação colonialista portuguesa. Foi necessária uma união muito estreita entre todos os patriotas, dirigidos pelo MPLA, para constituir a força capaz de expulsar os colonialistas e acabar com a dominação e exploração colonialista».

E mais adiante:

«Foi a população do campo a que mais sofreu as represálias dos colonialistas. Também nas zonas urbanas, na capital, nas outras cidades, os patriotas lutavam, eram encarcerados e lançados para os campos de concentração, torturados e assassinados. Foi assim, no meio da luta, que se forjou a aliança dos operários e camponeses angolanos. Aliança que foi selada com o sangue e com o sofrimento».

E sobre o reforço das alianças, o camarada presidente acrescentou:

«O MPLA governa em nome dos operários, dos camponeses, dos intelectuais revolucionários e das demais camadas trabalhadoras patrióticas.

Como nos anos da luta anticolonial, o problema para o nosso êxito consiste em manter e reforçar a aliança da classe operária com os camponeses e demais camadas trabalhadoras patrióticas.

Sem a aliança operário-camponesa, o Poder Popular, a República Popular não pode sustentar-se, será esmagada pelo imperialismo que, como todos nós sabemos, continua a manter um ódio de morte à República Popular de Angola. E esse ódio sobreveio depois da sua vergonhosa derrota em território angolano.

Sem a aliança com o campo socialista; os países anti-imperialistas da África e do Mundo, também seríamos derrotados ou, pelo menos, a nossa vitória não seria tão fácil. Mas a aliança operário-camponesa não é uma frente, não é uma palavra de ordem sem conteúdo. Tem um conteúdo político e um conteúdo material...»

Mais adiante, o camarada presidente concretizou:

«Enfim, há teóricos que estão afastados da vida, dos verdadeiros problemas das massas, que são incapazes de abordar um problema concreto, de fazer uma análise marxista da realidade angolana, e que se dedicam a tal especulação, vazia de conteúdo.

A ligação física entre a cidade e o campo, entre a classe operária e o campesinato é o transporte, é o caminho-de-ferro, é o camião, é o machimbombo. Restabelecer esta ligação material, restabelecer todo o sistema de transporte, é a tarefa mais importante para manter e robustecer a aliança operário-camponesa e é também a tarefa número um da Reconstrução Nacional.

A ligação económica entre ambas as classes, no comércio; a compra da produção dos camponeses, a venda a estes dos produtos industriais, é um dos produtos industriais, é um dos problemas essenciais do nosso País. E necessário restabelecer este intercâmbio, para que haja uma ajuda técnica aos camponeses. Para fazer funcionar os transportes, os portos, as fábricas, a activiade nas minas, nas pescas, a actividade no plano florestal, as construções; para fazer funcionar as fazendas, a pequena produção camponesa, o comércio, as finanças; para restabelecer o funcionamento pleno da Economia Nacional, é preciso que, sob o controlo do Estado, participem da actividade económica os diversos sectores. Quer dizer, o sector estatal, o sector misto, o estatal-privado, o sector privado e o sector cooperativo».

O 3.º Plenário do Comité Central iria confirmar estas orientações. Intervindo na abertura do Plenário o Camarada Presidente precisou:

«A República Popular de Angola constitui portanto um estado que caminhará decididamente para o socialismo».

E referindo-se às imperfeições ainda existentes:

«A nossa Organização ideologicamente indefinida para alguns militantes, excepto para o nosso inimigo, é a organização de todos os que tornaram realidade o Programa Mínimo. É a sua transformação em Partido marxista-leninista que permitirá a definição subjectivamente exigida por alguns».

No programa de acção aprovado pelo 3.º Plenário, depois de reafirmar que «o socalismo científico é o grande objectivo estratégico da Revolução angolana», «o Comité Central considera que apenas depois de completadas as primeiras tarefas da Reconstrução Nacional teremos criado as premissas que permitirão dar início à etapa da construção socialista propriamente dita».

«Portanto a nossa principal obrigação da hora pesente é actuar com energia para curar as feridas da guerra; pôr em funcionamento os sectores económicos paralisados; resgatar para o nosso Povo os bens e empresas abandonadas... garantir a soberania a integridade territorial da Nação e a Segurança do Estado», «Organizar o Partido de Vanguarda; organizar a classe operária e todo o povo...»

E mais adiante:

«As forças sociais da sociedade angolana cujos interesses se identifiquem ou coincidem no essencial com os objectivos da Reconstrução Ncional, agrupam-se no MPLA e integram a classe operária, o campesinato, a pequena burguesia e os intelectuais revolucionários».

IV

O itinerário glorioso do MPLA até à independência nacional e durante o período até ao 1.º Congresso, passando pela histórica opção socialista do 3.º Plenário do Comité Central seguiu um processo lógico, em que foram criadas internamente as premissas que conduzem à sua constituição em Partido e beneficiando externamente do desenvolvimento vitorioso das forças do socialismo e do movimento de libertação nacional, em que a Grande Revolução socialista de Outubro, a vitória da Revolução Cubana, a vitória do Vietnam aparecem como marcos significativos.

Ao mesmo tempo que o imperialismo perdeu a sua perspectiva histórica, o socialismo impôs-se definitivament como força social de maior influência no desenvolvimento da Humanidade.

A Revolução angolana teve a particularidade notável de transformar a luta das massas populares pela Independência Nacionalem luta contra as relações exploradoras, pela construção de uma ordem social justa, sem exploração do homem pelo homem.

Desde cedo o combate libertador dirigido pelo MPLA ganhou um forte conteúdo ideológico.

Nas matas de Cabina e da 1.ª Região, nas Chanas do Leste, nas células clandestinas, e nas prisões os clássicos marxistas ou as suas ideias eram febrilmente estudados, e tornavam-se o tema das discussões diárias que animavam os combatentes com a certeza de que os objectivos da luta seriam alcançados.

Em 11 de Novembro de 1975 os trabalhadores angolanos conquistaram o poder, e des logo iniciaram a neutralização das bases económicas que serviam de sustentáculo ao capitalismo colonial. A nacionalização e o confisco de grande número de indústrias e fazendas abandonadas permitiram criar o sector estável e dar onício ao processo de socialização dos meios de produção, e fazer com que os operários e camponeses se sentissem pela primeira vez na história de Angola responsáveis pelos bens colectivos.

A criação do Banco Nacional de Angola e a emissão da moeda nacional, a gratuitidade da educação e da assistência médica, a reorganização das forças armadas e da segurança são a prova evidente da irreversibilidade do processo revolucionário angolano.

Operários e camponeses, em conjunto com a intelectualidade revolucionária e a pequena burguesia patriótica experimentam concretamente os resultados de um processo vitorioso.

De um lado o capitalismo monopolista moribundo, que já não domina a vida da nação, a querer manter a opressão, a pilhagem e o obscurantismo; do outro lado o prenúncio de uma via democrática e popular que culminará no socialismo, fazem com que os operários angolanos não hesitem em pronunciar-se entusiasticamente por uma linha de orientação socialista, apoiados pelo campesinato, pelos intelectuais revolucionários e pela juventude.

Só os reaccionários e os ambiciosos provenientes de certos sectores da pequena-burguesia ainda saudosos dos privilégios usufruídos durante a antiga administração colonial ou ligados aos grupos fantoches lacaios do imperialismo insistem em querer travar o processo revolucionário pela sabotagem, pela boataria, pela especulação.

Daí que os trabalhadores angolanos tenham de manter um elevado espírito de vigilância revolucionária e de disciplina, cumprindo as leis do País e trabalhando com dedicação.

A necessidade histórica de um Partido de Vanguarda surge pois como maior acuidade quando o Povo angolano lançado decididamente nas tarefas de Reconstrução Nacional se propõe concretizar a sua opção socialista num quadro de agudização interna da luta de classes e de ameaça externa permanente só um partido que exprima os interesses da classe operária e de todo o Povo trabalhador pode conduzir as massas na luta pela consolidação da Independência nacional, e pela realização de um programa de orientação socialista capaz de superar as contradições de uma sociedade ainda dividida por diferenças tribais e de classe. E esse partido de Vanguarda só pode basear-se na ideologia do socialismo científico, que já povou reflectir totalmente os interesses dos operários, dos camponeses e dos intelectuais revolucionários, sem deixar de ter em conta os interesses das camadas médias da cidade e do campo.

Aplicando rigorosamente o princípio de uma estreita ligação com as amplas massas de trabalhadores, o Partido de Vanguarda lutará contra o sectarismo e dirigirá as organizações de massas de trabalhadores sem deixar que os seus organismos se dissolvam nas organizações de massas sem partido. Nas suas fileiras militarão os operários e camponeses, os militantes, os empregados e os intelectuais revolucionários indpendentemente da raça ou tribo. A base do Partido será formada pelos militantes que se destacaram no decorrer da luta de libertação nacional, na resistência à intervenção imperialista. O principal critério de admissão será o cumprimento fiel e activo no local de trabalho dos deveres para com os interesses das massas trabalhadoras de Angola.

No Partido não militarão aqueles que se comprometeram no período colonial com os órgãos de repressão e de exploração, aqueles que exploram o trabalho alheio, e aqueles que se manifestam contra o socialismo científico, contra a unidade interna do Partido e contra a unidade nacional.

Fortalecido pela experiência da luta pela independência e da luta anti-imperialista, fiel aos princípios do internacionalismo proletário, o MPLA – Partido de Vanguarda estreitará os seus laços com os Partidos irmãos, dentro dos princípios de igualdade de direitos e de independência, bem como de respeito pelas vias e os métodos da cons-

♦ 8

DOCUMENTO PREPARATÓRIO DO I CONGRESSO

O socialismo científico é o grande objectivo da revolução angolana

trução do socialismo aplicados por outros países amigos.

V

O MPLA constitui-se em partido de vanguarda: Não de transforma portanto em Partido; nem cria um Partido fora do MPLA, mantendo-se este como frente; nem cria um Partido a que se chama MPLA.

Dizer que o MPLA se constitui em Partido significa dizer que se teve em conta todo o processo de desenvolvimento do MPLA desde o aparecimento do seu Manifesto de cunho profundamente democrático, popular, anticolonialista e anti-imperialista.

Nos planos da teoria e da prática mesmo quando o processo revolucionário parecia recusar o MPLA evoluiu sempre dando passos em frente. Da luta política passou à luta armada; da luta anticolonialista passou à luta anti-imperialista de uma ideologia simplesmente progressista, evoluiu para a opção do socialismo científico. Nos 21 anos da sua existência, o MPLA instituiu e praticou nos seus organismos o centralismo democrático bem como a crítica e autocrítica. Desde os seus primeiros Estatutos o MPLA deu-se uma estrutura partidária. Entre os seus primeiros amigos e aliados encontram-se partidos comunistas e as organizações mais progressistas de África, da Asia, da Europa e da América Latina, a alguns dos quais coube uma parte importante do esforço internacionalista em benefício do Povo angolano. Em todas as reuniões importantes do MPLA e no Movimento de Reajustamento afirmou-se uma orientação materialista; nas primeiras Escolas de quadros, nos primeiros CIR's e nas actuais escolas do Partido a formação de quadros do Movimento era e é feita com base no estudo do materialismo dialético e do materialismo histórico.

E as novas ideias iam sendo aceites pelas massas populares que se iam despindo dos preconceitos e de certos mitos para adoptarem uma atitude revolucionária científica face aos problemas políticos económicos e sociais do país.

Essa a força do MPLA!

A análise dos problemas da sociedade, o combate às taras herdadas do obscurantismo colonial, o esforço para se irem resolvendo os problemas do Povo, sensibilizaram as massas exploradas que compreenderam cedo que a Independência não era um fim em si, mas o instrumento para novas e gigantescas conquistas sociais. Por essas razões desde a primeira presença do MPLA numa Conferência Internacional (a Pan-Africana em Túnis em 1960) o imperialismo tomou-o como alvo de um combate sem tréguas que culminou com a guerra de agressão imperialista e racista,

durante a qual as principais potências imperialistas armaram os fantoches, os mercenários e as tropas regulares zairenses e sul-africanas que invadiram o nosso território, procuraram boicotar a entrada de Angola na ONU e continuam a planear operações agressivas no intuito de destruir o MPLA e a Revolução Angolana.

A clarificação ideológica do 3.º Plenário do Comité Central, surge como resultante lógica de toda uma evolução revolucionária num quadro em que a influência do MPLA sobre as massas trabalhadoras de todo o País não sofria nem sofre qualquer contestação, pois o MPLA galvanizou as massas em todo o território nacional.

A massa militante do Movimento apoiou resolutamente, sem menor hesitação as palavras de ordem lançadas pelo Camarada Presidente na Sua Mensagem de fim de ano:

«1977 ano do Primeiro Congresso do MPLA, da Criação do Partido e da Produção para o Socialismo»

A constituição do MPLA em Partido de Vanguarda é pois o passo em frente que estava ainda por realizar.

Outras fórmulas foram encaradas para dar esse passo em frente:

1. A manutenção do MPLA como frente de todas as forças patrióticas e a criação de um Partido de Vanguarda com os melhores militantes do MPLA era fórmula aliciante que aparentemente asseguraria a pureza ideológica do Partido e conservaria a força de atracção e de mobilização do MPLA, viveiro de quadros que engrossariam o Partido à medida que se temperassem na luta e ganhassem boa consciência militante.

Tal fórmula apresentava uma série de inconvenientes sérios:

a) o fascismo não permitiu que o Povo angolano tivesse uma vivência política que lhe permitisse chegar à independência com uma experiência de organização, como o que é ainda hoje notório na dificuldade existente em estruturar o MPLA. Com duas organizações de natureza diferente essa tarefa seria muito mais difícil;

b) grande parte das massas trabalhadoras dificilmente compreenderia o alcance da existência das duas organizações, habituadas que estão a considerar o MPLA como Vanguarda Revolucionária, lutando já pela Democracia Popular e pelo Socialismo;

c) com a existência do Movimento e do Partido seria muito confusa a estruturação de ambos nas Forças Armadas, e mais complicada se se entra em linha de conta com a Juventude do Partido no seio das Forças Armadas; d) muitos membros do MPLA também não compreenderiam a razão de poderem pertencer ao MPLA e não pertencer ao Partido.

e) com a complexidade de tarefas da Reconstrução Nacional, tornar-se-ia difícil a distribuição dos quadros para assegurarem o funcionamento das duas organizações e ainda as do Estado;

f) haveria o risco de as duas organizações confundirem as respectivas missões e competências e surgirem desentendimentos que poderiam levar a uma quebra de unidade, que se poderia estender aos militantes e dirigentes de cada uma delas;

g) muitas outras dificuldades de adaptação poderiam surgir com consequências difíceis de prever.

2. Uma fórmula que extinguisse simplesmente o MPLA para dar só lugar ao Partido, dado que nesta não poderiam entrar todos os membros do extinto MPLA, traria o problema de desmobilização e desmoralização daqueles que não fossem seleccionados para o Partido, sendo o resultado final a mesma divisão no seio do MPLA.

3 «Transformar o MPLA em Partido» é uma formulação que não corresponde exactamente à solução ora proposta de «o MPLA se constituir em Partido». Como longamente se expôs, se houve transformação do MPLA ela iniciou-se há muito e vem-se fazendo sistematicamente desde a sua fundação. Não seria agora que o MPLA se transformaria em Partido, nem esse processo foi imediato.

Poder-se-ia quando muito admitir que a transformação em Partido está-se operando desde a fundação e chega agora o seu termo.

4. Criar um Partido, chamar-lhe MPLA e acabar com MPLA (Movimento) não facilitaria o trabalho de esclarecimento que se impõe fazer sobre a necessidade histórica do Partido e sobre as razões do desaparecimento do MPLA, bem como sobre o modo de enquadramento.

VI

O MPLA Constituiu-se pois em Partido de Vanguarda, conservando toda a rica experiência acumulada nos vinte e um anos de luta como vanguarda revolucionária do Povo.

Como Partido marxista-leninista o MPLA terá de se dotar de um novo Programa e de novos Estatutos.

O Programa, partindo de uma análise marxista da situação concreta actual, indicará o caminho a seguir, a linha política, a estratégia e a táctica, que nos permitirá passar da etapa de ditadura democrática revolucionária para instauração de uma Democracia Popular, à etapa de ditadura do proletariado que nos conduz à construção de nova sociedade socialista, referindo quais os objectivos finais e quais os objectivos imediatos.

Com o Programa será possível aos militantes manterem a unidade de acção e a unidade de pensamento, e conseguir a mobilização das largas massas populares para a sua realização.

Os Estatutos são a lei que regula a vida interna do Partido, dos seus militantes e dos seus organismos, descrevendo não só a sua estrutura, mas estabelecendo os critérios de admissão, os direitos e deveres dos membros, bem como os métodos de acção e os princípios de disciplina partidária. O Programa e os Estatutos têm carácter obrigatório para todos os membros. ●

EXCLUSIVO
N.º 36/79